

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL: retrato de uma rede municipal de ensino

Afonso Canella Henriques

SÃO CARLOS
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO INFANTIL: retrato de uma rede municipal de ensino

Afonso Canella Henriques

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof^a Dr^a Anete Abramowicz

SÃO CARLOS

2015

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

H519ei

Henriques, Afonso Canella.

Educação infantil : retrato de uma rede municipal de ensino / Afonso Canella Henriques. -- São Carlos : UFSCar, 2015.

104 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

1. Educação infantil. 2. Políticas públicas. 3. Diagnóstico. 4. Indicadores. I. Título.

CDD: 372 (20^a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Afonso Canella Henriques, realizada em 27/02/2015:

Profa. Dra. Anete Abramowicz
UFSCar

Profa. Dra. Fabiana Luci de Oliveira
UFSCar

Prof. Dr. Jose Carlos Rothen
UFSCar

Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião
UEMS

Dedico ao meu avô, meu primeiro mestre, aquele que diante das indagações características de uma criança não se limitava em dar as respostas, sanando a curiosidade do infante, mas, instigava-o ensinando os meios de adquiri-las e, nesse processo apresentou-me o mundo da leitura. Segundo ele me afirmou anos depois, esse ensinamento se tratava do “trabalho de um avô desocupado”, mas que com certeza significou muito para mim. Como não posso lhe dar uma cópia deste trabalho, posso ao menos dedicá-lo. Obrigado meu avô.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Anete Abramowicz por acreditar em mim, por sua orientação, paciência e principalmente por me apresentar um mundo novo, muito mais rico do que o mundo digital, lógico e exato no qual eu habitava.

À Prof^a. Dr^a. Fabiana Luci de Oliveira por todos os ensinamentos durante todo o projeto de pesquisa e também pelas riquíssimas contribuições no exame de qualificação.

Ao Prof. Dr. José Carlos Rothen pelas valiosas contribuições no exame de qualificação.

Ao Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião pela participação na defesa da dissertação.

À Prof^a. Dr^a. Tatiane Cosentino Rodrigues pela colaboração direta na coleta dos dados durante a realização do projeto de pesquisa e na participação na disciplina Seminário de Teses e Dissertações.

Às professoras e professor bolsistas do projeto: Ana Paula, Goreti, Helen, Jaime, Lidiane, Núbia, Marcia e Vivian que sem o empenho de vocês durante a realização das entrevistas com as professoras e os pais das crianças atendidas na rede municipal, não teria sido possível a realização deste estudo.

Às colegas de turma Andreina e Lajara pela presença na execução do projeto e em minha caminhada acadêmica.

À Marcia, minha amiga, namorada e esposa que sem a sua presença me trazendo de volta a vida, nada disso teria acontecido.

Aos meus pais e irmãos que foram muito importantes durante minha caminhada pela vida e que diante dos diversos tropeços sempre estenderam a mão ajudando-me a continuar caminhando.

À Secretaria Municipal de Educação pela concessão da autorização para a realização deste estudo.

Às professoras de Educação Infantil do município e as famílias atendidas na rede por despenderem um pouco de seu tempo e participarem das entrevistas.

À CAPES, por meio do Observatório da Educação pelo aporte financeiro para realização do projeto.

RESUMO

O presente trabalho constitui parte integrante do Programa “Observatório da Educação” resultado da parceria CAPES, INEP, SECADI, por meio do projeto de pesquisa intitulado Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa. Pretende verificar se a partir da determinação da obrigatoriedade da matrícula de crianças de quatro e cinco anos por meio da Lei 12.796/2013 é comprovada a hipótese de que o atendimento das crianças menores de quatro anos sofre diferenciação entre as unidades escolares de Educação Infantil municipal e as conveniadas com este poder público. Busca ainda identificar o componente racial e socioeconômico das professoras e da população atendida nas unidades escolares de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Carlos e verificar como esse componente se apresenta na divisão entre as modalidades creche e pré-escola. Foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa survey por amostragem probabilística com a seleção aleatória de 1.300 crianças matriculadas na rede municipal de Educação Infantil e por meio da realização de um censo para as professoras desse nível de ensino na referida rede. A dissertação insere-se no âmbito das análises das políticas públicas por meio de diagnóstico avaliativo. Concluiu-se em relação ao componente racial que houve um branqueamento das crianças por parte de seus pais quando estes tiveram que declará-las no quesito cor ou raça. Identificou também uma sub-representação das crianças brancas em idade de creche quando comparadas com a sua representatividade na população do município; bem como, que as regiões geográficas de Supervisão Escolar do município exercem influência na distribuição racial das crianças, sendo mais frequente a presença de crianças negras nas unidades escolares localizadas nas regiões geográficas mais periféricas. Notou-se ainda que quanto maior a faixa etária das professoras, mais branca a rede se apresenta e quanto menor a idade, a rede apresenta uma representatividade maior das professoras pardas ou pretas indicando uma inversão do branqueamento dessa população. No que concerne ao perfil socioeconômico, o trabalho conclui uma diferenciação econômica considerável entre as professoras e as crianças atendidas. Identificou também que o atendimento total da demanda manifesta das crianças em idade de pré-escola é realizado nas unidades escolares públicas, enquanto as instituições filantrópicas têm priorizado as matrículas das crianças de zero a três anos. Por fim, o trabalho conclui que o atendimento da demanda das crianças em idade de creche nas unidades escolares municipais se deu também por um aumento na quantidade de crianças por professora, extrapolando a normativa municipal que estabelece a relação criança por professora.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Infantil. Diagnóstico. Indicadores

ABSTRACT

The present work is part of the program “Observatório da Educação” funded by CAPES, INEP and SECADI. The referred program is integrated with a research project named Municipal Public Policies in Early Childhood Education: diagnosis and research. According to the Brazilian law 12.796/2013, school registration of children between four and five years old is mandatory. Therefore, the aim of this study was to verify if children under four years old are treated differently when enrolling in municipal schools for childhood education or schools that have a partnership with the government. We sought to identify the socioeconomic and racial profile of teachers and families served by municipal schools in São Carlos and to investigate how this profile is present in childcare centers and preschools. We used a survey with probability sampling to randomly select 1,300 children enrolled in public schools for early childhood education and conducted a census for the teachers on these schools. This investigation is relevant to the analysis of public policies because it is evaluative-diagnostic based. The results of this research support the idea that most parents declared their children as whiter when stating their race or color. We identified an underrepresentation of white children in childcare age when compared to their representation in the city population. We also observed that the geographical regions of Municipal School Supervision influence on racial distribution of children. Therefore, the presence of black children at schools located in peripheral regions is more frequent. It is apparent from the data collected that the older the teachers are, the whiter they are and, consequently, the younger they are, the more present color diversity is. These results indicate an inversion of colors in this segment. There was a marked difference between the socioeconomic profile of teachers and children. Interestingly, we noted that most children in preschool age are enrolled in public schools while children aged zero to three are prioritized in philanthropic institutions. This study has shown that there was an increase in children in preschool age per teacher in Municipal schools, exceeding the child-teacher ratio.

Key words: Public Policies. Early Childhood Education. Diagnosis. Indicators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da Secretaria Municipal de Educação	30
Figura 2 – Mapa com as regiões de Supervisão Escolar do município de São Carlos	32

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Comparativo do percentual de matrículas na Educação Infantil por tipo de instituição no Brasil, suas regiões, no estado de São Paulo e na cidade de São Carlos.35
- Gráfico 2 – Quantitativo de matrículas nos CEMEI no ano de 2014.36
- Gráfico 3 – Comparativo percentual das crianças atendidas em creche e pré-escola na rede municipal em relação a cor ou raça e sua representatividade na população são-carlense para esta faixa etária.43
- Gráfico 4 – Comparativo da distribuição das crianças atendidas na rede municipal em relação à cor ou raça em idade de creche e pré-escola de acordo com a região de Supervisão Escolar.45
- Gráfico 5 – Comparativo entre as respostas espontâneas referentes à cor ou raça das crianças e as respostas dadas utilizando as categorias do IBGE. 48
- Gráfico 6 – Comparativo entre as respostas espontâneas referentes à cor ou raça dos pais e as respostas dadas utilizando as categorias do IBGE.51
- Gráfico 7 – Composição percentual da rede investigada segundo o indicativo de cor ou raça das professoras comparativamente à composição da população são-carlense.53
- Gráfico 8 – Comparativo percentual da representatividade das professoras relacionando a idade com a cor dessa população com a da população de São Carlos a partir dos mesmos indicadores.55
- Gráfico 9 – Comparativo percentual da representatividade das crianças, pais e professoras em relação à cor por região de Supervisão Escolar.57
- Gráfico 10 – Percentual de crianças matriculadas nas unidades escolares municipais de Educação Infantil de acordo com a renda familiar.59
- Gráfico 11 – Percentual de famílias das crianças classificadas dentro dos oito critérios de estratificação econômica e das três classificações sociais da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal.60
- Gráfico 12 – Comparativo das famílias das crianças classificadas socialmente e estratificadas economicamente de acordo com o atendimento em creche e pré-escola na rede municipal.61

Gráfico 13 – Comparativo das famílias das crianças classificadas de acordo com os critérios da SAE divididas nas modalidades de creche e pré-escola por região de Supervisão Escolar.	62
Gráfico 14 – Renda média das famílias com crianças atendidas na rede municipal por região de Supervisão Escolar com os respectivos desvios padrão.	63
Gráfico 15 – Comparativo da composição socioeconômica das famílias das crianças de acordo com sua classificação racial.	65
Gráfico 16 – Percentual de domicílios das professoras de Educação Infantil de acordo com a renda familiar.	68
Gráfico 17 – Percentual de famílias das professoras classificadas dentro dos oito critérios de estratificação econômica e das três classificações sociais da Secretaria de Assuntos Estratégicos – Governo Federal.	69
Gráfico 18 – Comparativo das famílias das professoras classificadas de acordo com os critérios da SAE por região de Supervisão Escolar.	71
Gráfico 19 – Comparativo da composição socioeconômica das famílias das professoras de acordo com sua classificação racial.	73
Gráfico 20 – Evolução das matrículas na Educação Infantil nas unidades escolares municipais.	74
Gráfico 21 – Evolução da lista de espera por vagas na Educação Infantil nas unidades escolares municipais.	75
Gráfico 22 – Comparativo da evolução do número de matrículas em creche e pré-escola nas redes públicas e privadas entre os anos de 2010 e 2014.	78
Gráfico 23 – Comparativo da evolução do número de matrículas em creche e pré-escola nas unidades escolares filantrópicas conveniadas com o poder público municipal entre os anos de 2010 e 2014.	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do perfil das professoras bolsistas do projeto.	23
Tabela 2 – Unidades escolares municipais de Educação Infantil em Fevereiro de 2014.	33
Tabela 3 – Quantitativo das famílias selecionada de acordo com a fase da criança por unidade escolar.	37
Tabela 4 – Caracterização das crianças participantes da pesquisa.....	39
Tabela 5 – Caracterização dos pais e/ou responsáveis participantes da pesquisa.	40
Tabela 6 – Caracterização das professoras participantes da pesquisa.	41
Tabela 7 – Comparativo das respostas sobre os filhos citadas na pergunta aberta (não categorizadas) com as respostas a partir do enquadramento nas categorias do IBGE.	47
Tabela 8 – Comparativo das respostas dos pais citadas na pergunta aberta (não categorizadas) com as respostas a partir do enquadramento nas categorias do IBGE.	49
Tabela 9 – Comparativo entre a cor dos pais e a cor declarada dos filhos.	52
Tabela 10 – Percentual do nível de escolaridade dos pais por região de Supervisão Escolar.	66
Tabela 11 – Comparativo da classificação social das famílias das crianças com as famílias das professoras.....	70
Tabela 12 – Percentual de professoras com crianças excedentes de acordo com a resolução 004/06 do Conselho Municipal de Educação.....	76

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Formulário utilizado nas entrevistas com os pais e/ou responsáveis pelas crianças.	89
Anexo B - Formulário utilizado com as professoras de Educação Infantil.....	98

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CME	Conselho Municipal de Educação
FSF	Free Software Foundation
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira
LBA	Legião Brasileira de Assistência
PNE	Plano Nacional de Educação
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Short Message Service
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

A Processualidade	14
Capítulo 1 – A Pesquisa	18
1.1 <i>A natureza do estudo</i>	18
1.2 <i>O problema e os objetivos</i>	18
1.3 <i>Procedimentos metodológicos</i>	19
1.3.1 Os instrumentos de coleta	21
1.3.2 Seleção dos bolsistas	23
1.3.3 Aplicação dos instrumentos de coleta	24
1.3.4 Criação de banco de dados	29
1.4 <i>Cenário da Pesquisa</i>	30
1.5 <i>Participantes</i>	36
Capítulo 2 - Análise e discussão dos dados	42
2.1 <i>Perfil racial</i>	42
2.2 <i>Perfil socioeconômico</i>	58
2.3 <i>Estudo longitudinal da Educação Infantil de São Carlos entre os anos de 2010 e 2014</i>	73
Considerações Finais	82
Referências	86
Anexos	89

A processualidade

A presente dissertação de mestrado se caracteriza como parte do Projeto Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do programa Observatório da Educação¹, do qual é parte integrante. O Projeto Políticas Públicas Municipais em Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa, pretende propor indicadores para diagnóstico de redes municipais de educação, mais especificamente no nível de ensino da Educação Infantil, dos municípios brasileiros subsidiando a avaliação da política pública para esse nível da educação básica, constituindo-se como um projeto piloto desenvolvido no município de São Carlos, cidade do interior do estado de São Paulo.

O referido projeto teve como objetivos: - produzir indicadores de perfil étnico-racial e socioeconômico das professoras, das crianças e suas famílias atendidas nas unidades escolares de Educação Infantil; - realizar um diagnóstico na rede municipal de Educação Infantil de São Carlos; - criar um banco de dados com a finalidade de disponibilizar relatórios que visibilizem a demanda e o atendimento das crianças de zero a seis anos; - comparar os dados obtidos com aqueles advindos do Censo Escolar; - avaliar as políticas educacionais considerando os aspectos relacionados ao pertencimento étnico-racial; - realizar comparativo com as pesquisas diagnósticas do município realizadas entre 2000 e 2007.

Fui conduzido ao tema Educação Infantil a partir de meu ingresso profissional em uma rede municipal de ensino, na qual tinha a função de implantar um sistema informatizado capaz de gerenciar a vida acadêmica dos alunos dessa rede.

Nesse percurso, deparei-me com a precariedade de informações disponíveis no que tangia a gestão acadêmica da referida rede, bem como com a inabilidade nos processos de tomada de decisão diante do desconhecimento da realidade e/ou falso conhecimento do contexto, uma vez que muitos indicadores estavam baseados em dados defasados, quando não, duplicados.

¹ O Programa Observatório da Educação foi instituído em 08 de junho de 2006 a partir do Decreto Presidencial número 5.803 e gerido de forma conjunta pela CAPES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e, tem como finalidade fomentar estudos e pesquisas em educação por meio de financiamentos.

A partir desse contato inicial com a gestão educacional, tive a oportunidade de ingressar no mestrado na área de educação e, durante esse período de estudos pude fazer parte do grupo de pesquisa responsável pelo Projeto: Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa². Deste modo, colaborei com o grupo por meio dos meus conhecimentos na área de tecnologia da informação, participando na análise e construção teórico-metodológica do projeto do banco de dados utilizado no referido projeto. Colaborei ainda na coordenação da pesquisa de campo que envolveu o trabalho de oito professoras bolsistas do projeto e, como um dos resultados desse trabalho, a presente dissertação é apresentada abordando a temática diagnóstica da Educação Infantil desta rede.

No que se refere especificamente à Educação Infantil, objeto deste trabalho, destaca-se a existência de intensos debates nas últimas décadas e mais precisamente na década de 80 com o advento da Constituição de 1988, por meio da qual ela atinge o patamar constitucional e passa a ser dever do Estado.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

A partir desse momento, o atendimento das crianças deixa a esfera puramente assistencialista³ e inicia seu percurso para ser incorporado ao âmbito educacional e às políticas públicas educacionais⁴, tendência ratificada a partir da publicação da Lei Federal nº 9.394/96⁵ que entre outras determinações fixa prazo para incorporação das creches e das pré-escolas no sistema de ensino.

Art. 89. As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino.

De acordo com Didonet (2001) citado por Andrade (2010, p. 91), nesse novo cenário, as creches e pré-escolas passam a ser instituições educacionais, direito das

² Coordenado pela Prof^a Dr^a Anete Abramowicz sob número institucional 1026/2013

³ A Legião Brasileira de Assistência (LBA) cumpria papel assistencialista por meio de convênios com Municípios e instituições no período de 1977 a 1995, data de sua extinção.

⁴ No município de São Carlos no ano de 1997 a gestão municipal enquanto Secretaria Municipal de Educação assume as creches que até então estavam sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Promoção e Bem-Estar Social incorporando-as ao seu sistema de ensino (TEBET, 2007).

⁵ Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

crianças e conseqüentemente de suas famílias, assumindo função “educacional, social e política”.

Em 2006 com a promulgação da Lei 11.274 que altera a Lei 9.394/96 tornando obrigatório o ensino fundamental de nove anos, determinando que a referida alteração esteja vigente em 2010 e, a partir dessa ampliação do ensino obrigatório no Brasil, o foco se volta para a Educação Infantil que segundo Victor (2011), o campo desse nível de ensino passa então a ser interesse cada vez maior de um número crescente de pessoas, instituições e do governo que creditam a aprendizagem inicial, efeitos positivos sobre a vida acadêmica posterior, afirmando com bastante segurança uma alta taxa de retorno econômico.

Seguindo essa lógica em 2013 é promulgada a Lei 12.796 que amplia a obrigatoriedade do ensino, atingindo nesse momento a Educação Infantil, mais precisamente a pré-escola que de acordo com a referida lei passa a ser obrigatória a partir de 2016, corroborando com o reconhecimento do discurso vigente e aceito que confere grande importância à educação inicial para as crianças.

Tem-se reconhecido, cada vez mais, a importância da aprendizagem inicial, tanto como um direito quanto por que muitos acreditam que ela possa melhorar subsequente desempenho acadêmico. A intervenção precoce passou a ser vista como um meio de prevenir ou diminuir problemas em famílias com crianças pequenas ou que estejam na infância tardia, e de proteger as crianças consideradas em risco. Os serviços de prestação de cuidados à primeira infância são discutidos como uma condição para o desenvolvimento urbano e rural e como parte da infraestrutura social e econômica de comunidades saudáveis e prósperas (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 9).

Tendo em vista o processo de ampliação da obrigatoriedade da Educação Básica no Brasil, destaca-se o Plano Nacional de Educação em vigência que prevê na Meta 01, a universalização do atendimento das crianças em idade de pré-escola e o atendimento de 50% das crianças em idade de creche até o final da vigência do plano, o que pode ser compreendido como uma política que prioriza o atendimento das crianças em idade mais próximas aos anos iniciais do ensino fundamental.

Observada a Estratégia 1.7 do referido plano, que prevê a articulação da oferta de vagas com entidades beneficentes de assistência social na área de educação para atender a demanda de creche, é possível verificar um número expressivo de vagas disponibilizadas por estas entidades por meio de convênios que ajudam os governos municipais a suprir a demanda manifesta desta modalidade,

confirmando o foco estatal na distribuição de vagas para as crianças de pré-escola. Ou seja, o dever de educar e cuidar as crianças de zero a três anos acaba sendo direcionado para entidades diferentes daquelas que ofertam vagas de pré-escola. A partir desta divisão de responsabilidade para o cumprimento da Meta 01 do referido plano, apresenta-se o desafio de acompanhar como se consolida o processo de oferta de vagas para estas crianças e de que forma é garantida a isonomia na oferta, no acesso e na qualidade do atendimento despendido às crianças em idade de Educação Infantil.

Diante do exposto, a presente dissertação situa-se na tentativa de verificar se a partir da determinação da obrigatoriedade do atendimento de crianças a partir dos quatro anos por meio da Lei 12.796/2013 comprova a hipótese de que o processo de oferta de vagas às crianças menores de três anos sofre diferenciação nas unidades escolares de Educação Infantil municipal e também nas conveniadas com este poder público. Busca ainda, identificar o componente racial e socioeconômico das professoras⁶ e da população atendida nas unidades escolares de Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Carlos e verificar como esse componente se apresenta na divisão creche e pré-escola.

Para tanto, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no capítulo um, apresenta-se a natureza do estudo, o problema de pesquisa e os objetivos a serem alcançados. Descreve-se detalhadamente a metodologia utilizada, bem como os procedimentos metodológicos e o cenário no qual foi realizada a pesquisa.

Os resultados seguidos das respectivas análises encontram-se registrados no capítulo dois a partir da parametrização creche e pré-escola para os indicadores de perfis racial e socioeconômico, bem como a apresentação de um estudo longitudinal da procura e oferta de vagas na Educação Infantil municipal entre os anos de 2010 e 2014.

⁶ Utiliza-se a terminologia no feminino, pois é assim que se referem na rede quando se fala desta profissional e também por ser este o gênero de 95% do professorado da Educação Infantil do município investigado.

Capítulo 1 – A Pesquisa

1.1 A natureza do estudo

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa com a finalidade de colaborar para a visibilização dos dados presentes no universo da Educação Infantil por meio da construção de indicadores de perfis socioeconômicos, étnico-raciais e de diagnosticar a oferta e demanda de vagas nesse nível de ensino.

1.2 O problema e os objetivos

A questão norteadora deste estudo é: Quais são os possíveis impactos advindos da obrigatoriedade da matrícula de crianças a partir dos quatro anos na Educação Infantil no processo de oferta de vagas e atendimento das crianças menores de três anos?

Como objetivo geral propõe-se verificar como se dá quantitativamente o atendimento das crianças de creche e pré-escola na rede municipal de São Carlos e a relação desse atendimento com a obrigatoriedade imposta a partir da Lei 12.796/2013, bem como a identificação de quem são do ponto de vista dos perfis racial e socioeconômico das crianças, dos pais e das professoras que compõem a referida rede municipal nesse nível de ensino.

Como objetivos específicos apresentam-se:

- Elaborar um banco de dados que capte e sistematize as informações obtidas por ocasião da coleta;
- Traçar um perfil racial, de classe e de gênero das professoras de Educação Infantil, bem como das famílias das crianças matriculadas nesse nível de ensino na rede municipal da cidade de São Carlos – SP;
- Identificar os dados estatísticos do município investigado e observar o atendimento na Educação Infantil no período entre 2010 a 2014.

1.3 Procedimentos metodológicos

A descrição dos procedimentos metodológicos está pautada nas demandas do Projeto Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa, uma vez que os dados utilizados por ocasião deste trabalho são advindos dos resultados obtidos por meio da coleta do projeto supracitado.

Para realização da pesquisa na rede municipal de educação, foi realizada uma reunião entre a Coordenadora do Projeto OBEDUC e integrantes da equipe da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos - SME, com o intuito de explicitar o objetivo do estudo, bem como obter autorização para realização do mesmo na rede de ensino. Ocorreu ainda, a formalização do pedido via ofício encaminhado ao então Secretário Municipal de Educação, atendendo aos requisitos éticos da pesquisa.

Após anuência, via ofício encaminhado à Coordenadora do Projeto por parte do Secretário Municipal de Educação autorizando a realização da pesquisa na rede, definiu-se quem seriam os participantes desse estudo; as famílias das crianças matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEI, bem como das professoras que compõem o quadro de profissionais das unidades escolares de Educação Infantil da referida rede municipal de ensino.

A totalidade do universo pesquisado era composta por 8.096 crianças e 840 professoras, diante desta realidade tomou-se a decisão de fazer uso de uma amostra representativa das crianças da rede utilizando a metodologia de pesquisa de survey,

[...] surveys são muito semelhantes a censos, sendo a diferença principal entre eles que um survey, tipicamente examina uma amostra populacional, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda (BABBIE, 2003, p.78).

A utilização do survey como método de pesquisa objetiva ainda a economia de tempo, recursos humanos e financeiros. Sua utilização tem uma característica importante para este tipo de pesquisa que visa desenvolver proposições gerais sobre o objeto estudado.

De acordo com Babbie (2003, p.82), “surveys amostrais quase nunca são realizados para descrever a amostra particular estudada. São realizados para se entender a população maior da qual a amostra foi inicialmente selecionada”.

A escolha dessa metodologia mostrou-se como a mais adequada devido principalmente a característica de gestão do tempo, uma vez que em uma rede municipal composta por milhares de crianças, o tempo que seria destinado para a realização da entrevista de toda a população poderia ser longo, dificultando ou impossibilitando em termos de análise a determinação da época à qual os dados coletados se referiam. Isto por tratar-se de uma população dinâmica, no sentido de que durante e, principalmente ao final do ano letivo boa parte das crianças trocam e/ou deixam as unidades escolares. Apresentou a necessidade de que os dados fossem coletados durante um único ano letivo possibilitando um retrato da rede municipal num período determinado de tempo.

A partir da definição do método de pesquisa, utilizou-se uma amostragem probabilística, que tem como princípio básico a representatividade da população da qual foi retirada, desde que todos os integrantes da população tenham igual oportunidade de serem selecionados para a amostra. E para garantir igualdade de oportunidade, foi realizada uma seleção aleatória de 1.300 crianças que compuseram a amostra, ou 16% do total de matrículas da rede neste nível de ensino. Essa seleção se deu por meio do seguinte procedimento: realização de um sorteio tendo como base o sistema informatizado da SME.

Por meio do referido sistema informatizado, foi gerada uma base de dados contendo os nomes das crianças, as unidades escolares e as fases as quais estas se encontravam matriculadas.

A partir dessa base de dados, um software foi criado para atribuir a cada criança um código sequencial que a identificava, assim como a fase e a unidade escolar a qual pertencia. Com base nesses códigos, os sorteios foram realizados de maneira aleatória, levando-se em conta a proporcionalidade do total de crianças por fase de cada unidade escolar. Com o uso desse instrumento tecnológico, foi possível realizar a seleção da amostra, composta por 1.300 crianças, de forma rápida evitando a repetição dos componentes e garantindo a igualdade de oportunidades de seleção dos integrantes da população pesquisada.

No que concerne à categoria das professoras, por tratar de um universo menos numeroso do que o composto pelas crianças, optou-se por realizar um censo, por meio do autopreenchimento de um questionário, contemplando as

professoras que participavam dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC; em torno de 840 docentes que atuam nas unidades escolares de Educação Infantil da rede municipal investigada, divididas nas seguintes categorias:

Professor I – Professores de Educação Infantil;

Professor III – Professores de Educação Física e de Educação Especial;

Educador de Creche – Antigas pajens que foram enquadradas no Estatuto do Magistério⁷ da rede municipal;

1.3.1 Os instrumentos de coleta

Para realização da coleta dos dados, foram elaborados dois instrumentos metodológicos⁸ sob a forma de formulários: um para ser aplicado durante as entrevistas com as famílias das crianças matriculadas e outro para ser respondido pelas profissionais da Educação Infantil das escolas municipais da rede investigada.

O instrumento de coleta utilizado nas entrevistas com os pais das crianças consta de 130 questões estruturadas em um cabeçalho e quatro blocos.

O cabeçalho conta com 28 questões, entre elas: informações gerais sobre a escola, os respondentes e informações básicas sobre a criança como: nome; data de nascimento; série e turno de atendimento.

O Bloco I, intitulado **Informações sobre a criança**, possui nove questões e busca identificar: local de nascimento; pertencimento racial por meio de questão aberta e então considerando as classificações do IBGE; deficiência ou necessidades especiais; entre outras.

O Bloco II - **Informações sobre os responsáveis**, totaliza 39 questões e entre elas busca informações sobre: data e local de nascimento; estado civil; pertencimento racial por meio de questão aberta e então considerando as classificações do IBGE; escolaridade; situação de trabalho atual; profissão e religião, para até três responsáveis, na tentativa de contemplar as mais diferentes composições familiares.

⁷ Instituído por meio da Lei nº 13.889 de 18 de outubro de 2006 que estrutura e organiza a educação pública municipal de São Carlos, institui o Plano de Carreira e Remuneração para os profissionais da educação, e dá outras providências.

⁸ Os referidos instrumentos foram desenvolvidos pela Prof^a Dr^a Fabiana Luci de Oliveira e encontram-se nos Anexos A e B desta dissertação.

O Bloco III – **Informações sobre o domicílio da criança**, conta com 38 questões, entre elas: localização e situação do imóvel; quantidade de cômodos; tempo de residência; grau de parentesco dos moradores; beneficiário do Bolsa Família; existência de livros, revistas e jornais; bens em funcionamento (geladeira, televisão, rádio, etc.); bem como a renda total do domicílio.

O Bloco IV – **Rotina do Aluno**, conta com 16 questões e busca identificar a maneira como a criança vai e volta da escola; a rotina de algumas atividades desenvolvidas semanalmente pelos pais/responsáveis junto à criança; a relação da família com a unidade escolar nos últimos seis meses; motivos para a criança frequentar a escola; expectativa dos pais em relação ao futuro acadêmico do filho; e é finalizado com duas questões abertas, uma sobre o que a instituição precisa melhorar e outra sobre o que a escola possui de melhor.

No que concerne ao instrumento utilizado para coleta de dados junto as profissionais da Educação Infantil, mais especificamente as professoras, o questionário utilizado é composto por quatro blocos totalizando 66 questões.

O **Bloco A – Perfil**, conta com 32 questões e busca informações sobre: data e local de nascimento; estado civil; pertencimento racial com as categorias do IBGE e a possibilidade do respondente especificar outra caso entenda que não se encaixa naquelas pré-definidas; nível de escolaridade do respondente, de seus pais e de seu cônjuge, quando houver; informações sobre curso superior e pós-graduação do respondente; e religião.

O **Bloco B – Perfil Profissional**, conta com 13 questões, entre elas: tempo de magistério na Educação Infantil; quantidade de locais de trabalho; cargo; tipo de contrato; grau de satisfação com a carreira; atividades rotineiras; e concordância e pertencimento com realidades do ambiente escolar.

O **Bloco C – Perfil Domiciliar**, totaliza 13 questões e busca informações sobre: quantidade de residentes no domicílio; quantidade de filhos do respondente; situação da moradia; quantidade de cômodos; renda mensal do domicílio; entre outras.

O **Bloco D – Percepções da Creche/Pré-Escola**, traz cinco questões com o intuito de identificar: a visão das professoras sobre o motivo dos pais de suas crianças colocarem seus filhos na escola; os principais objetivos da Educação

Infantil; o que tem de bom e o que precisa ser melhorado na unidade em que trabalham e, o que eles entendem como uma Educação Infantil de qualidade.

1.3.2 Seleção dos bolsistas

Para a realização das entrevistas com as famílias das crianças matriculadas na rede municipal e selecionadas como integrantes do estudo realizado na rede municipal de educação, optou-se por selecionar um grupo de oito professoras de Educação Infantil, da rede pesquisada. Essa seleção se deu por meio do preenchimento de um formulário que compreendia entre outras informações o interesse no objeto pesquisado e disponibilidade de horário para a tarefa de realizar as entrevistas.

A princípio, o referido formulário foi preenchido pelas professoras das seis maiores unidades escolares de Educação Infantil da rede investigada, conforme indicação da SME, caracterizando alvo inicial da pesquisa.

Durante a vigência do projeto, alguns aspectos dificultadores foram identificados, entre eles a desistência de alguns bolsistas durante o percurso da coleta, pelos seguintes motivos: falta de tempo para dedicar ao projeto, desestímulo, motivo particular. Na tentativa de minimizar os possíveis impactos foram realizadas as devidas substituições.

Na Tabela 01 apresenta-se uma breve caracterização do perfil das bolsistas do projeto.

Tabela 1 – Caracterização do perfil das professoras bolsistas do projeto.

Caraterização	Professoras bolsistas	
	N	%
Sexo		
Feminino	7	87,5
Masculino	1	12,5
Cor/Raça		
Branca	5	62,5
Parda	1	12,5
Preta	2	25

Tabela 1 –Continuação...

Idade		
30 a 35 anos	3	37,5
36 a 40 anos	3	37,5
41 a 45 anos	2	25
Escolaridade		
Superior completo	2	25
Especialização	5	62,5
Doutorado completo	1	12,5
Tempo de Rede		
0 a 5 anos	1	12,5
6 a 10 anos	4	50
11 a 15 anos	3	37,5
Modalidade em que atua		
Creche	6	75
Pré-escola	2	25

Fonte: autoria própria.

1.3.3 Aplicação dos instrumentos de coleta

A aplicação dos instrumentos de coleta pode ser dividida em duas etapas: uma voltada para a realização das entrevistas com os pais e outra com o preenchimento dos questionários pelas professoras de Educação Infantil da rede.

A entrevista com os pais foi realizada pelas bolsistas do Observatório da Educação e precedida por um processo de seleção do CEMEI no qual deveriam atuar, pautada no critério de proximidade de moradia e/ou local de trabalho das mesmas. Seguido de contato com a direção da unidade escolar selecionada que foi informada sobre a anuência da SME para a realização do projeto junto à rede municipal e consentimento para início da coleta na unidade escolar.

Na sequência, uma listagem com os nomes sorteados das crianças de cada escola era enviada para o grupo de professoras que então partiam para realização das entrevistas.

Além dos nomes, a referida listagem contava com as fases e turmas nas quais as crianças estavam matriculadas, assim como o número mínimo de entrevistas que seriam necessárias para garantir o grau de confiabilidade da pesquisa.

De posse dessas informações, as professoras se encaminhavam até a unidade escolar selecionada, apresentando-se à direção do CEMEI e, definiam o local de realização das entrevistas. Além de ainda, verificarem a possibilidade de utilização do telefone da unidade escolar para contatar os pais e agendar as entrevistas.

No referido processo apresentou-se a necessidade de coleta dos números telefônicos das crianças para contato com os pais. Inicialmente essa informação era disponibilizada a partir do sistema informatizado da SME, todavia devido a grande quantidade de números telefônicos inválidos, por troca realizada pelos pais e/ou falta de atualização no referido sistema por parte da equipe gestora da escola, optou-se pela obtenção destas informações in loco por meio do contato entre as professoras bolsistas e a direção da escola e/ou professoras das crianças que compunham a amostra a ser pesquisada. Por vezes se fez necessária a busca desta informação por parte das professoras bolsistas diretamente nas fichas de matrículas armazenadas nas escolas.

De posse das informações necessárias para a continuidade do trabalho de coleta, as professoras realizavam o agendamento com os pais, conforme dito acima, utilizando na maioria das vezes o telefone da própria unidade escolar. Nesse processo, algumas dificuldades foram identificadas, tais como: número de telefone inválido; problema na linha telefônica da unidade escolar; indisponibilidade do uso do telefone da escola pelo fato de estar sendo utilizado pela direção nas demandas corriqueiras da escola, entre outros.

Tal aspecto pode ser observado por meio dos excertos dos relatos das professoras bolsistas:

[...] uma das principais dificuldades durante todo o processo foi o acesso aos telefones das crianças, pois muitas vezes os pais não atualizam a mudança de número. Para superar esta dificuldade o agendamento era feito pessoalmente com a ajuda da direção e das professoras [...] (Feminino, 37).

Quando o telefone da escola estava quebrado usávamos o nosso celular ou íamos à escola mais próxima (Feminino, 37).

[...] por diversas vezes a atividade teve que ser interrompida pela falha no telefone, ficava mudo por dias [...] (Masculino, 34).

Outro aspecto que merece destaque durante o período de coleta dos dados, refere-se à dificuldade de comparecimento dos pais à unidade escolar mesmo com a

realização de agendamento prévio. De acordo com relatos das professoras bolsistas, mesmo após diversos agendamentos com a proposição de novos dias e horários, os pais não compareciam à unidade escolar para a realização das entrevistas. Na tentativa de buscar soluções para o problema apresentado, as bolsistas fizeram uso de algumas alternativas, conforme pode ser observado nos excertos dos relatos, quando afirmaram que:

Com relação aos pais que não compareciam aos agendamentos, remarcávamos a entrevista em outros horários, às vezes até depois do horário escolar, fazíamos por telefone ou na residência dos mesmos. E quanto ao esquecimento, passei a enviar mensagem por SMS com aproximadamente uma hora de antecedência lembrando-o da entrevista (Feminino, 37).

[...] para superar esta dificuldade, os pais não encontrados por telefone ou que não compareciam ao agendamento, eram abordados na entrada ou na saída das crianças na escola (Feminino, 41).

Como foi possível observar a partir dos relatos apresentados, o grupo de professoras acabou por desenvolver estratégias próprias de superação das dificuldades apresentadas. Uma solução original foi a utilização de mensagens SMS enviadas para os celulares dos pais lembrando-os do compromisso assumido, essa técnica apresentou um efeito positivo, uma vez que contribuiu para minimizar o índice de absenteísmo. Ainda durante o período de coleta, outras dificuldades foram encontradas, essas relacionadas ao cotidiano da escola, mas que exerceram influência direta sobre o trabalho realizado pelas professoras bolsistas.

Algumas dificuldades ocorreram no decorrer do processo [...]. O esgoto invadiu a escola em um dia de chuva e gerou fortes dores de cabeça pelo mau cheiro [...] (Masculino, 34).

Outra realidade encontrada durante o percurso de coleta foi o contato com as famílias residentes na zona rural do município e, portanto com difícil acesso até às unidades escolares, uma vez que devido à distância da residência, as crianças faziam uso de transporte público escolar rural. Nesses casos, as visitas eram agendadas e realizadas em suas residências contando com o auxílio do serviço de guia contratado para conduzir os membros da equipe a essas residências.

Conforme pôde ser observado a partir da descrição de algumas das dificuldades vivenciadas durante o período de realização de coleta dos dados, tratou-se de um processo longo com diversos obstáculos e que segundo as bolsistas

se tornou possível acontecer devido ao comprometimento e adesão de alguns diretores, professoras e outros profissionais das unidades escolares que tornaram parceiros durante a execução do projeto. Alguns deles inclusive foram considerados facilitadores de acordo com relatos orais por parte das professoras bolsistas nas reuniões de equipe.

No que tange especificamente a realização das entrevistas com os pais, destaca-se que as mesmas tiveram duração média de 21 minutos, sendo que a mediana foi de 20 minutos e, a entrevista mais longa durou cerca de 1 hora e 1 minuto, enquanto a mais rápida teve duração de 7 minutos.

Com relação ao grau de parentesco dos respondentes das entrevistas, ressalta-se que as mães estiveram presentes em 76% delas, os pais em 18%, as avós em 3% e em 4% das mesmas outros parentes, entre eles: tios, tias, irmãos, madrasta e padrasto.

Já as entrevistas realizadas com as professoras das unidades escolares, foram realizadas por meio de autopreenchimento de um questionário, garantindo o anonimato e ocorreram durante os HTPC nas unidades escolares em que as mesmas atuavam. Esta etapa foi realizada especificamente por uma das professoras bolsistas, pela professora coordenadora do projeto com apoio de outra professora da universidade participantes do projeto e por mim. Para tanto, foi realizado um agendamento prévio com a direção das escolas e então, seguia-se a aplicação do instrumento em dia e horário agendados.

Nessa dinâmica, integrantes da equipe do projeto se dirigiam às unidades escolares, explicitavam ao grupo de professoras o objetivo da visita na escola, distribuíam os questionários e ficavam à disposição para sanar dúvidas durante o período de preenchimento do mesmo. Foi um processo moroso, pois o HTPC ocorre na rede somente às segundas-feiras e o número de pessoas disponíveis para visitar as unidades escolares era reduzido, porém entendeu-se ser este o melhor caminho a ser percorrido uma vez que garantiria liberdade às professoras em responder os questionamentos sem receio de que suas respostas fossem lidas por qualquer integrante da unidade escolar, já que os questionários eram devolvidos diretamente aos integrantes do grupo de pesquisa e armazenados sem qualquer identificação do respondente após o seu preenchimento.

Um aspecto que merece destaque no referido processo, relaciona-se à presença das professoras universitárias participantes do projeto durante o período do preenchimento do instrumento de coleta por parte das professoras das unidades escolares, uma vez que quando ocorreu com a presença das mesmas percebeu-se menor resistência por parte dos respondentes, enquanto que nos momentos em que elas não puderam participar da realização da referida tarefa, ficou perceptível certa resistência por parte do professorado em responder as questões, conforme relato de um das professoras bolsistas que atuou diretamente no processo de aplicação do questionário.

[...] na aplicação dos questionários com as professoras, as dificuldades estão relacionadas à resistência dos mesmos em responder e se comprometerem com as opiniões relatadas, mesmo sabendo que este é anônimo e os motivos pelo qual esse questionário foi aplicado. Algumas professoras se recusaram a responder alegando que sempre são coletados dados sobre a educação e nada é oferecido em troca, nem mesmo uma síntese da pesquisa (Feminino, 31).

O relato da professora bolsista explicitado anteriormente reafirma um discurso recorrente na rede de ensino investigada que é a realização de pesquisas sem retorno aos envolvidos.

Diante do exposto e como prerrogativa da equipe do projeto, houve um compromisso com os participantes da pesquisa que os mesmos receberiam uma devolutiva sobre sua contribuição para realização do estudo.

Ainda durante o processo de preenchimento do questionário pelas professoras da rede destacou-se um problema que foi a diminuição de professoras nos horários de HTPC, uma vez que pelo fato das professoras da rede estarem dobrando o horário de trabalho por falta de professoras na rede e, por conta disso estarem liberadas dos HTPC, não se conseguiu atingir a totalidade da categoria investigada nestes horários, entretanto apesar dos obstáculos encontrados, conseguiu-se que 760 professoras, ou seja, 90% do total da rede respondessem aos questionários.

1.3.4 Criação de banco de dados

Um dos objetivos deste trabalho foi a construção de um sistema informatizado para gerenciamento de um banco de dados com intuito de apoiar a entrada das informações coletadas, geração de relatórios, disponibilização de acesso a pesquisadores interessados em aprofundar os estudos, assim como a oferta para outros municípios/pesquisadores que tenham interesse em utilizá-lo como instrumento de suporte a coleta de dados e gestão da informação.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento dos requisitos do referido sistema tendo como base os instrumentos de coleta de dados e a necessidade de disponibilizar um estudo longitudinal em futuras pesquisas.

Na tentativa de atender estes propósitos, foi desenvolvido um software capaz de ser utilizado para mais de uma pesquisa atendendo ao requisito temporal e também baseado no conceito de software livre de acordo com a Free Software Foundation (FSF), que o concebe como aquele software que contempla quatro liberdades para seus usuários, são essas:

- Liberdade de execução do software para qualquer finalidade;
- Liberdade de estudar o software;
- Liberdade de redistribuição de cópias do software;
- Liberdade de modificar o software e redistribuí-lo beneficiando toda a comunidade.

Entende-se que esta filosofia tem potencial inovador, uma vez que o referido software poderá ser usado por outros municípios ou pesquisadores que queiram desenvolver estudos semelhantes e até mesmo servir de base para o desenvolvimento de outros softwares voltados para a gestão da educação.

Os indicadores disponibilizados a partir dos relatórios emitidos por este sistema informatizado foram utilizados no capítulo de análise e discussão dos dados desta dissertação, assim como para a utilização no Projeto Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: diagnóstico e pesquisa.

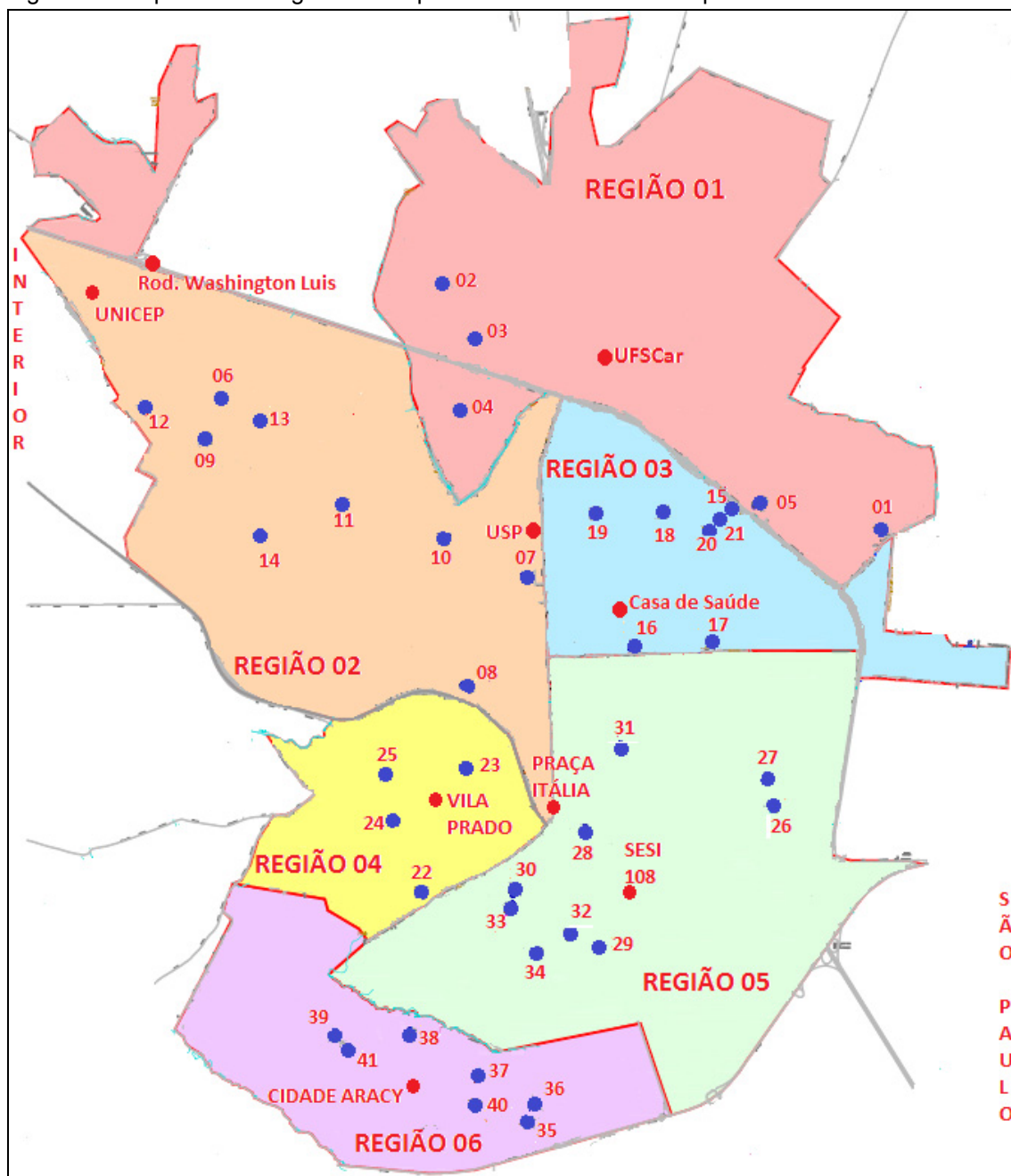
11/01/2007, no qual se apresenta a subdivisão em seis regiões de Supervisão Escolar que compreendem os seguintes bairros:

- **Região I – Norte:** Distrito de Água Vermelha; Distrito de Santa Eudóxia; Jardim Munique; Jockey Club; Maria Stella Fagá; Parque Industrial e Santa Maria II;
- **Região II – Centro-oeste:** Cidade Jardim; Ivo Morganti; Jardim Bandeirantes; Jardim Bethânia; Jardim Centenário; Jardim Lutfalla; Jardim São Carlos; Parte do Centro (a partir da Av. São Carlos em direção à Zona Oeste); Romeu Tortorelli; Santa Angelina; Santa Felícia; Santa Marta; Santa Paula; São Carlos I, II, III, IV, V e Vila Pureza;
- **Região III – Nordeste:** Centro; Costa do Sol; Douradinho; Estância Suíça; Jardim Macareno; Jardim Santa Helena; Santa Maria I; São João Batista; São Rafael; Jardim Tangará; Vila Faria; Vila Jacobucci; Vila Marina; Vila Nery e Vila São José;
- **Região IV – Sudoeste:** Bela Vista; Bicão; Boa Vista, Botafogo; Conjunto Habitacional Romeu Santini; Jardim Beatriz; Jardim Medeiros; São Carlos VI; Vila Carmem e Vila Prado;
- **Região V – Sudeste:** Azulville; Castelo Branco; Centro (a partir da Av. São Carlos em direção à Zona Leste); Centreville; Jardim Brasil, Jardim Cardinali; Jardim Cruzeiro do Sul; Jardim Gonzaga; Jardim Nova São Carlos; Jardim Pacaembu; Jardim Porta do Sol; Jardim São Judas; Vila Izabel; Vila Monteiro e Vila Santo Antonio;
- **Região VI – Sul:** Antenor Garcia; Cidade Aracy I; Cidade Aracy II; Presidente Collor e Jardim Zavaglia.

Para melhor compreensão dessa divisão e da amplitude do universo pesquisado, apresenta-se na Figura 2, um mapa da zona urbana da cidade de São Carlos, dividido de acordo com as regiões de Supervisão Escolar, indicando a localização de cada um dos 41 CEMEI pesquisados na zona urbana sendo que outros três também pesquisados encontra-se em dois distritos municipais, um CEMEI no distrito de Água Vermelha, a aproximadamente 14 quilômetros do centro

da cidade e outros dois no distrito de Santa Eudóxia, distante aproximadamente 35 quilômetros.

Figura 2 – Mapa com as regiões de Supervisão Escolar do município de São Carlos.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação com alterações do autor.

Na Tabela 2, são apresentadas as unidades-campo divididas de acordo com as seis regiões de Supervisão Escolar municipal com as respectivas quantidades de

crianças matriculadas em idade de creche e de pré-escola, referenciadas de acordo com a numeração do mapa apresentado na Figura 2.

Tabela 2 – Unidades escolares municipais de Educação Infantil em Fevereiro de 2014.

Região	Unidade Escolar	Matrículas Creche	Matrículas Pré-Escola	Total de Matrículas
Região 01	01 – Antonio de Lourdes Rondon	241	234	475
	02 – Ida Vinciguerra	58	139	197
	03 – Juliana Maria Ciarrochi Peres	117	0	117
	04 – Maria Luiza Perez	64	121	185
	05 – Marli de Fátima Alves	76	90	166
	Santo Piccin (Distrito de Água Vermelha)	44	67	111
	José de Brito Castro (Distrito de Santa Eudóxia)	20	63	83
	Dionísio da Silva (Distrito de Santa Eudóxia)	59	0	59
Região 02	06 – Amélia Meirelles Botta	85	0	85
	07 – Aracy Leite Pereira Lopes	49	113	162
	08 – Cecília Rodrigues	0	104	104
	09 – Gildeney Carreri	84	0	84
	10 – José Marrara	91	0	91
	11 – Maria Lúcia Aparecida Marrara	184	136	320
	12 – Vicente Botta	141	64	205
	13 – Vicente de Paulo Rocha Keppe	76	219	295
14 – Walter Blanco	205	169	374	
Região 03	15 – Caminhada com Jesus	32	0	32
	16 – Cônego Manoel Tobias	28	136	164
	17 – Dom Ruy Serra	64	108	172
	18 – Helena Dornfeld	38	149	187
	19 – Julien Fauvel	18	104	122
	20 – Monsenhor Alcindo Siqueira	38	65	103
	21 – Pedro Pucci	97	0	97

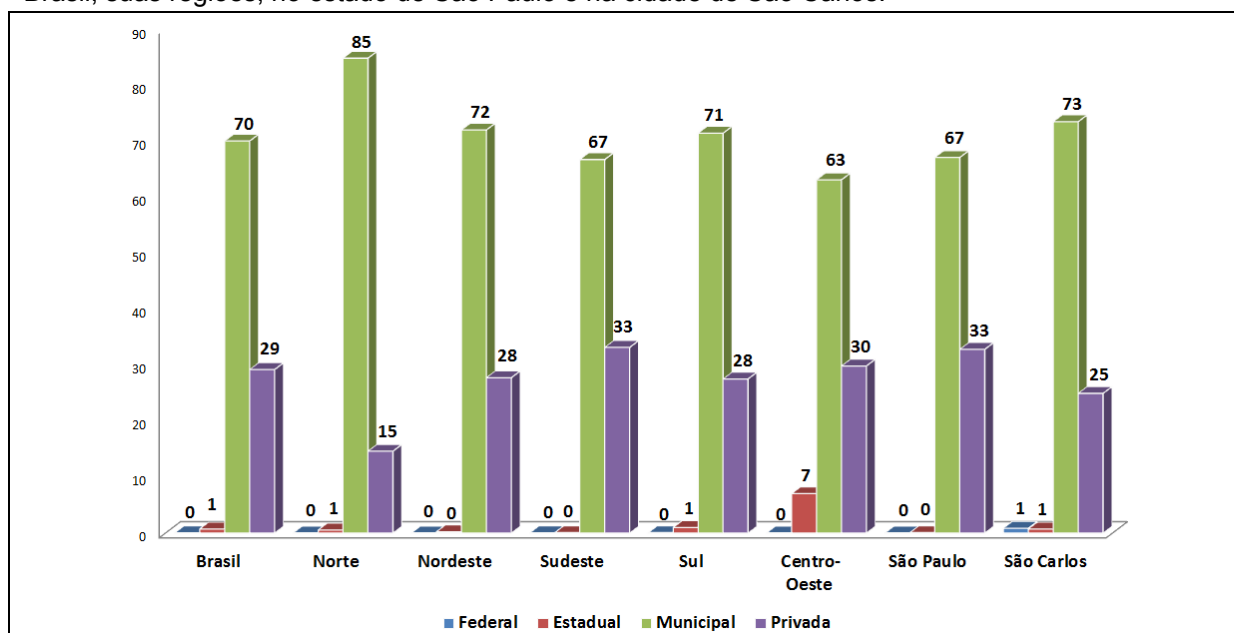
Tabela 2 – Continuação...

Região 04	22 – Benedicta Stahl Sodré	55	153	208
	23 – Carmelita Rocha Ramalho	36	252	288
	24 – Osmar Stanley de Martini	115	154	269
	25 – Ruth Bloen Souto	180	0	180
Região 05	26 – Bruno Panhoca	54	0	54
	27 – João Baptista Paino	78	95	173
	28 – João Jorge Marmorato	46	97	143
	29 – João Muniz	194	0	194
	30 – João Paulo II	58	0	58
	31 – Lauro Monteiro da Cruz	69	104	173
	32 – Octávio de Moura	92	241	333
	33 – Victório Rebutti	91	67	158
Região 06	34 – Terezinha Rispoli Massei	68	0	68
	35 – Benedito Aparecido da Silva	15	114	129
	36 – Casa Amarela	16	107	123
	37 – Dário Rodrigues	144	162	306
	38 – Enedina Montenegro Blanco	136	109	245
	39 – José de Campo Pereira	36	338	374
	40 – Maria Alice Vaz de Macedo	309	0	309
41 – Maria Consuelo Brandão Tolentino	321	0	321	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Para efeito de melhor compreensão deste universo, é apresentado um estudo comparativo a partir da disponibilização dos indicadores do percentual de matrícula nesse nível de ensino nas unidades escolares pertencentes aos entes: Federal, Estadual, Municipal e Iniciativa Privada, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparativo do percentual de matrículas na Educação Infantil por tipo de instituição: no Brasil, suas regiões, no estado de São Paulo e na cidade de São Carlos.

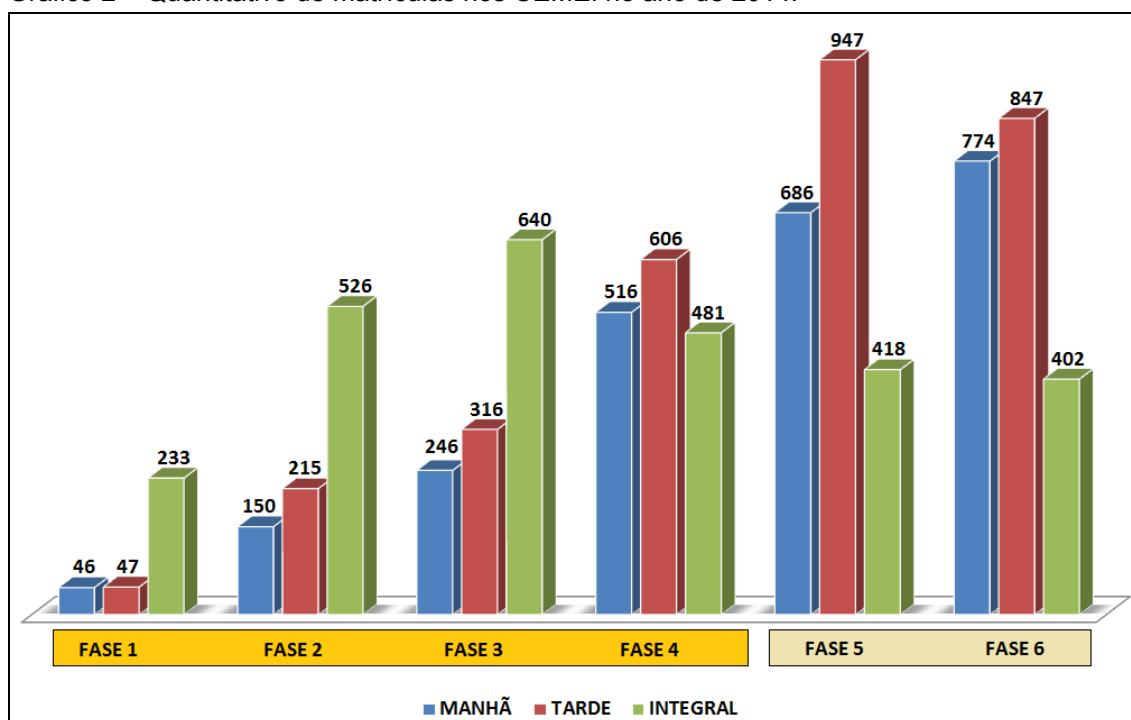


Fonte: Brasil (2013).

A partir dos dados apresentados, observa-se que em São Carlos 73% das matrículas na Educação Infantil são de responsabilidade do município, índice acima do percentual do estado de São Paulo (67%) e acima também do índice nacional de 70%. Ressalta-se que o indicador de matrícula da iniciativa privada se refere tanto às instituições que atendem esse nível de ensino por meio do pagamento de mensalidade pelos pais das crianças como também por aquelas instituições filantrópicas conveniadas com o poder público municipal para suprir ou minimizar a demanda por vagas não atendidas pelo mesmo.

Com o intuito de caracterizar a distribuição de vagas nas unidades escolares da rede investigada, que em fevereiro de 2014 contava com 8.096 crianças matriculadas nos CEMEI, apresenta-se o Gráfico 2 que sistematiza a referida informação subdividida por fases e turno.

Gráfico 2 – Quantitativo de matrículas nos CEMEI no ano de 2014.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

O Gráfico 2, indica que a rede pesquisada atende crianças de quatro meses de idade até os cinco anos, que são distribuídos por fases⁹. A referida rede disponibiliza 2.418 matrículas no turno da manhã, 2.978 matrículas no turno da tarde e 2.700 matrículas no período integral. Percentualmente, as fases que abrangem as idades de creche (fases 1, 2, 3 e 4) são as que apresentam um maior percentual de atendimento em turno integral, enquanto a pré-escola (fases 5 e 6) apresenta maior quantidade de crianças matriculadas (4.074) e conta com o atendimento em período integral em torno de 20% das matrículas nesta fase.

1.5 Participantes

Participaram deste estudo, 1.367 famílias que possuíam crianças efetivamente matriculadas em um dos 44 CEMEI, portanto, com idade de quatro meses a cinco anos, esta seleção ocorreu em 24 de fevereiro de 2014 e a escolha se deu por meio de sorteio conforme explicitado nos procedimentos metodológicos dessa dissertação.

⁹ Fase 01: 04 meses a 1 ano; Fase 02: 1 ano a 2 anos; Fase 03: 2 anos a 3 anos; Fase 04: 3 anos a 4 anos; Fase 05: 4 anos a 5 anos; Fase 06: 5 anos a 6 anos.

O procedimento de seleção amostral contou com a colaboração do estatístico José Reinaldo Riscal e seguiu os seguintes parâmetros conforme indicado pelo referido profissional:

O procedimento de seleção amostral utilizado foi a Amostragem Aleatória Estratificada, procedimento que prevê a partição do universo em uma quantidade finita de estratos totalmente disjuntos, e a subsequente extração de uma amostra aleatória de cada um dos estratos (COCHRAN, 1977). Segundo Cochran (1977), tal procedimento possui, como uma de suas principais vantagens, um ganho de precisão na estimativa dos parâmetros da população de interesse, devido à divisão de uma população heterogênea em subpopulações internamente homogêneas.

O tamanho amostral foi definido conjuntamente com os responsáveis pelo projeto, de modo a assegurar que as estimativas de proporções e incidências referentes ao total da população em estudo possuirão um erro amostral máximo de 2,5 pontos percentuais, considerando-se um intervalo com 95% de confiança, segundo o cálculo descrito por Cochran (1977). Para assegurar o atingimento do tamanho amostral, recomendou-se a seleção aleatória de uma amostra adicional de 20% em cada estrato, para a compensação de perdas operacionais.

Apresenta-se na Tabela 3, o quantitativo das famílias selecionadas para compor a amostra de acordo com as orientações metodológicas, atendendo aos critérios de 2,5% de erro amostral máximo considerando-se intervalo com 95% de confiança.

Tabela 3 – Quantitativo das famílias selecionadas de acordo com a fase da criança por unidade escolar.

Unidade Escolar	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5	Fase 6
CEMEI AMÉLIA MEIRELLES BOTTA	1	3	5	0	0	0
CEMEI ANTONIO DE LOURDES RONDON	5	6	13	20	30	26
CEMEI ARACY LEITE PEREIRA LOPES	0	0	0	8	10	10
CEMEI BENEDICTA STHAL SODRE	0	0	1	8	9	11
CEMEI BENEDITO APARECIDO DA SILVA	0	0	0	1	15	7
CEMEI BRUNO PANHOCA	1	7	1	0	0	0
CEMEI CAMINHADA COM JESUS	2	4	0	0	0	0
CEMEI CARMELITA ROCHA RAMALHO	0	0	0	6	10	19
CEMEI CASA AMARELA	0	0	0	2	11	4
CEMEI CECILIA RODRIGUES	0	0	0	0	8	10
CEMEI CONEGO MANOEL TOBIAS	0	0	0	6	8	11
CEMEI DARIO RODRIGUES	0	0	0	21	15	14
CEMEI DIONÍSIO DA SILVA	2	4	4	0	0	0
CEMEI DOM RUY	0	0	0	8	11	10
CEMEI ENEDINA MONTENEGRO BLANCO	1	5	5	8	9	5
CEMEI GILDENEY CARRERI	4	5	6	4	0	0

Tabela 3 – Continuação ...

CEMEI HELENA DORNFELD	0	0	0	7	4	10
CEMEI IDA VINCIGUERRA	0	0	0	12	12	13
CEMEI JOÃO BAPTISTA PAINO	0	0	5	9	7	7
CEMEI JOÃO JORGE MARMORATO	0	0	0	5	11	7
CEMEI JOÃO MUNIZ	5	14	11	0	0	0
CEMEI JOAO PAULO II	3	11	0	0	0	0
CEMEI JOSÉ DE BRITTO	0	0	0	3	5	5
CEMEI JOSÉ DE CAMPOS PEREIRA	0	0	0	8	21	27
CEMEI JOSÉ MARRARA	2	6	9	0	0	0
CEMEI JULIANA MARIA CIARROCHI PERES	3	7	9	0	0	0
CEMEI JULIEN FAUVEL	0	0	0	3	5	10
CEMEI LAURO MONTEIRO DA CRUZ	0	0	6	5	9	8
CEMEI MARIA ALICE VAZ DE MACEDO	6	27	23	0	0	0
CEMEI MARIA CONSUELO BRANDÃO TOLENTINO	3	21	17	18	1	0
CEMEI MARIA LÚCIA APARECIDA MARRARA	0	6	9	10	13	14
CEMEI MARIA LUIZA PEREZ	0	1	3	9	12	8
CEMEI MARLI DE FATIMA ALVES	0	0	9	6	9	5
CEMEI MONSENHOR ALCINDO SIQUEIRA	0	0	0	6	4	8
CEMEI OCTAVIO DE MOURA	0	0	3	6	18	25
CEMEI OSMAR STANLEY DE MARTINI	0	0	2	15	17	10
CEMEI PEDRO PUCCI	2	5	11	0	0	0
CEMEI RUTH BLOEM SOUTO	7	9	17	0	0	0
CEMEI SANTO PICCIN	3	7	8	7	4	9
CEMEI THEREZINHA RISPOLI MASSEI	2	4	6	0	0	0
CEMEI VICENTE BOTTA	3	4	7	9	8	0
CEMEI VICENTE DE PAULO ROCHA KEPPE	0	0	0	20	14	26
CEMEI VICTORIO REBUCCI	0	0	7	6	7	3
CEMEI WALTER BLANCO	6	6	10	13	17	12
TOTAL	61	162	207	269	334	334

Fonte: autoria própria.

As professoras de Educação Infantil fazem parte do outro grupo de participantes do estudo, ambos inicialmente caracterizados quanto: ao sexo; cor ou raça e naturalidade, conforme sistematização nas Tabelas 4, 5 e 6.

Tabela 4 – Caracterização das crianças participantes da pesquisa.

Caraterização	Crianças	
	N	%
Sexo		
Masculino	712	52
Feminino	655	48
Cor/Raça		
Branca	896	66
Parda	385	28
Preta	69	5
Amarela	7	1
Indígena	2	0
Não sabe responder	2	0
Cidade natal		
São Carlos	1236	90
Outras	131	10
Estado natal		
SP	1316	96
BA	20	1
PE	7	1
Outros	24	2

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

De acordo com as informações da Tabela 4, a maioria das crianças é composta por indivíduos brancos (66%), seguido dos pardos (27%) e 5% de pretos. No que se refere à cidade natal, 90% das crianças são nascidas em São Carlos, apenas 10% nasceram em outras localidades e migraram para a cidade pesquisada. Se for levado em consideração o estado natal, 96% são nascidos no estado de São Paulo, seguido da Bahia e Pernambuco com 1% cada, os outros estados todos somados totalizam 2%.

Completando a caracterização do grupo familiar, são apresentadas na Tabela 5 as informações referentes aos pais das crianças.

Tabela 5 – Caracterização dos pais e/ou responsáveis participantes da pesquisa.

Caraterização	Pais/Responsáveis	
	N	%
Cor/Raça		
Branca	1530	58
Parda	769	29
Preta	288	11
Amarela	18	1
Indígena	14	1
Recusou responder	5	0
Não sabe responder	2	0
Cidade natal		
São Carlos	1195	47
Outras	1239	49
Não declarada	98	4
Estado natal		
SP	1910	72
BA	192	7
PR	158	6
MG	117	4
PE	89	3
Outros	137	5
Não declarada	34	1

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

De acordo com o perfil racial, a maioria dos pais, 58% é de cor branca, 29% são pardos e 11% são pretos. Comparativamente com as declarações das crianças, essas, percentualmente são 8% mais brancas.

No que diz respeito à cidade natal 47% se declararam nascidos em São Carlos, índice bem inferior a 90% de seus filhos nascidos nessa cidade.

A Tabela 6 encerra a caracterização dos participantes a partir da tabulação dos dados referente às professoras participantes da pesquisa.

Tabela 6 – Caracterização das professoras participantes da pesquisa.

Caraterização	Professoras	
	N	%
Sexo		
Masculino	28	4
Feminino	730	95
Não declarado	9	1
Cor/Raça		
Amarela	5	1
Branca	604	79
Parda	93	12
Preta	32	4
Não declarado	33	4
Cidade natal		
Araraquara	43	6
Ibaté	21	3
São Carlos	397	52
São Paulo	54	7
Outros	235	31
Não Declarada	17	2
Estado natal		
SP	712	93
MG	12	2
Outros	33	4
Não Declarada	10	1

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

O grupo de professores é majoritariamente composto por mulheres (95%); no que se refere ao quesito cor ou raça, 79% é formado por pessoas de cor branca, 12% por pardos e 4% de pretos.

A cidade natal com maior percentual de professoras é São Carlos, com 52%, seguido por São Paulo com 7% e Araraquara com 6%, sendo que 93% delas são nascidas no estado de São Paulo.

Capítulo 2 - Análise e discussão dos dados

O presente capítulo apresenta os dados obtidos em decorrência da realização do estudo e estão sistematizados por meio de gráficos e tabelas seguidos de análises e discussões.

Pensando nos eixos propostos para a investigação, optou-se por disponibilizar os dados nos seguintes itens:

2.1 Perfil racial

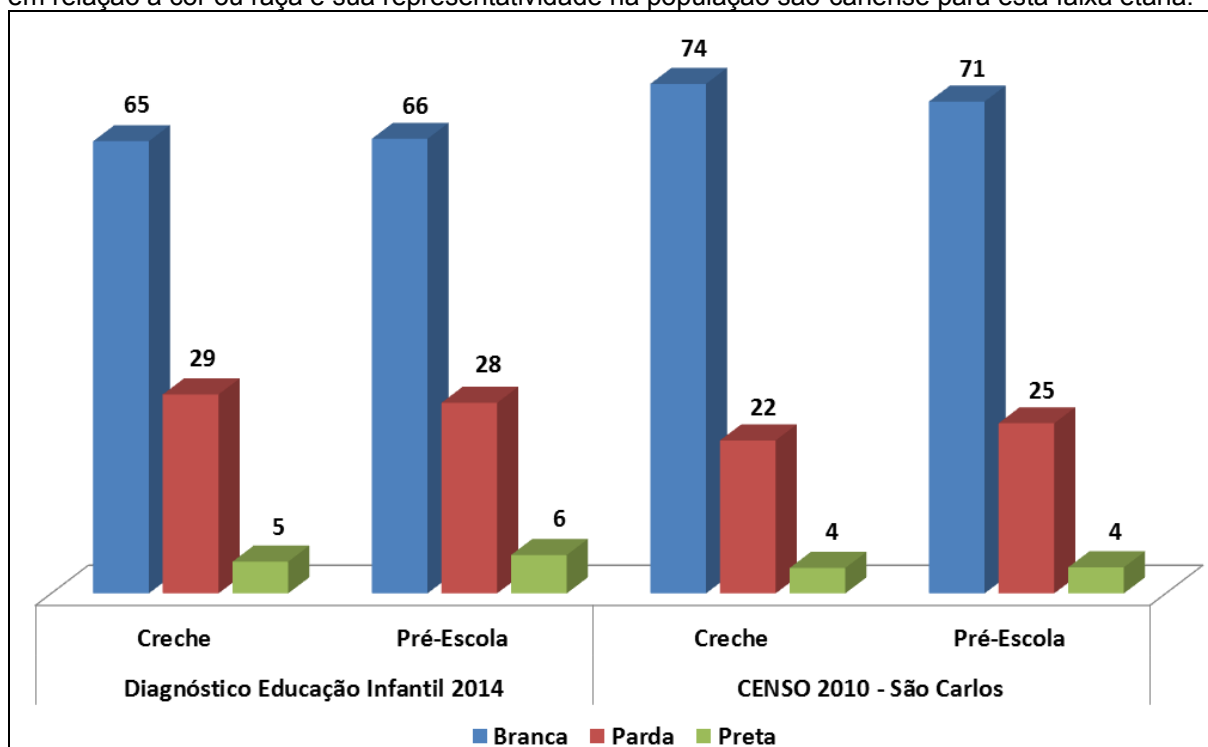
Quando questionados sobre a cor ou raça da criança, nenhuma categorização prévia era apresentada aos respondentes, deixando-os livres para expressar a forma como eles reconhecem seus filhos.

Após obtenção da resposta, foi novamente questionado a cor ou raça da criança de acordo com as categorias pré-definidas pelo IBGE¹⁰.

A seguir é apresentada no Gráfico 3, a composição racial da rede investigada tendo como sujeito as crianças que tiveram sua cor declarada pelo respondente da entrevista. Este gráfico está baseado nas categorias definidas pelo IBGE e foi construído de maneira que fosse possível observar como se dá esta divisão na creche e na pré-escola bem como a representatividade das matrículas em relação a cor ou raça tendo como base a população são-carlense determinada pelo Censo 2010 do IBGE.

¹⁰ As categorias cor ou raça do IBGE em vigência atualmente são: branca, parda, preta, amarela, indígena.

Gráfico 3 – Comparativo percentual das crianças atendidas em creche e pré-escola na rede municipal em relação a cor ou raça e sua representatividade na população são-carlense para esta faixa etária.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014 / Brasil (2010a).

Tratando dos indicadores disponibilizados no Gráfico 3, identifica-se que a composição racial na rede pesquisada é percentualmente equivalente quando comparada a composição das crianças em idade de creche e de pré-escola.

Percebe-se que a rede é predominantemente **branca** (65% da creche e 66% da pré-escola), seguida dos **pardos** e dos **pretos**. Para efeito de melhor visualização foram excluídas do gráfico as categorias que não atingiram 1% de citações, entre elas estão: **amarela** com sete indivíduos, **indígena** com três indivíduos, houve uma negação de resposta e seis entrevistados não souberam responder.

Quanto à questão da representatividade das matrículas efetuadas na rede municipal no momento de realização da pesquisa em comparação com a população do município em idade de creche e pré-escola, buscou-se proporcionar uma comparação da representatividade do perfil étnico-racial nas unidades escolares do contexto investigado com a população municipal em idade de Educação Infantil.

Para realização de tal comparativo foram utilizados os dados provenientes do Censo 2010 do IBGE, obtidos por meio do Sistema IBGE de Recuperação

Automática – SIDRA. O referido sistema possibilitou a seleção da população são-carlense com base nos indicadores étnico-racial e de faixa-etária. Os percentuais foram obtidos a partir do recorte da população em idade de Educação Infantil, aquelas entre quatro meses e cinco anos e onze meses de idade.

Pode-se concluir a partir de então que os indicadores das crianças de cor parda e preta matriculadas na rede municipal possuem taxas de representatividade próximas àquelas apresentadas na população são-carlense, levando-se em conta os 2,5% de taxa de erro da referida pesquisa.

Pautando-se ainda nos indicadores obtidos por meio do Gráfico 3, observa-se que as crianças pardas possuem 29% de representatividade nas matrículas em creche e 22% de representatividade no município de São Carlos para a mesma faixa etária.

Na pré-escola, a representatividade dessa população apresenta 28% de pardos na rede e 25% no município. Pode-se dizer que para esta faixa etária, há uma tendência desta população possuir uma representatividade acima da média municipal.

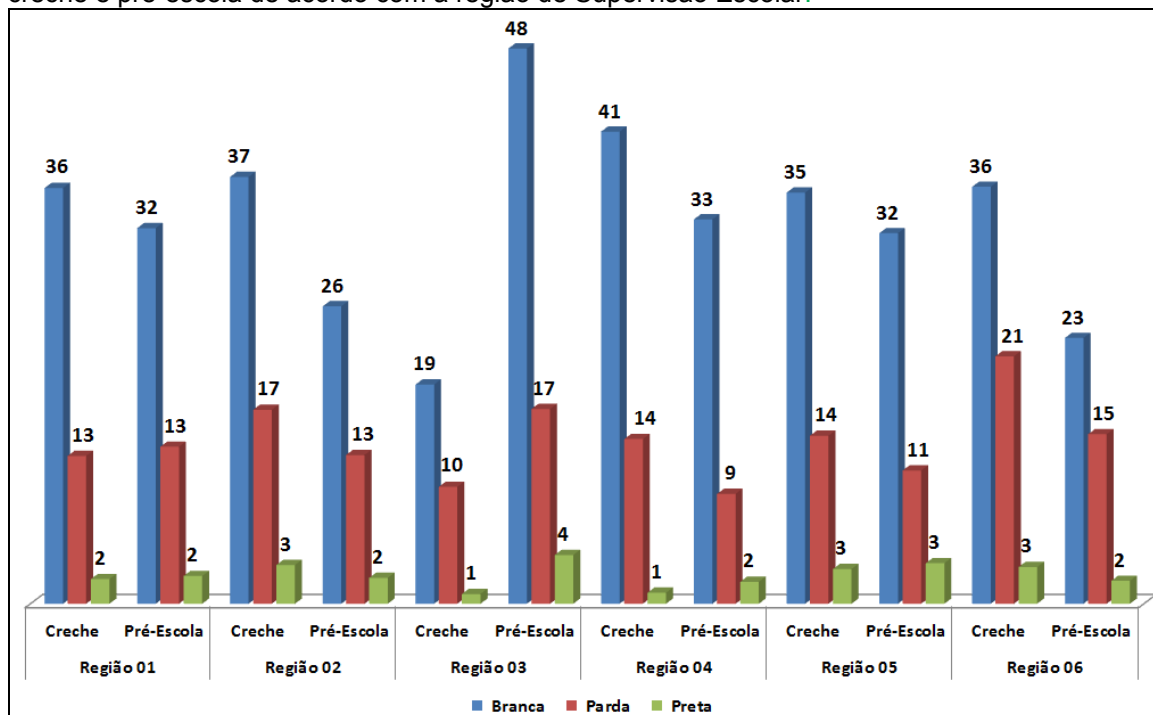
Quando são observados os indicadores referentes às crianças brancas, encontra-se uma sub-representatividade tanto na faixa-etária destinada às creches assim como àquela destinada à pré-escola. A rede municipal apresenta taxas de 65% e 66% de crianças brancas em idade de creche e pré-escola respectivamente, índice inferior aos 74% e 71% de crianças brancas na população para as referidas faixas-etária. Diante desse cenário, apresenta-se a hipótese das crianças brancas estarem super-representadas nas unidades escolares particulares e/ou estarem fora da escola, justificando assim a sub-representação nas dependências municipais.

Os indicadores supracitados demonstram que a representatividade das crianças negras em idade de Educação Infantil, independentemente se estão na faixa-etária de creche ou pré-escola, apresentam tendência de representatividade maior do que àquelas da população são-carlense para esta etapa da Educação Básica.

No intuito de verificar a distribuição das crianças de acordo com a cor ou raça em idade de creche e pré-escola por região de Supervisão Escolar, apresenta-se no Gráfico 4 um comparativo desses indicadores. Foram omitidas do gráfico as crianças

de cor ou raça amarela, indígena e aquelas que não foram declaradas pelos seus pais por se recusarem ou por apresentarem dúvida na classificação apresentada. Esta omissão se deu pelo fato dessas categorias apresentarem menos de 1% de representatividade.

Gráfico 4 – Comparativo da distribuição das crianças atendidas em relação à cor ou raça em idade de creche e pré-escola de acordo com a região de Supervisão Escolar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014.

Observa-se que a Região 06 é aquela que apresenta maior percentual de negros com 41% das crianças declaradas pardas ou pretas, ressalta-se ainda que a referida região apresenta o maior percentual de negros em idade de creche frequentando as unidades escolares de Educação Infantil do Município.

Por sua vez, a Região 03 é aquela que apresenta o menor percentual de brancos na rede (19%), matriculados nas unidades escolares em idade de creche, por outro lado quando se observa as crianças em idade de pré-escola, esta apresenta o maior percentual de brancos matriculados na rede, representando 48% das matrículas.

Outro aspecto que merece destaque relaciona-se com a questão da cor ou raça definidas nas categorias utilizadas pelo IBGE, que de acordo com Anjos (2013, p. 103) “as formas pelas quais o IBGE levanta e trata essa informação variam ao

longo do tempo e dependem das estruturas e oportunidades políticas e das concepções de sociedade e nação presentes nas instituições estatais”.

As categorias pré-definidas pelo IBGE no quesito cor ou raça são questionadas por diferentes consumidores como afirma Anjos (2013). O movimento negro questiona a categoria entre brancos e pretos, abrindo margem para um “branqueamento”, dificultando a identidade dos “não brancos”; para os cientistas sociais a invenção da categoria parda criaria uma classificação social intermediária entre brancos e pretos; outro ponto citado pela referida autora é o fato dessas categorias não serem condizentes com as classificações utilizadas pela população.

Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar o pertencimento racial da população investigada de acordo com as categorias classificatórias de cor ou raça utilizadas pelo IBGE. Para tanto, foi feito uso da seguinte metodologia: inicialmente os entrevistados foram questionados sobre a cor ou raça de seus filhos sem ter sido apresentada qualquer categorização prévia. Após o registro da resposta no formulário específico para tal fim, a mesma pergunta foi formalizada por meio da apresentação das categorias do IBGE, solicitando aos respondentes que escolhessem aquela que melhor definisse a cor ou raça de seus filhos. O mesmo procedimento foi realizado no momento em que os respondentes tiveram que se declarar no quesito cor ou raça.

Diante do exposto, na Tabela 7 é apresentada uma comparação das respostas dadas pelos entrevistados no quesito cor ou raça da criança, sem a apresentação de qualquer classificação prévia, com as respostas utilizando a categorização do IBGE.

Ressalta-se que cada coluna da tabela representa uma das categorias do IBGE e cada linha representa as declarações dadas pelos respondentes à pergunta aberta, aquela em que eles responderam espontaneamente sem ter sido apresentada qualquer categorização. Por exemplo, na linha que representa a resposta morena dada espontaneamente pelos entrevistados, quando apresentados às categorias do IBGE, os 119 morenos se enquadraram de acordo com a seguinte distribuição: branco (24); pardos (73); pretos (12); amarela (2); indígena (2); não sabem (6).

Tabela 7 – Comparativo das respostas sobre os filhos citadas na pergunta aberta (não categorizadas) com as respostas a partir do enquadramento nas categorias do IBGE.

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Não sabe	Total por autodeclaração
Branca	829	9	1	0	0	0	839
Parda	20	275	1	0	0	0	296
Preta	0	1	17	0	0	0	18
Amarela	0	0	0	3	0	0	3
Indígena	0	0	0	0	1	0	1
Afro brasileiro	0	0	1	0	0	0	1
Azul	1	0	0	0	0	0	1
Clarinha	1	0	0	0	0	0	1
Loira	4	0	0	0	0	0	4
Misturada	0	2	0	0	0	0	2
Morena	24	73	12	2	2	6	119
Mulata	0	0	1	0	0	0	1
Negra	0	13	35	0	0	0	48
Não declarada	9	4	1	0	0	0	14
Não sabe	8	5	0	2	0	0	15
Total por categorização do IBGE	896	382	69	7	3	6	1363

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Ou seja, de acordo com as respostas obtidas, podemos afirmar que a categoria **morena** teve 119 citações ou 9% das respostas dadas, sendo que 24 destas citações se referem aos responsáveis que declararam posteriormente seus filhos como sendo da cor branca quando tiveram que categorizá-los dentre as opções de cor ou raça pré-definidas pelo IBGE. Ainda dentro da categoria morena, 73 respostas foram inseridas posteriormente na categoria **parda** do IBGE, o mesmo ocorreu com os **pretos** com 12 citações, 2 dos **amarelos** e 2 dos **indígenas**. A categoria morena foi a única dentre as categorias das respostas às perguntas abertas que possui a resposta “não sabe” quando os pais tiveram que que categorizar seus filhos de acordo com as categorias do IBGE.

Ressalta-se que houve uma diversidade de respostas que foram categorizadas como morena, são elas: morena, morena clara, morena mais clara, morena parda, moreninha.

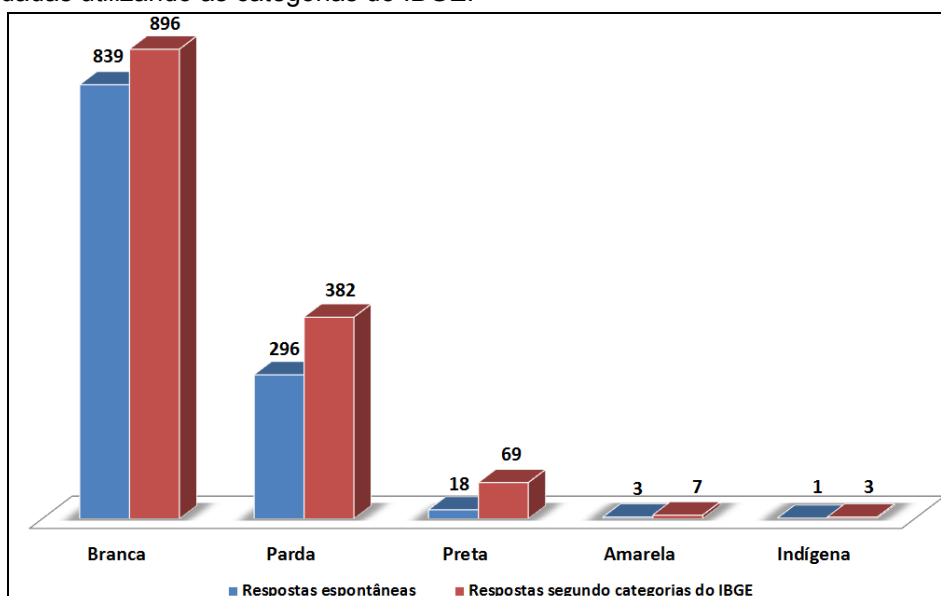
Outra categoria citada que merece destaque é a categoria **negra** com 48 citações, ou 4% das respostas, sendo que 13 delas migraram para a categoria **parda** do IBGE e sua maioria 35 foi posteriormente declarada como **preto**.

Este indicador se torna mais representativo quando comparado com o valor apresentado na intersecção da coluna denominada “preta” com a linha de mesma denominação, o valor apresentado indica que apenas 17 pais declararam espontaneamente seus filhos como pretos.

A partir deste indicador pode-se afirmar que dentre os que declaram seus filhos como pretos segundo o IBGE, 69 citações, a maioria os reconhece como negros (35) e não como pretos (17), ainda nesta perspectiva, 12 pais que declararam seus filhos como pretos segundo o IBGE os reconheceram previamente como morenos.

Encerrando a discussão sobre o reconhecimento da população investigada perante as categorias do IBGE comparadas com as respostas espontâneas, aquelas apresentadas a partir das perguntas abertas, é apresentado no Gráfico 5 um comparativo entre ambas as respostas.

Gráfico 5 – Comparativo entre as respostas espontâneas referentes à cor ou raça das crianças e as respostas dadas utilizando as categorias do IBGE.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014.

A partir do comparativo explicitado no Gráfico 5, pode-se concluir que 6% dos **brancos** segundo a categoria do IBGE não se reconheceram espontaneamente seu filho como tal. Ou seja, espontaneamente 839 respondentes declararam sua criança como branca, todavia, quando solicitado que utilizassem a categorização do IBGE, esse número saltou para 896.

Para a categoria **parda** esse percentual saltou para 23%, ou seja, de 296 declarações espontâneas, quando enquadradas nas categorias do IBGE, esse número atingiu 382 pardos; para os **pretos**, 74% não reconheceram espontaneamente seus filhos como tal.

Uma hipótese que os dados deste estudo apontam no quesito autorreconhecimento dentro da categoria do IBGE, é que mesmo entre as categorias branca e preta que sempre estiveram presentes nos levantamentos deste instituto, verifica-se um alto índice de não reconhecimento, principalmente entre os pretos uma vez que a maioria desta população se reconhece como negro. Outro ponto que reforça a hipótese é a quantidade de citações dadas na resposta espontânea que diferem daquelas categorias definidas pelo IBGE.

Objetivando identificar o pertencimento racial dos pais e posteriormente compará-los com o perfil declarado dos filhos para verificar se houve um branqueamento dos filhos por parte dos pais a partir das declarações dadas, apresenta-se inicialmente na Tabela 8 um comparativo de como os pais ou responsáveis se autodeclararam com as categorias do IBGE.

Tabela 8 – Comparativo das respostas dos pais citadas na pergunta aberta (não categorizadas) com as respostas a partir do enquadramento nas categorias do IBGE.

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Não sabe	Total por autodeclaração
Branca	1458	4	0	1	0	0	1463
Parda	20	562	6	0	2	0	590
Preta	2	0	53	0	0	0	55
Amarela	0	0	0	13	0	0	13
Indígena	0	0	0	0	3	0	3
Afro brasileiro	0	0	5	0	0	0	5
Clarinha	0	2	0	0	0	0	2
Escuro	0	2	0	0	0	0	2
Misturada	0	1	0	0	0	0	1

Tabela 8 – Continuação...

Morena	30	174	37	4	6	9	260
Mulata	0	1	1	0	0	0	2
Negra	4	12	180	0	2	2	200
Polonês	1	0	0	0	0	0	1
Ruiva	1	0	0	0	0	0	1
Não declarada	4	1	1	0	0	0	6
Não sabe	2	4	0	0	1	0	7
Total por categorização do IBGE	1522	763	283	18	14	11	2611

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Ressalta-se que a leitura e interpretação dos dados apresentados na Tabela 8 segue a mesma orientação utilizada na Tabela 7.

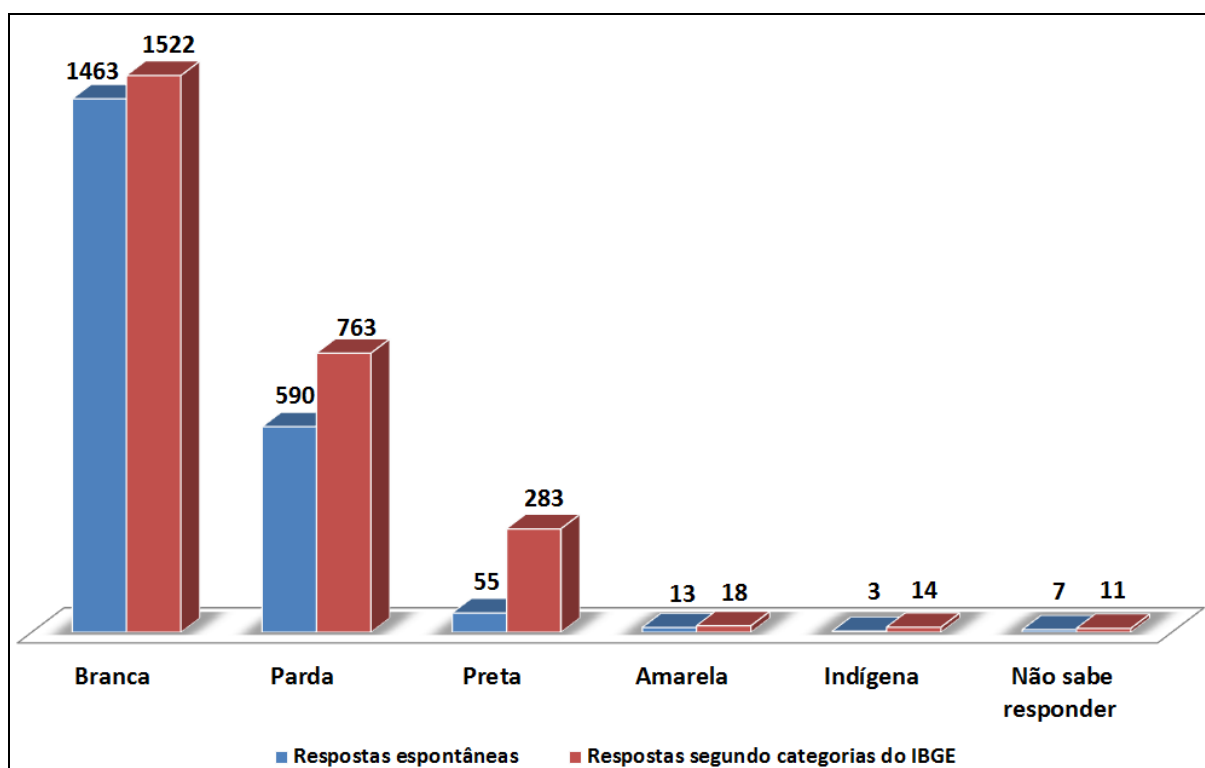
Seguindo a mesma tendência apresentada quando os responsáveis declararam seus filhos, a categoria morena teve 260 citações ou 10% das respostas. Quando comparada com as respostas fazendo uso das categorias do IBGE, verifica-se que 30 pessoas declaradas como morena se classificaram como brancas, 174 como pardas e 37 como pretas.

Ressalta-se que as categorias morena e negra foram as únicas que apresentaram dúvidas ao se enquadrarem nas categorias do IBGE. Nesta situação, dentro da categoria morena, nove pessoas (3%) não souberam como se classificar dentro das categorias do IBGE o mesmo acontecendo dentre os que se classificaram como negros com duas pessoas (1%).

No que se refere aos que se classificaram como negros, 200 pessoas ou 8% dos pais, 12 se declararam pardos frente à categorização do IBGE e 180 como pretos, comparando com o indicador de que apenas 55 pessoas se declararam espontaneamente como preto, pode-se concluir que assim como a grande maioria dos pais não reconheceram seus filhos como pretos eles também não se reconheceram como tal.

Ainda no que concerne ao perfil racial dos pais, é apresentado no Gráfico 6, um comparativo das categorias do IBGE nas repostas às perguntas abertas e quando utilizadas as opções de categorias do referido instituto.

Gráfico 6 – Comparativo entre as respostas espontâneas referentes à cor ou raça dos pais e as respostas dadas utilizando as categorias do IBGE.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014.

Seguindo a mesma tendência de como os pais reconheceram seus filhos, entre os brancos, 4% deles não se enxergam como tal, entre os pardos este percentual saltou para 23% e para 92% entre os pretos. Pode-se concluir com base nos indicadores da pesquisa que as categorias parda e preta não são representativas para aqueles as quais elas foram criadas, principalmente a categoria preta que segundo os dados obtidos, 63% dos pretos se autorreconhecem como negros.

Finalizando a análise do perfil racial das crianças e de seus pais, apresenta-se no Tabela 9 um comparativo da cor ou raça do pai e da mãe e como eles declararam seu filho de acordo com a categorização do IBGE.

Na referida tabela, as linhas representam as cores dos pais e as colunas a dos filhos, quando nas linhas é apresentada apenas uma categoria para cor ou raça, isto é um indicador de que tanto a mãe quanto o pai são da mesma cor ou a cor de um dos genitores foi omitida, se referindo, portanto, apenas a cor do outro genitor.

Tabela 9 – Comparativo entre a cor dos pais e a cor declarada dos filhos.

	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	Não sabe
Amarela	1	1	0	3	1	0
Amarela-Branca	3	0	0	2	0	0
Branca	575	24	4	1	0	4
Branca-Indígena	5	3	0	0	0	0
Branca-Parda	166	60	0	1	0	0
Branca-Preta	45	43	8	0	1	0
Indígena	0	0	0	0	2	0
Indígena-Parda	1	1	1	0	0	0
Parda	66	179	3	0	0	1
Parda-Amarela	0	2	0	0	0	0
Parda-Preta	5	40	11	0	0	1
Preta	13	18	38	0	0	0
Preta-Amarela	0	1	0	0	0	0

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

De acordo com os resultados obtidos observa-se que quando um casal é composto por dois indivíduos brancos ou um branco e outro de cor não declarada a grande maioria permaneceu branca, ou 95% dos filhos, em 4% dos caso foram declarados como pardos e 0,5% como pretos.

Quando a criança é fruto de uma relação entre um indivíduo branco e outro pardo, a maioria (73%) foi declarada como branco e 26% como pardo. Se a relação se refere a um indivíduo branco e outro preto, a tendência de branqueamento permanece em 46% das crianças declaradas como brancas, 44% como pardos e 8% como pretos.

Quando é observada a relação entre pardos, ou um dos indivíduos pardo e o outro não declarado, os indicadores apresentaram os seguintes resultados: 27% das crianças foram declaradas como brancas; 72% declaradas como pardas e 1% como pretos.

A criança fruto de uma relação entre um pardo e um preto é declarada em 9% dos casos como branca, em 70% das vezes como parda e em 19% como preta.

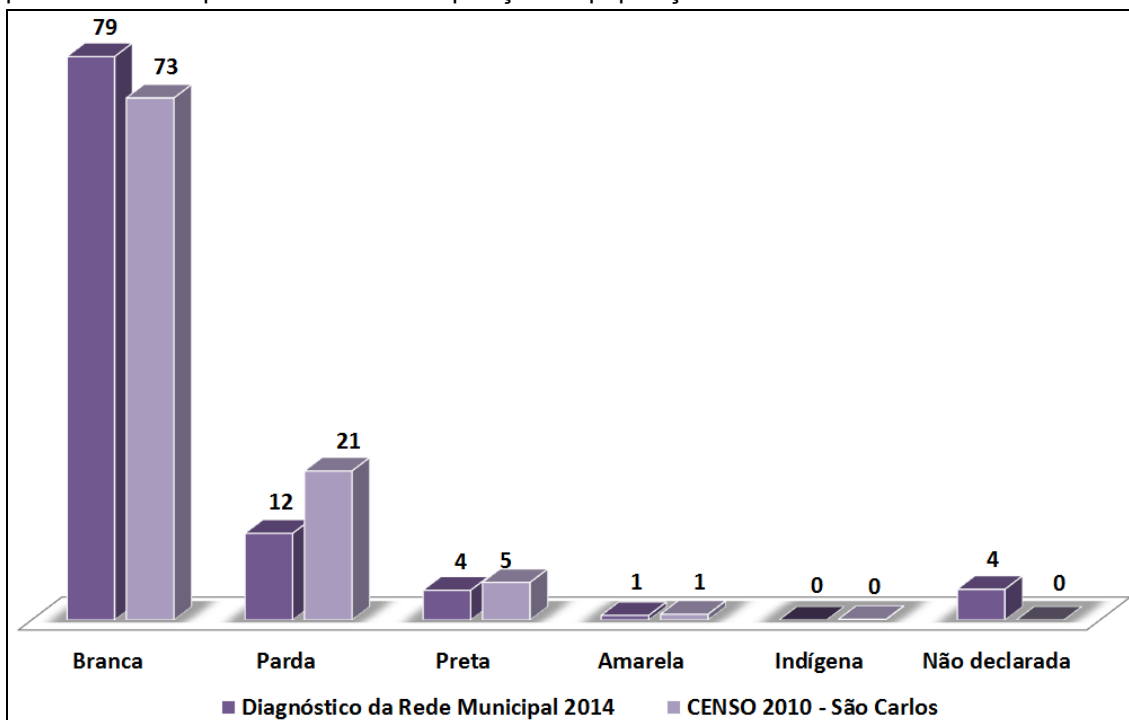
Na relação entre dois genitores pretos ou um preto e outro não declarado, as crianças foram declaradas como brancas em 19% das vezes, como parda em 26% e em 55% dos casos como pretas.

Diante dos dados apresentados pode-se concluir que há uma tendência de branqueamento na declaração dos pais quanto a cor ou raça de seus filhos, uma vez que sempre que um dos genitores é de cor branca, os filhos são declarados como branca na maioria respostas e, mesmo quando os genitores são negros (pardos ou pretos), foi possível identificar filhos declarados como brancos.

Finalizado o levantamento do perfil racial das crianças e pais, sujeitos deste estudo apresentam-se a partir de então a composição do perfil racial da categoria das professoras.

Ressalta-se que no quesito cor ou raça, diferentemente do que aconteceu com a declaração das crianças e dos pais, foi solicitado as professoras que respondessem sobre a cor de acordo apenas com a categorização do IBGE, todavia, deixando em aberta a possibilidade do respondente inserir uma nova categoria com a qual ele se identificasse caso não se enquadrasse em nenhuma das categorias apresentadas. É apresentada no Gráfico 7 a composição racial das professoras da rede investigada.

Gráfico 7 – Composição percentual da rede investigada segundo o indicativo de cor ou raça das professoras comparativamente à composição da população são-carlense.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014

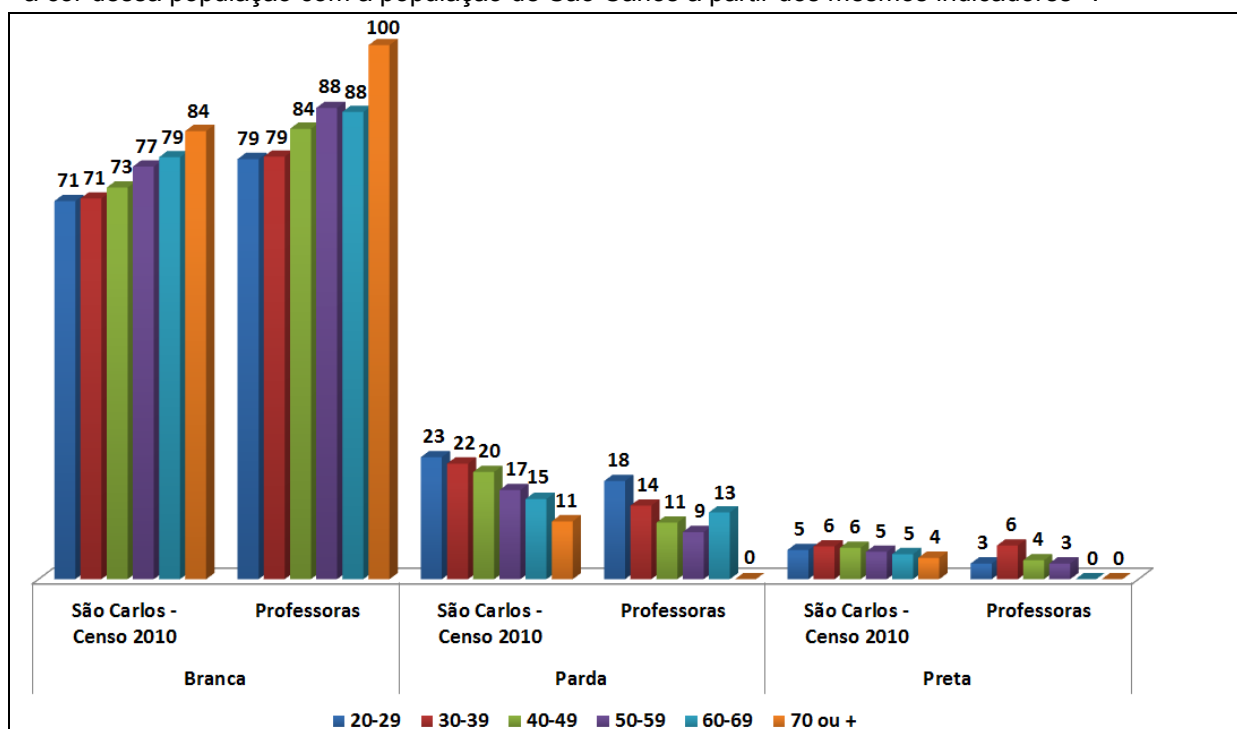
A partir dos dados apresentados no Gráfico 7 é possível afirmar que a rede municipal é formada majoritariamente por professoras de cor **branca** (79%), as de cor **parda** totalizaram 12% e as de cor **preta** 4%.

Quando observada a cor ou raça das professoras da rede comparativamente a representatividade dessa população com a população do município de acordo com o Censo 2010 do IBGE, pode-se afirmar que as professoras brancas apresentam uma representatividade maior do que a população branca no município, contudo as professoras pardas apresentam uma representatividade menor do que a da população parda de São Carlos, no entanto as professoras pretas possuem representatividade equivalente àquela do Censo 2010.

A partir da constatação demonstrada nos indicadores do Gráfico 7 e com intuito de verificar se a representatividade das professoras a partir de sua cor ou raça possui alguma relação com a idade delas, buscou-se no Gráfico 8 retratar a composição da rede municipal de acordo com a faixa-etária das professoras relacionadas à sua cor ou raça e comparar com a representatividade dessa população dentro da população municipal a partir dos mesmos parâmetros, ou seja, a cor ou raça e a idade.

Ao analisar os referidos indicadores, pretende-se verificar como se apresenta a distribuição das professoras nesses quesitos e assim tentar verificar se está havendo um branqueamento dessas profissionais.

Gráfico 8 – Comparativo percentual da representatividade das professoras relacionando a idade com a cor dessa população com a população de São Carlos a partir dos mesmos indicadores¹¹.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014 / Brasil (2010a).

O Gráfico 8 foi construído com objetivo de verificar a representatividade dos indivíduos que se declaram de uma determinada cor dentro da sua faixa etária, essa representatividade é apresentada em termos da população de São Carlos e dentro a população de professoras de Educação Infantil da rede municipal.

Analisando a população branca, verifica-se que para qualquer faixa etária as professoras brancas possuem uma representatividade maior do que a da população são-carlense para a mesma faixa etária.

É interessante notar que quanto maior a idade das professoras brancas, maior é a sua representatividade dentro da faixa etária. Iniciando com 79% de representatividade para a faixa etária entre 20 e 29 anos chegando a 100% para as professoras acima de 70 anos, ou seja, quanto maior a faixa etária mais branca é a rede.

Quando se observa a representatividade das professoras de cor parda ou preta, a curva decresce na medida em que a idade aumenta, ou seja, quanto menor

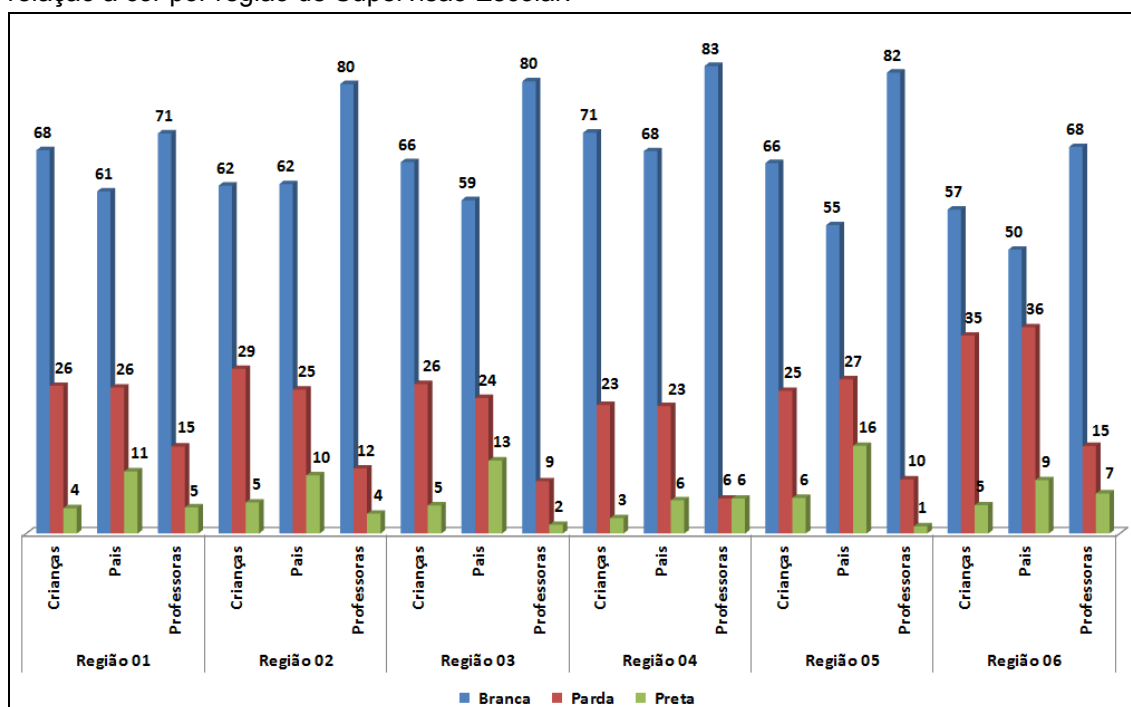
¹¹ Foram computadas, mas omitidas do Gráfico 8 o comparativo da representatividade das professoras amarelas e indígenas.

a faixa etária, menos branca a rede se apresenta, pois se encontra um maior percentual de professoras negras.

No que diz respeito às professoras pardas, a curva é crescente com nenhuma representatividade para a faixa dos 70 anos ou mais, chegando a 18% para as professoras com faixa etária entre 20 e 29 anos de idade. Quando o foco volta-se para as professoras pretas o mesmo acontece, com um indicador interessante, a representatividade para faixa etária entre 30 e 39 anos é de 6% ou a mesma representatividade que a população de cor preta nesta faixa de idade no município de São Carlos. Ou seja, a faixa etária entre 30 e 39 anos é a única em que as professoras negras possuem representatividade igual a da população são-carlense, em todas as outras faixas-etária elas são sub-representadas, diferentemente das brancas que apesar da queda de representatividade na medida em que a faixa etária diminui, ainda estão super-representadas em todas as faixas etárias do estudo realizado.

Finalizando a composição e a análise do perfil racial das crianças, pais e professoras, apresenta-se no Gráfico 9 um estudo comparativo por região de Supervisão Escolar da composição racial da rede investigada para esses três sujeitos.

Gráfico 9 – Comparativo percentual da representatividade das crianças, pais e professoras em relação à cor por região de Supervisão Escolar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal – 2014.

No que se refere às regiões de Supervisão Escolar, ressalta-se as mesmas são compostas por escolas localizadas em periferias e outras em regiões centrais, a única exceção se refere especificamente à Região 06 que é composta somente por escolas localizadas em bairros periféricos.

Observa-se que a Região 06 apresenta um menor percentual de crianças e pais de cor branca, 57% e 50% respectivamente, essa tendência também é observada quando se verifica a cor das professoras, uma vez que a Região 06 apresenta 68% de professoras brancas enquanto que as Regiões 02, 03, 04 e 05 que possuem escolas mais centrais, esse percentual chega a 80%. Na Região 01 composta também por um número maior de escolas periféricas, localizadas principalmente nas proximidades da Rodovia Washington Luis e nos distritos de Água Vermelha e Santa Eudóxia, o percentual de professoras de cor branca também é menor que das outras regiões já mencionadas.

A princípio confirma-se a tendência de que quanto mais periféricas são as unidades escolares, maior o percentual de negros em seus quadros, sendo esses: crianças, pais e professoras.

Durante a análise do perfil socioeconômico, serão realizados estudos comparativos entre as classes sociais das famílias e das professoras com o perfil racial de acordo com as regiões nas quais residem (crianças e pais) ou trabalham (professoras).

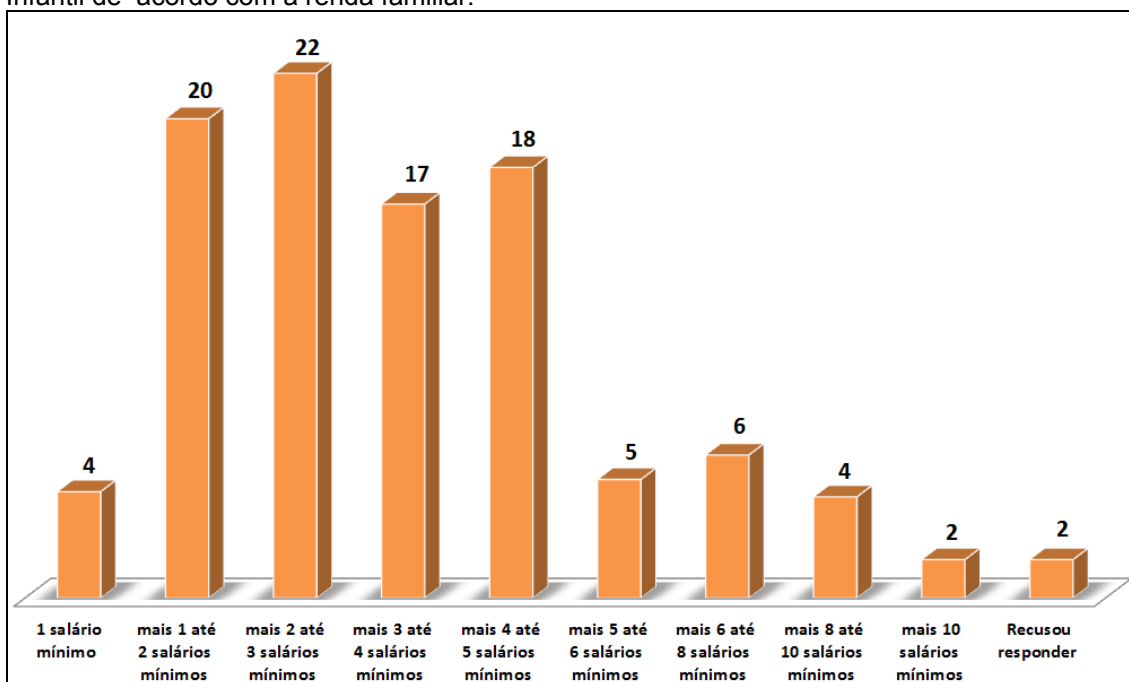
2.2 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico caracterizou um dos objetos de estudo desta dissertação. Sua análise possibilitou uma melhor compreensão das famílias das crianças e das professoras da rede educacional investigada. A partir do cruzamento dos dados concernentes ao perfil socioeconômico com os indicadores étnico-racial dos diferentes sujeitos foi possível identificar a relação desses com a ocupação das vagas disponibilizadas nas diversas regiões de Supervisão Escolar nas modalidades creche e pré-escola, entre outros aspectos.

No referido quesito, durante as entrevistas realizadas com os pais das crianças, foi perguntado sobre a renda familiar, oferecendo a possibilidade que os mesmos indicassem esse valor livremente sem qualquer escala e caso apresentassem algum tipo de resistência em informar o valor, então uma escala era apresentada e uma das opções dentro desta, seria a recusa em responder.

As respostas obtidas para a referida questão estão sistematizadas no Gráfico 10, no qual é apresentado o percentual de crianças de acordo com a escala de renda pré-definida no questionário. No que diz respeito às respostas espontâneas, essas foram incluídas dentro da escala pré-definida tendo como base o salário mínimo na data das entrevistas.

Gráfico 10 – Percentual de crianças matriculadas nas unidades escolares municipais de Educação Infantil de acordo com a renda familiar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Conforme pode ser observado, a faixa de renda mais citada foi entre **dois e três salários mínimos** com 22% das citações, sendo que em 81% dos domicílios das famílias pesquisadas, a renda é de até cinco salários mínimos.

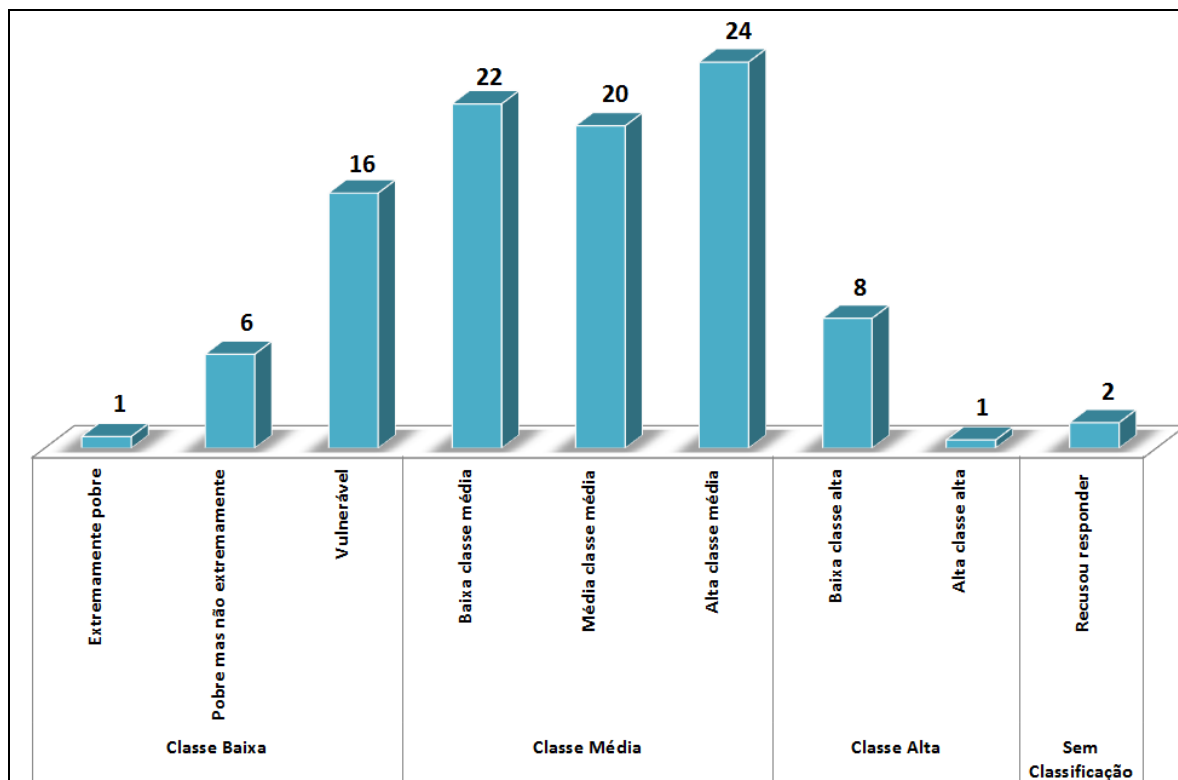
Os dados obtidos referentes à renda das famílias foram ainda classificados de acordo com os oito estratos econômicos e das três classificações sociais definidas pela Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE do Governo Federal¹². Desta forma, foi possível obter uma estratificação econômica e uma classificação social das famílias de acordo com o referido critério e que estão apresentadas no Gráfico 11.

¹² A Secretaria de Assuntos Estratégicos define que as classes sociais no Brasil possuem 8 estratificações econômicas que incluem as famílias nas 3 possíveis classificações sociais: baixa, média, alta.

As estratificações econômicas são as seguintes:

- 1 – Extremamente pobre – renda per capita < R\$ 81,00 – classe baixa
- 2 – Pobre mas não extremamente pobre – renda per capita < R\$ 152,00 – classe baixa
- 3 – Vulnerável – renda per capita < R\$ 291,00 – classe baixa
- 4 – Baixa classe média – renda per capita < R\$ 441,00 - classe média
- 5 – Média classe média – renda per capita < R\$ 641,00 – classe média
- 6 – Alta classe média – renda per capita < R\$ 1.091,00 – classe média
- 7 – Baixa classe alta – renda per capita < R\$ 2.048,00 – classe alta
- 8 – Alta classe alta – renda per capita > R\$ 2.480,00 – classe alta (Base Salário mínimo: R\$ 622,00).

Gráfico 11 – Percentual de famílias das crianças classificadas dentro dos oito critérios de estratificação econômica e das três classificações sociais da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Analisando os dados de acordo com os critérios da SAE, observa-se que 23% das famílias atendidas na rede municipal de educação estão dentro faixa definida como **classe baixa**, com renda per capita inferior a R\$ 291,00, sendo que desse total, 1% são **extremamente pobres** (renda per capita < R\$ 81,00), 6% são consideradas **pobres, mas não extremamente** (renda per capita < R\$ 162,00) e 16% são considerados **vulneráveis** (renda per capita < R\$ 291,00).

Aquelas famílias classificadas como **classe média** (renda per capita entre R\$ 291,00 a R\$ 1.019,00), totalizaram 66% das famílias pesquisadas, caracterizando a maioria das famílias atendidas na rede municipal, subdivididas da seguinte forma: 22% são **baixa classe média** (renda per capita < R\$ 441,00), 20% são consideradas pertencentes à **média classe média** (renda per capita < R\$ 641,00) e 24% são pertencentes à **alta classe média** (renda per capita < 1.019,00).

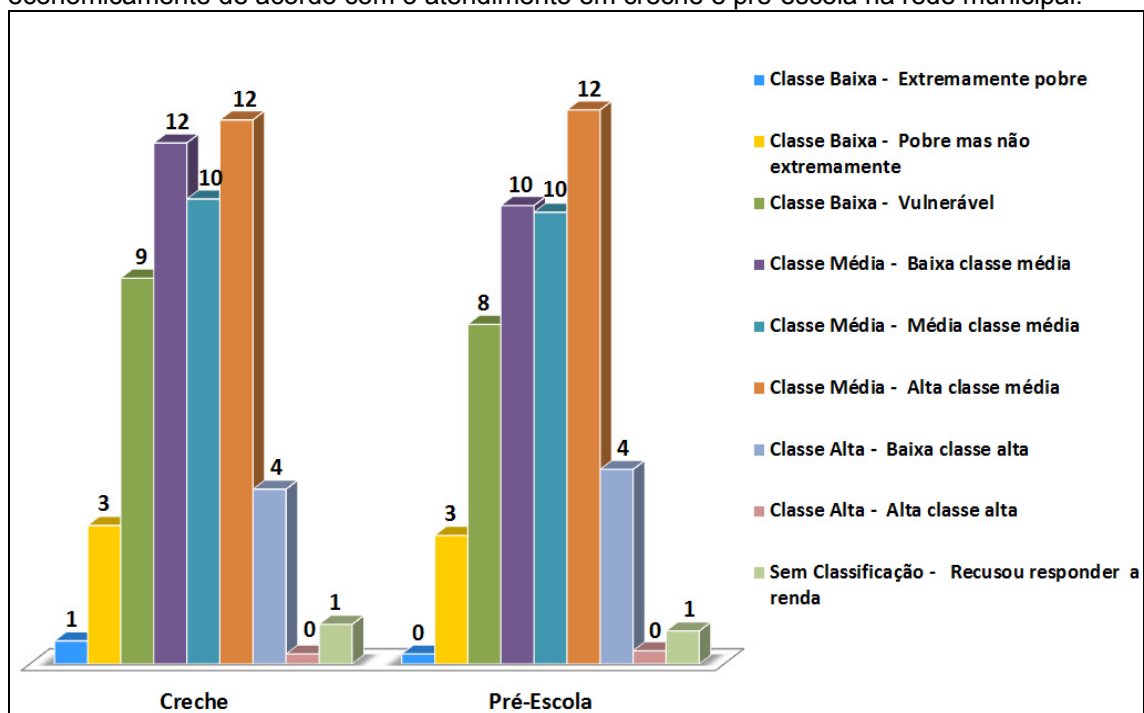
Observa-se ainda que na ponta superior da referida pirâmide classificatória estão presentes 9% das famílias que são classificadas como **classe alta**. Deste total, 8% são consideradas **baixa classe alta** (renda per capita < R\$ 2.480,00) e

apenas 1% são consideradas **alta classe alta** com renda per capita superior a R\$ 2.480,00. Vale ressaltar que durante o período de realização das entrevistas, 2% das famílias se recusaram a relatar qual a renda familiar.

Ainda com foco na questão relacionada com o perfil socioeconômico, destaca-se o interesse em compreender como se dá a divisão das famílias atendidas na rede municipal de acordo com o atendimento na creche e pré-escola.

O Gráfico 12 apresenta a estratificação econômica e a classificação social das famílias das crianças matriculadas na rede municipal de acordo com o atendimento das mesmas na creche e na pré-escola.

Gráfico 12 – Comparativo das famílias das crianças classificadas socialmente e estratificadas economicamente de acordo com o atendimento em creche e pré-escola na rede municipal.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

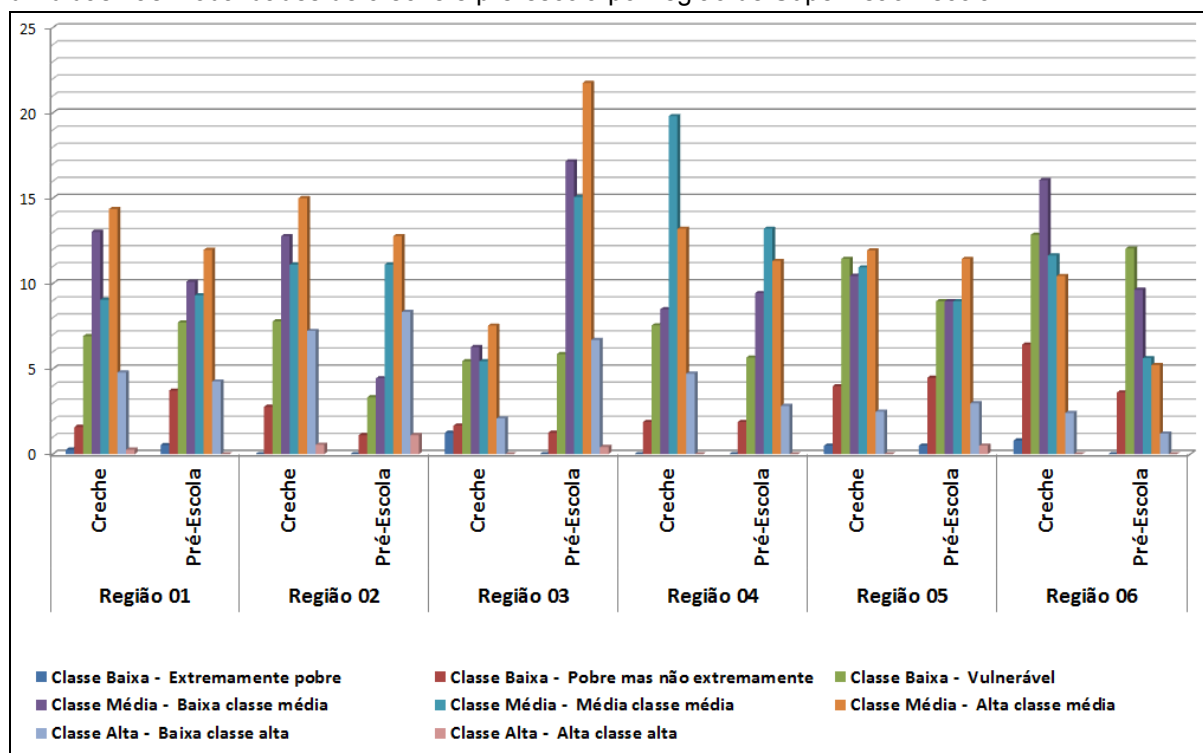
Conforme pode ser observado no Gráfico 12, a classificação social das famílias com crianças em idade de creche e pré-escola estão divididas proporcionalmente nessas duas modalidades, demonstrando que o tipo de família atendida segundo a classificação social e estratificada de acordo com os oito níveis econômicos definidos pela SAE são praticamente idênticas.

Ressalta-se que essa tendência de similaridade entre o tipo de família atendida com crianças em idade de creche e pré-escola se manteve também quando se utilizou os critérios raciais apresentadas no Gráfico 3. Ou seja, de acordo

com os dados apresentados até o momento, conclui-se que o atendimento a partir da divisão da Educação Infantil nas modalidades creche e pré-escola não apresenta distinção no que se refere ao perfil racial e ao perfil socioeconômico no município investigado.

Tendo em vista a constatação indicada no parágrafo anterior interessou ainda a identificação da existência de possíveis diferenças no que tange o atendimento das crianças em idade de creche e pré-escola de acordo com sua classificação socioeconômica por região de atendimento, para tanto o parâmetro de comparação utilizado foi a divisão das unidades escolares dentro das seis regiões de Supervisão Escolar.

Gráfico 13 – Comparativo das famílias das crianças classificadas de acordo com os critérios da SAE divididas nas modalidades de creche e pré-escola por região de Supervisão Escolar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

De acordo com os dados apresentados nos Gráficos 11 e 12 não há grande discrepância no perfil social das famílias atendidas nas modalidades de creche e pré-escola, o mesmo pôde ser observado quando analisado sob o enfoque de divisão de atendimento por região de Supervisão Escolar.

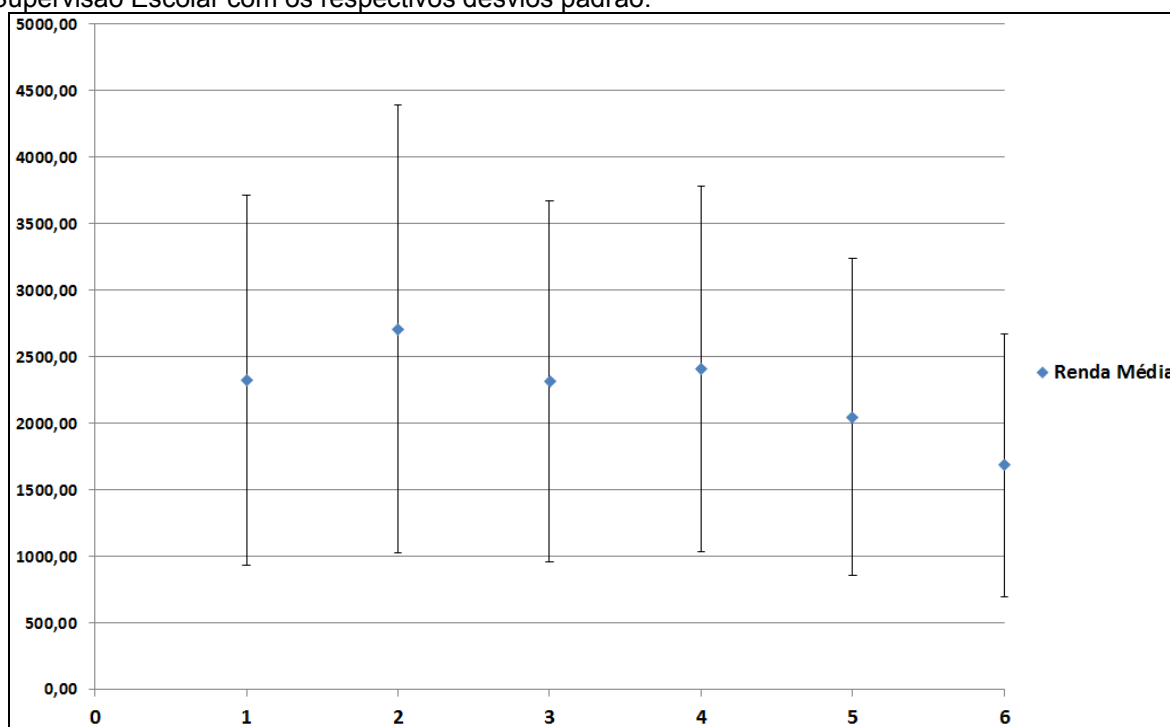
Entretanto, uma exceção foi identificada e situa-se na Região 03, onde há um percentual maior de famílias de **classe média** (54%) e **classe alta** (7%) atendidas

na pré-escola, fato que poderia ser explicado por conta da localização das unidades escolares que ofertam a modalidade de pré-escola dessa região estarem localizadas em bairros centrais do município, enquanto que as unidades escolares que ofertam a modalidade de creche estarem localizadas em bairros periféricos.

Todavia, quando a divisão entre creche e pré-escola é retirada como parâmetro de análise e as famílias são comparadas apenas como tendo crianças atendidas na Educação Infantil, observa-se que as regiões geográficas influenciam no tipo de família atendida de acordo com a classificação social, sendo a Região 06 aquela que apresenta o maior percentual de famílias (36%) classificadas como **classe baixa**, ainda de acordo com o mesmo parâmetro, esta região apresenta também os menores percentuais de famílias pertencentes à **classe alta** (4%) e **classe média** (59%).

Especificamente quando analisados os dados referentes à renda total das famílias com crianças atendidas na rede municipal de Educação Infantil, a Região 06 foi a que apresentou também a menor renda média por domicílio das famílias investigadas, conforme apresentado no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Renda média das famílias com crianças atendidas na rede municipal por região de Supervisão Escolar com os respectivos desvios padrão.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

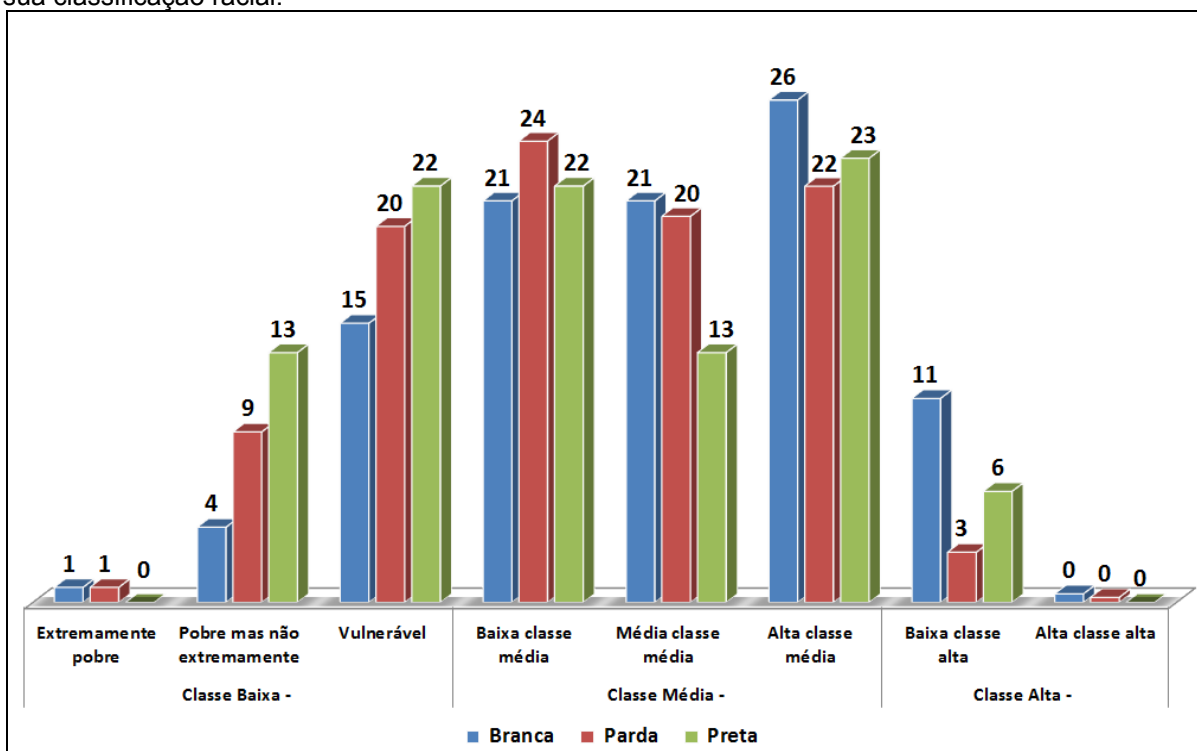
Os números indicam que as regiões que possuem maior quantidade de unidades escolares localizadas em bairros mais centrais ou em bairros não tão centrais, mas localizados próximo à universidade, condomínios, por exemplo, apresentaram uma renda média superior àquelas com unidades escolares em bairros periféricos.

A Região 02 foi a que apresentou a maior renda média do município, com R\$ 2.705,79±R\$ 1.683,69, seguida pela Região 04 com R\$ 2.407,12±R\$ 1.376,96, Região 01 com R\$ 2.325,83±R\$ 1.390,39, Região 03 com R\$ 2.315,00±1.355,30, Região 05 com R\$ 2.047,24±R\$ 1.193,02 e Região 06 com R\$ 1.684,64±R\$ 985,72. Sendo que as duas últimas são as que apresentam a maior concentração de bairros periféricos dentro de sua divisão geográfica.

Diante dos dados apresentados, a partir dos quais foi possível afirmar que não existe diferença significativa nos quesitos de perfil racial e socioeconômico quando parametrizados a partir da divisão da Educação Infantil nas modalidades de creche e pré-escola, buscou-se verificar se o perfil racial da população atendida nas unidades escolares municipais possui relação direta com a classificação socioeconômica dessa população sem a referida divisão.

Nesse sentido, o Gráfico 15 apresenta o resultado do cruzamento entre os indicadores de perfil racial das crianças com os de classificação socioeconômica de suas famílias.

Gráfico 15 – Comparativo da composição socioeconômica das famílias das crianças de acordo com sua classificação racial.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Na rede municipal verifica-se uma tendência de um maior percentual da população negra na parte inferior da pirâmide social, aquela composta pelos estratos que compõem a **classe baixa**. Neste nível da pirâmide encontram-se 20% da população **branca** distribuída da seguinte maneira: 1% incluído nos **extremamente pobres**, 4% nos **pobres, mas não extremamente** e 15% nos **vulneráveis**.

Os **pardos** possuem 30% da sua população classificada como **classe baixa**, com 1% entre os **extremamente pobres**, 9% entre os **pobres, mas não extremamente** e 20% entre os **vulneráveis**.

Por sua vez, 35% dos **pretos** fazem parte da **classe baixa**, sendo que 13% deles são **pobres, mas não extremamente** e 22% são classificados como **vulneráveis**.

Na parte intermediária da pirâmide social, a população **branca** começa a se sobressair, principalmente nos estratos superiores. Sendo que, 68% dos brancos são classificados como **classe média**, subdivididos nos seguintes estratos sociais: 21% na **baixa classe média**, 21% na **média classe média** e 26% na **alta classe média**.

Dentre os **pardos**, 58% dessa população faz parte da **classe média**, sendo que, 24% estão na **baixa classe média**, 20% na **média classe média** e 22% na **alta classe média**.

Os **pretos**, assim como os pardos possuem 58% de suas famílias compondo a classe média e estratificada da seguinte maneira: 22% na **baixa classe média**, 13% na **média classe média** e 23% na **alta classe média**.

No topo da pirâmide social a tendência de predominância de brancos se confirma com 11% dos **brancos** compondo esta posição, 3% de **pardos** e 6% de **pretos**.

Apesar da tendência dos brancos estarem mais representados nas posições superiores da pirâmide social levando-se em conta a faixa de erro da pesquisa de 2,5 pontos percentuais, pode-se concluir que as famílias atendidas na rede municipal de educação nas unidades escolares de Educação Infantil não apresentam um grande abismo social entre brancos e negros.

Entretanto, é possível observar a existência de um maior distanciamento entre as famílias atendidas nas unidades escolares de Educação Infantil no que diz respeito às regiões de Supervisão Escolar nas quais seus filhos estudam.

Finalizando a caracterização de perfil socioeconômico das crianças e suas famílias apresenta-se na Tabela 10 o nível de escolaridade dos pais parametrizados por região de Supervisão Escolar.

Tabela 10 – Percentual do nível de escolaridade dos pais por região de Supervisão Escolar.

Escolaridade dos pais	Percentual por região de Supervisão Escolar					
	01	02	03	04	05	06
Nunca frequentou a escola	1	1	1	1	1	2
Fundamental I incompleto	6	3	3	1	3	5
Fundamental I completo	3	4	5	0	6	5
Fundamental II incompleto	20	7	10	7	13	17
Fundamental II completo	6	11	9	10	12	14
Ensino médio incompleto	9	8	10	8	11	13
Ensino médio completo	43	49	54	60	48	40
Ensino superior incompleto	4	5	3	3	3	2
Ensino superior completo	6	10	5	8	4	2
Mestrado completo	0	1	0	0	0	0

Tabela 10 – Continuação...

Doutorado completo	0	0	0	0	0	0
Não sabe responder	0	1	0	0	0	0

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

De acordo com os indicadores de escolaridade disponibilizados na Tabela 10, observa-se que a Região 06 foi a que apresentou os menores indicadores de pais com o **ensino médio completo** (40%) e com **ensino superior completo** (2%).

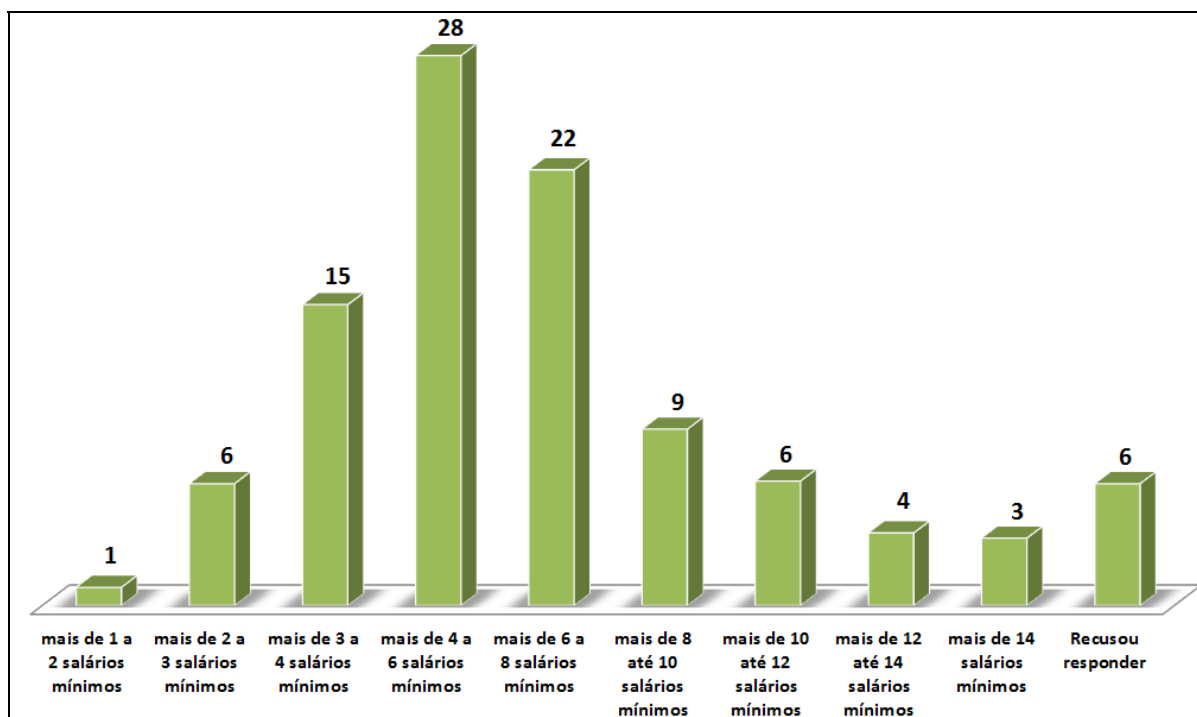
Por outro lado, a Região 02 foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com **ensino superior completo** (10%) e também de **ensino superior incompleto** (5%), sendo a única que atingiu 1% da população com **mestrado**.

Essas duas regiões foram aquelas que apresentaram o maior distanciamento no que se refere à renda familiar média (Gráfico 14), sendo que a Região 02 apresentou renda familiar média 38% mais alta que as famílias da Região 06, indicando a existência de relação entre o nível de escolaridade e o rendimento familiar.

Quando utilizado o perfil racial como parâmetro de comparação entre as duas regiões, percebe-se que a Região 02 é composta por 35% de pais negros enquanto a Região 06 possui 45%, perfazendo uma diferença de 10% a mais de negro, demonstrando que a Região 06, a mais periférica da rede é a que apresenta o menor rendimento familiar médio, menor grau de escolaridade e o maior percentual de negros entre os pais.

O Gráfico 16 inicia a análise do perfil socioeconômico das professoras de Educação Infantil da rede municipal investigada, apresentando o percentual de domicílios das professoras de acordo com a faixa de rendimento familiar das mesmas.

Gráfico 16 – Percentual de domicílios das professoras de Educação Infantil de acordo com a renda familiar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Quando observada a faixa de renda familiar média das famílias das professoras, a faixa mais citada foi a de **quatro a seis salários mínimos** com 28% das respostas dadas, seguida com 22% pela faixa entre **seis e oito salários mínimos** e com 15% pela faixa de **três a quatro salários mínimos**, ou seja, 65% dos domicílios das professoras estão dentro desta faixa de rendimento.

Comparados os rendimentos médios dos domicílios das crianças com os das professoras, observa-se que a faixa entre **dois a três salários mínimos** foi aquela que apresentou maior percentual entre os domicílios das crianças (22%), esta mesma faixa entre os domicílios das professoras apresentou indicador de 6% entre as respostas, ou seja, as famílias das crianças possuem uma representação bem superior ao apresentado pelas professoras nessa faixa de renda.

Por outro lado quando comparada a faixa de rendimento de **quatro a seis salários mínimos**, aquela com maior percentual entre as professoras (28%), observa-se que 23% dos domicílios das crianças também estão dentro dessa mesma faixa rendimento. Percebe-se que esta é faixa salarial em que as professoras e as crianças possuem a menor diferença percentual de

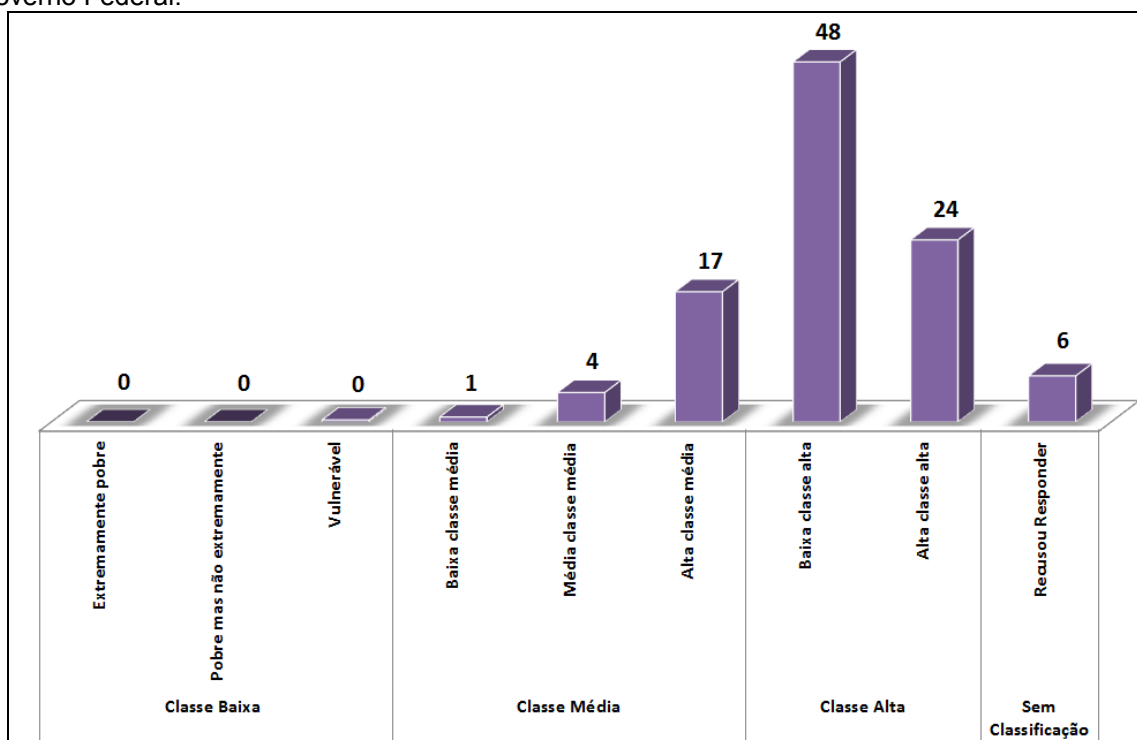
representatividade, todavia, na medida em que se aumenta a renda o distanciamento entre a representatividade de ambos também se acentua.

A faixa entre **seis e oito salários mínimos** é composta por 22% das professoras e 6% das crianças; a faixa entre **oito e dez salários mínimos** é formada por 9% de professoras e 4% das crianças e a faixa **acima de 10 salários mínimos**, é representada por 13% das professoras e 2% das crianças.

Uma tendência observada é que na medida em que a renda média das famílias diminui é apresentado um distanciamento percentual maior entre as famílias das crianças e das professoras com representatividade maior para as primeiras. Apresentando também um distanciamento entre elas na medida em que a renda aumenta, mas nessa situação a representatividade maior é observada entre as famílias das professoras.

Com intuito de compreender como se dá a estratificação econômica e a classificação social da categoria das professoras foi realizado no Gráfico 17 um estudo baseado a partir dos parâmetros da SAE, possibilitando posterior comparação com o estudo realizado com as famílias das crianças.

Gráfico 17 – Percentual de famílias das professoras classificadas dentro dos oito critérios de estratificação econômica e das três classificações sociais da Secretaria de Assuntos Estratégicos – Governo Federal.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Quando analisados os dados a partir do viés da classificação socioeconômica da SAE, verifica-se que não houve representatividade que atingisse 1% em nenhum dos estratos econômicos que compõe a **classe baixa**, ou seja, pouquíssimas famílias de professoras apresentaram rendimento per capita de até R\$ 291,00. Em números absolutos houve apenas duas respostas que se enquadraram dentro da **classe baixa**, na estratificação econômica **vulnerável**.

Na **classe média**, que possui renda per capita entre R\$ 291,00 até R\$ 1.091,00, estão 22% das professoras, sendo que a grande maioria, 17%, faz parte da **alta classe média**, 4% da **média classe média** e apenas 1% pertence à **baixa classe média**.

Diante dos indicadores apresentados, pode-se afirmar que a grande maioria das professoras, 72%, faz parte da **classe alta**, sendo que dentro dessa classificação social, a maioria, 48%, faz parte da **baixa classe alta** e 24% da **alta classe alta**.

Como resultado do estudo classificatório das famílias de acordo com os parâmetros da SAE, apresenta-se na Tabela 11 um comparativo entre a classificação social das famílias das crianças e das professoras.

Tabela 11 – Comparativo da classificação social das famílias das crianças com as famílias das professoras.

Classificação Social	Percentual de famílias	
	Crianças	Professoras
Classe Baixa	23	0
Classe Média	66	22
Classe Alta	9	72
Sem Classificação	2	6

Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

A rede pesquisada apresenta percentual maior de crianças de classe média (66%) em relação ao de professoras (22%), sendo que as famílias das crianças de **classe média** são compostas pelos seguintes estratos econômicos: **baixa classe média** com 22%; **média classe média** com 20%, **alta classe média** com 24%.

Enquanto que as professoras dentro da mesma classificação social estão representadas da seguinte maneira: 1% de **baixa classe média**, 4% de **média classe média** e 17% de **alta classe média**.

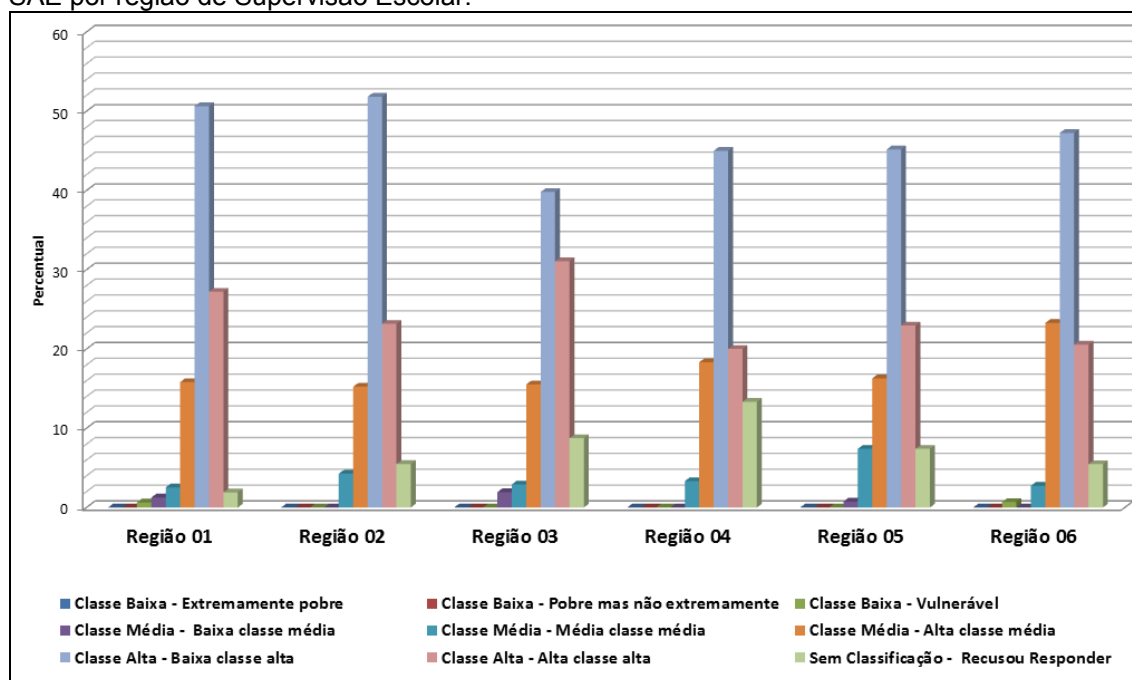
Ou seja, de acordo com os dados referentes à **classe média**, as crianças estão divididas quase que igualmente entre as três estratificações econômicas, enquanto as professoras em sua maioria (17%) compõem a **alta classe média**, estratificação econômica de maior renda per capita dentro da **classe média**.

Por outro lado, a maioria das professoras faz parte da **classe alta** (72%) e as crianças possuem apenas 9% de representatividade nessa classificação social.

Conclui-se que há uma diferença significativa entre crianças e professoras no que se refere à classificação social, com as crianças em sua grande maioria fazendo parte da **classe média** e um percentual considerável (22%) compondo a **classe baixa**, enquanto as professoras compõem a **classe alta** e a maioria delas que estão classificadas como **classe média**, ocupa a estratificação econômica mais alta dentro dessa classificação social, ou seja, dentro da rede municipal pesquisada pode-se dizer que quando comparada a estratificação econômica das professoras com a das famílias, os mais ricos cuidam e educam os filhos dos mais pobres.

Ainda no que se refere à compreensão dos indicadores socioeconômicos das professoras, interessou identificar as possíveis diferenças apresentadas nas seis regiões de Supervisão Escolar de acordo com a classificação social e a estratificação econômica utilizada nessa dissertação.

Gráfico 18 – Comparativo das famílias das professoras classificadas de acordo com os critérios da SAE por região de Supervisão Escolar.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Os dados não indicam uma relação direta entre a localização geográfica da unidade escolar em que atuam as professoras com a classificação socioeconômica das mesmas.

Entretanto, alguns indicadores merecem destaque, entre eles: as unidades escolares da Região 03 apresentaram o maior percentual de professoras de **alta classe alta** (31%). Tal indicador talvez se justifique por ser esta ser uma região que possui um número considerável de unidades escolares em bairros centrais; as Regiões 01 e 02 foram as que apresentaram o maior percentual de **baixa classe alta**, 51% e 52% respectivamente e a Região 06 foi a que apresentou maior percentual de professoras classificadas como alta classe média.

Ou seja, quando se observa no Gráfico 18 as regiões de Supervisão Escolar e as classificações socioeconômicas das professoras não é possível identificar qualquer tipo de relação entre as regiões geográficas com a determinação da classificação socioeconômica das professoras que ali trabalham.

Já no comparativo entre o perfil racial e socioeconômico das professoras foram observados os seguintes indicadores: a base da pirâmide socioeconômica das professoras - **classe média** - possui maior representatividade de **pretos** (39%) seguido dos **pardos** com 31% e dos **brancos** com 22%; a parte superior dessa pirâmide - **classe alta** - é composta por 78% dos **brancos**, seguido dos **pardos** com 69% e dos **pretos** com 62%, conforme pode ser observado no Gráfico 19.

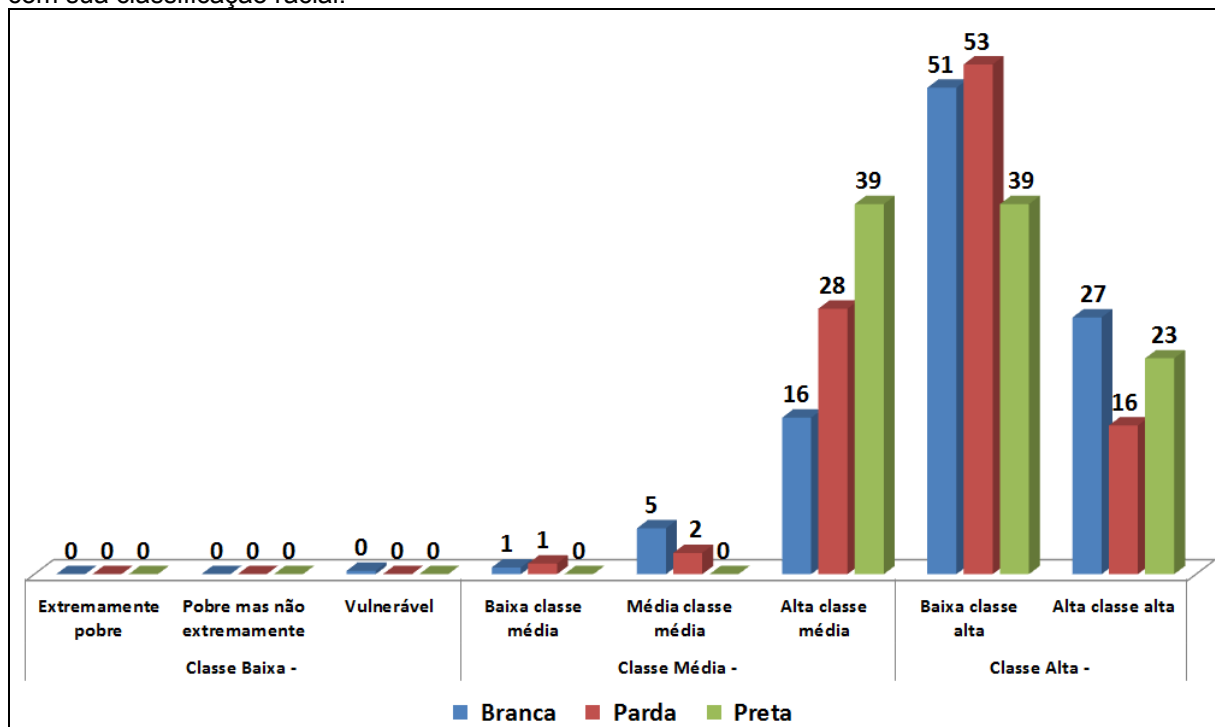
Pode-se afirmar que quando o critério é a classificação social, a maioria das professoras, independentemente da cor compõe a **classe alta**, sendo que os brancos apresentam um percentual maior de famílias nessa classe.

Ainda de acordo com os dados apresentados no Gráfico 19, verifica-se o maior percentual de professoras incluídas dentro da classe média situando-se no estrato identificado como **alta classe média**, sendo composto por 39% das professoras **pretas**, 28% das **pardas** e 16% das **brancas**.

A **baixa classe alta** é composta por 53% de professoras **pardas**, 51% de **brancas** e 39% de **pretas**.

O estrato superior ou a **alta classe alta** é formado por 27% das professoras **brancas**, 23% das **pretas** e 16% das **pardas**.

Gráfico 19 – Comparativo da composição socioeconômica das famílias das professoras de acordo com sua classificação racial.



Fonte: Banco de Dados – Diagnóstico da Educação Infantil Municipal - 2014.

Pode-se concluir que quando comparada com as **brancas**, as professoras **pretas** e **pardas** possuem uma representatividade maior dentro da **classe média**, enquanto na **classe alta** a representatividade das **brancas** é superior ao das **pardas** e **pretas**, indicando uma tendência que relaciona o perfil socioeconômico ao perfil racial das professoras de Educação Infantil da rede investigada, com representatividade maior das **brancas** no topo da pirâmide e das **negras** na base.

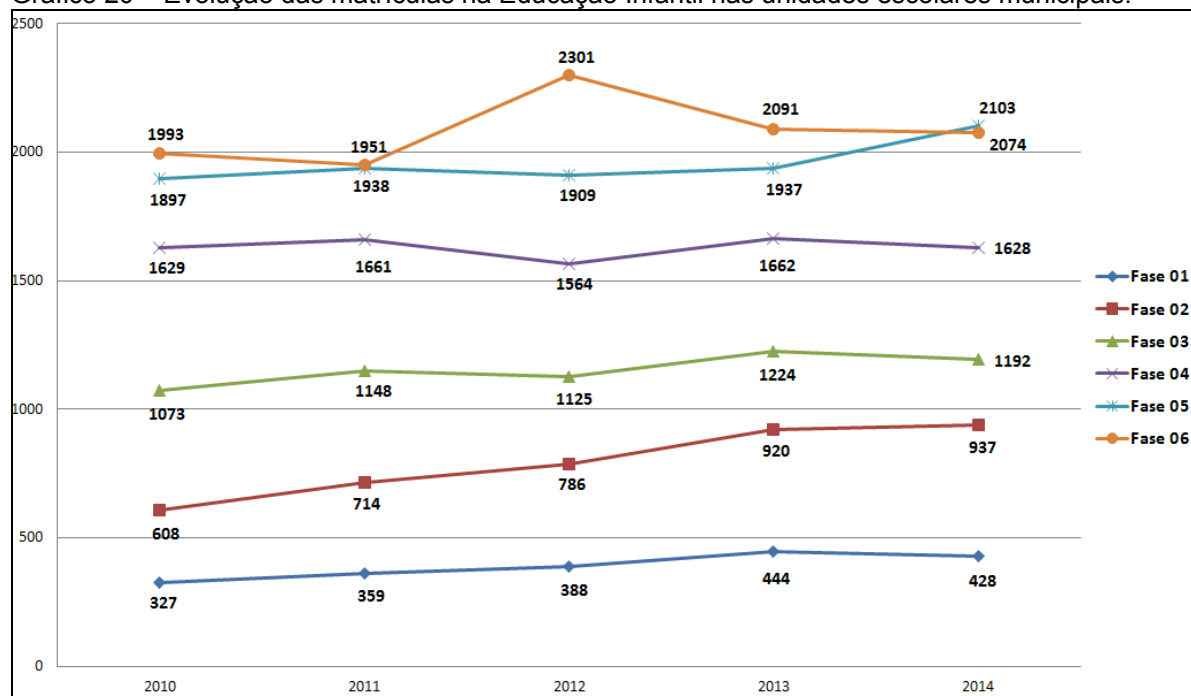
2.3 Estudo longitudinal da Educação Infantil de São Carlos entre os anos de 2010 e 2014

Finalizada a análise do perfil racial e socioeconômico dos sujeitos participantes deste estudo, bem como a sua distribuição nas modalidades de creche e pré-escola, parte-se para a verificação da hipótese de que a Lei 12.796/2013 que tornou obrigatória a matrícula das crianças em idade de pré-escola, aquelas entre quatro e cinco anos da idade, ocasionou um impacto no atendimento das crianças em idade de creche.

Apresentam-se a seguir alguns estudos longitudinais referentes aos anos de 2010 e 2014, relacionados à evolução das matrículas e da lista de espera por vagas na Educação Infantil da rede pesquisada; a relação criança/professora por tipo de atendimento; comparativo do crescimento das matrículas de creche e pré-escola na rede pública e privada; representatividade das matrículas por faixa etária na Educação Infantil dentro da população dessa idade e a evolução das matrículas de creche e pré-escola nas unidades escolares conveniadas com o poder público municipal.

Inicialmente no Gráfico 20, verifica-se a evolução das matrículas na Educação Infantil na rede pesquisada, a partir de 2010, ou seja, o último ano da implementação da obrigatoriedade do Ensino Fundamental de 9 anos definida pela Lei no 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Em São Carlos a implementação dessa lei se deu no ano de sua promulgação, portanto, em 2010, data de início da análise do referido gráfico, o município já contemplava o determinado na lei supracitada.

Gráfico 20 – Evolução das matrículas na Educação Infantil nas unidades escolares municipais.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

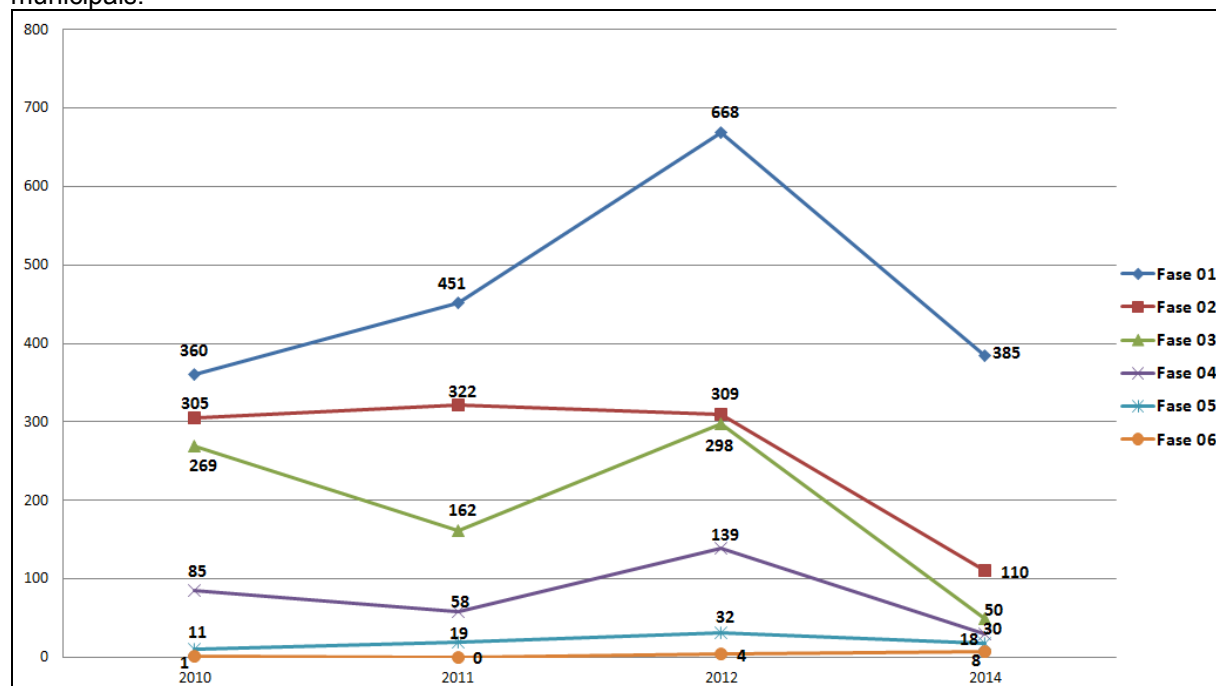
No período compreendido entre os anos de 2010 e 2014 houve um aumento de 11% nas matrículas de Educação Infantil nas unidades escolares municipais, foram **835** vagas disponibilizadas neste período. Esse aumento foi de **7%** ou **287**

vagas destinadas as crianças em idade de **pré-escola** e **15%** ou **548** vagas para as que estão em idade de **creche**, refletindo assim em um aumento de 48% para 50% na representatividade das matrículas em creche no período compreendido entre 2010 e 2014 para a Educação Infantil Municipal.

Observa-se que percentualmente o aumento foi maior para a **Fase 02** (54%), **Fase 01** (30%), **Fase 03** (11%), **Fase 05** (10%), **Fase 06** (4%), a **Fase 04** não apresentou aumento. A partir destes percentuais é possível afirmar que a rede municipal focou seus esforços em ampliar o atendimento às crianças menores de três anos de idade.

Aprofundando o entendimento dessa realidade apresenta-se no Gráfico 21 um estudo longitudinal da evolução da lista de espera¹³ para o mesmo período, a referida lista apresenta a demanda manifesta por vagas para a Educação Infantil.

Gráfico 21 – Evolução da lista de espera por vagas na Educação Infantil nas unidades escolares municipais.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação

A lista de espera por vagas na Educação Infantil contava com **1.031** crianças no ano de 2010, sendo que deste total, **1.019** esperavam por vagas em **creche** e **12**

¹³ A rede municipal conta com um sistema informatizado e único para o gerenciamento da lista de espera por vagas na Educação Infantil. Na lista de espera estão cadastradas todas as crianças que não conseguiram vagas em uma das unidades escolares de Educação Infantil do município, representando a demanda manifesta por vaga nesse nível de ensino.

em **pré-escola**. No ano de 2014 este número apresentou um decréscimo significativo de 42% na referida lista, totalizando 601 crianças na espera, divididas da seguinte maneira: **575** crianças (96%) em idade de **creche** e **26** crianças (4%) para **pré-escola**.

As **Fases 02 e 03** foram as que apresentaram as maiores retrações, com 64% e 81% respectivamente. Por outro lado a **Fase 01**, apesar do aumento de 30% no total de matrículas, não apresentou qualquer diminuição no número de crianças na Lista de Espera, demonstrando possuir uma demanda manifesta crescente.

Diante do cenário apresentado houve um aumento de vagas para as creches, superior àquele ofertado para a pré-escola e uma diminuição considerável na lista de espera por vagas nas creches, apesar do grande número de crianças ainda aguardando vaga em uma das unidades escolares municipais.

O estudo procurou identificar se este aumento nas vagas veio acompanhado do respeito da quantidade de crianças por professora. No município investigado existe a resolução número 004/06¹⁴ do Conselho Municipal de Educação que fixa a quantidade de crianças por professora e procurou-se verificar se esta norma é respeitada tanto na creche como na pré-escola.

Tabela 12 – Percentual de professoras com crianças excedentes de acordo com a resolução 004/06 do Conselho Municipal de Educação.

	Percentual de professoras com 1 criança a mais	Percentual de professoras com 2 a 5 crianças a mais
Fase 01	14	5
Fase 02	11	4
Fase 03	8	3
Fase 04	6	1
Fase 05	1	1
Fase 06	5	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Dez/2014.

¹⁴ Fase 01 – 1 professor para 6 crianças; Fase 02 – 1 professor para 8 crianças; Fase 03 – 1 professor para 12 a 15 crianças; Fase 04 – 1 professor para 20 crianças; Fase 05/ Fase 06 – 1 professor para 25 crianças.

Na Tabela 12 é possível identificar que é na **creche** o local em que se encontra um maior número de professoras com excesso de crianças para serem cuidadas e educadas segundo a resolução 004/06. Ressalta-se que este espaço é caracterizado por uma maior demanda de cuidados básicos diretos como alimentação, higiene entre outros. O que significa que possuir uma criança a mais para cuidar e educar implica em dispendir um esforço proporcionalmente maior do que aquele despendido com as crianças com maior grau de autonomia e independência, aquelas que frequentam a pré-escola.

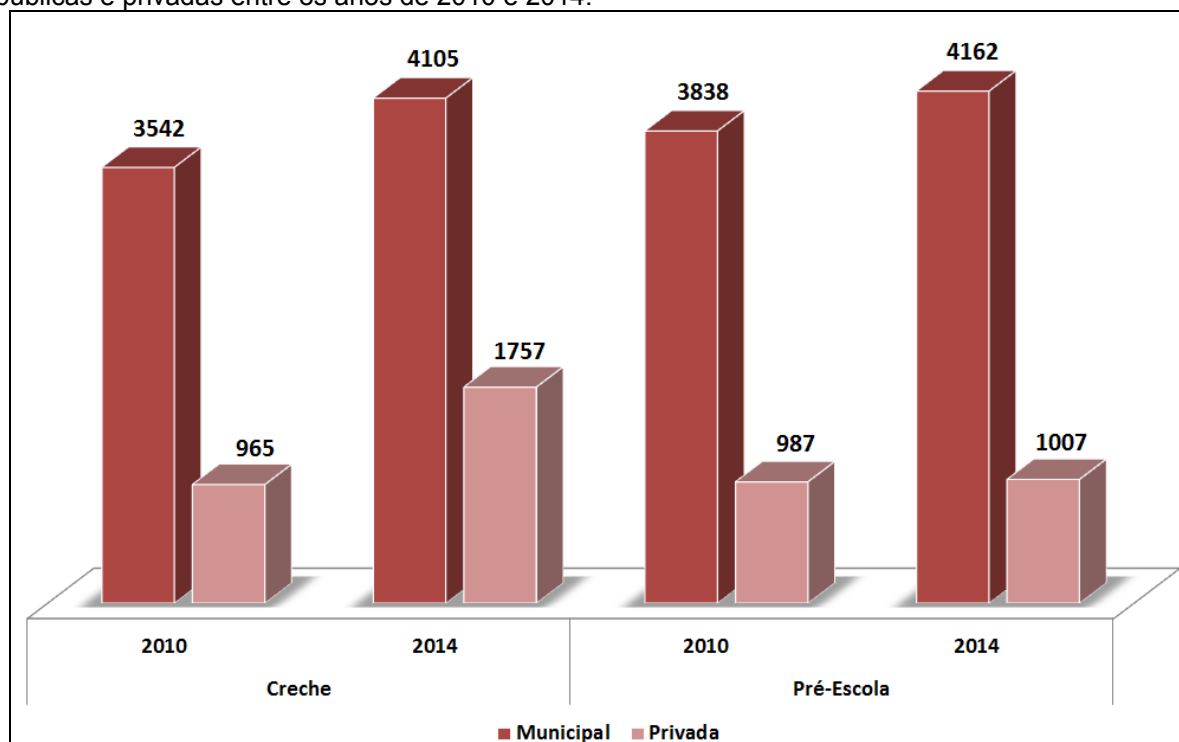
De acordo com os dados apresentados na Tabela 12, a relação entre o número de crianças a mais e o percentual de aumento na carga de trabalho das professoras levando-se em conta a relação crianças/professora fica representada da seguinte forma: **Fase 01**, 01 criança a mais, corresponde ao aumento na turma em 17%; **Fase 02**, 01 criança a mais, corresponde ao aumento na turma em 12,5%; **Fase 03**, 01 criança a mais, corresponde ao aumento na turma em 7%; **Fase 04**, 01 criança a mais, corresponde ao aumento na turma em 5% e nas **Fases 05 e 06**, 01 criança a mais, corresponde ao aumento na turma em 4%.

Por exemplo, para turmas formadas de acordo com a relação criança por professora definida na resolução 004/06, quando se matricula uma criança a mais na Fase 01 tem-se um aumento de 17% na referida turma enquanto uma criança a mais matriculada em uma turma de Fase 06, significa um aumento de 4% na mesma turma.

A partir da situação explicitada, uma hipótese que pode ser considerada é a de que o excedente de crianças nas turmas de creche traz uma demanda de trabalho maior do que aquela apresentada às professoras da pré-escola, bem como o tipo de trabalho despendido.

No que tange ao crescimento das matrículas de creche e pré-escola nas redes pública e privada, é possível observar no Gráfico 22 um comparativo entre as duas redes de ensino. Destaca-se que a rede privada engloba tanto as unidades escolares particulares quanto as filantrópicas que possuem convênio com o poder público municipal.

Gráfico 22 – Comparativo da evolução do número de matrículas em creche e pré-escola nas redes públicas e privadas entre os anos de 2010 e 2014.



Fonte: Brasil (2010b) / Brasil (2014).

Percentualmente houve um aumento de 82% na oferta de vagas de **creche** na rede particular, em contrapartida a **pré-escola** na referida rede de ensino apresentou um crescimento de apenas 2%.

Na rede pública do município investigado as **creches** apresentaram um crescimento de 15%, indicador mais modesto se comparado com a iniciativa privada. A **pré-escola** na rede pública municipal apresentou um aumento de 8% nas vagas, índice superior ao apresentado na rede privada.

Diante dos indicadores apresentados no Gráfico 22 e levando-se em conta o quantitativo de vagas das duas redes, pode-se afirmar que a iniciativa privada apresentou um crescimento na creche superior ao da rede pública municipal, enquanto na pré-escola houve uma inversão, a rede pública municipal apresentando crescimento superior ao da privada.

Os referidos dados poderiam caracterizar um reflexo do cumprimento da implementação da Lei 12.796/2013 por parte do poder público municipal? Ao direcionar esforços para garantia da universalização da pré-escola, qual seria o espaço destinado às crianças de zero a três anos?

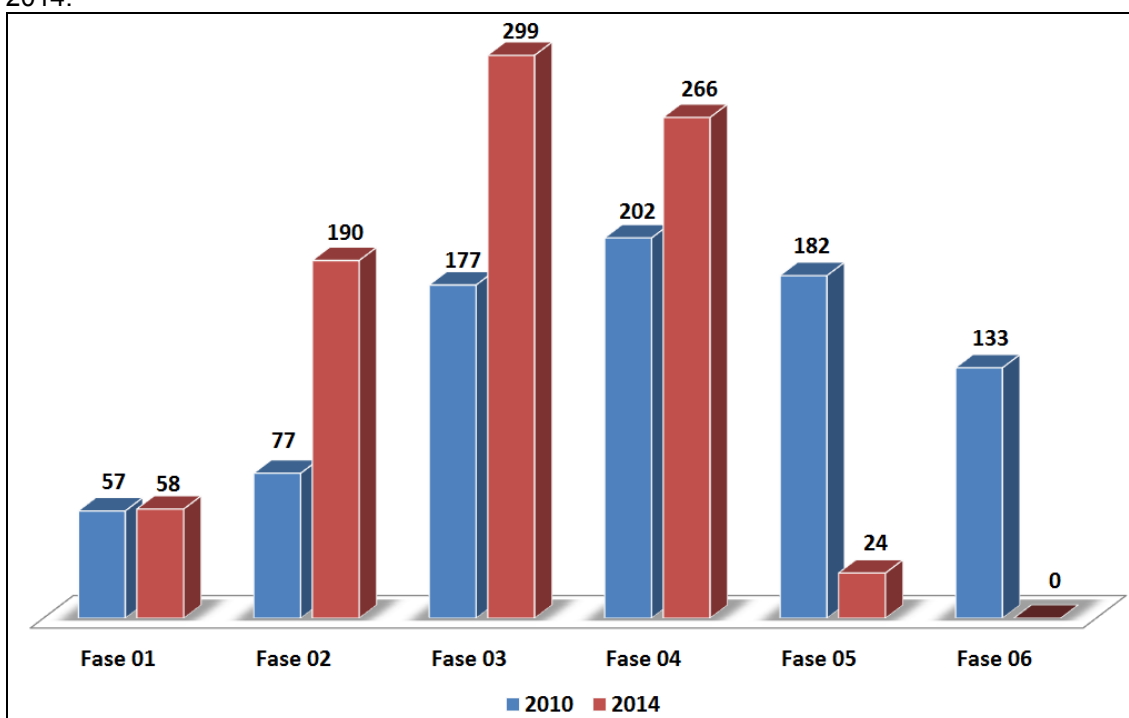
De acordo com Campos (2012, p.99), diante

[...] dessas novas formas de segmentação, destacamos aquela produzida pela introdução da obrigatoriedade na educação infantil, que tende a romper com a unidade pedagógica e de gestão arduamente conquistada nessa etapa educativa. Adotada pela maioria dos países da região, tem produzidos efeitos paradoxais e instaurado uma nova dinâmica na composição e gestão dos sistemas educativos. No que se refere ao primeiro aspecto, a focalização no ciclo etário final – 4 a 5 anos de idade – tem induzido ao crescimento das matrículas, verificando-se em alguns países a universalização do acesso. No entanto essa universalização tem sido feita em detrimento da educação das crianças de 0 a 3 anos, destinatárias cada vez mais de programas de caráter assistencial e qualidade precária [...]

Conjuntamente com o município na tentativa de promover o acesso à Educação Infantil às crianças de zero a cinco anos, destaca-se o papel das unidades escolares filantrópicas, conveniadas com o poder público municipal. A referida parceria encontra-se instituída por meio da Lei 14.411 de 19 de março de 2008 que autoriza convênios com creches filantrópicas do município, objetivando a ampliação do número de vagas na Educação Infantil, oferecidas às crianças com idade de zero a cinco anos.

Nesse sentido, o Gráfico 23 busca apresentar um comparativo da evolução das matrículas nas unidades escolares conveniadas entre os anos de 2010 e 2014.

Gráfico 23 – Comparativo da evolução do número de matrículas em creche e pré-escola nas unidades escolares filantrópicas conveniadas com o poder público municipal entre os anos de 2010 e 2014.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Dez/2014.

Observa-se a partir dos indicadores apresentados no Gráfico 24 uma transferência do tipo de atendimento ofertado nas unidades escolares filantrópicas, sendo que em 2010 das 828 matrículas, 62% delas eram ofertadas às crianças em idade de creche e 48% para as de pré-escola, em 2014 o número de matrículas ofertadas pelas filantrópicas totalizou 837, que não representa grande diferença em números totais com aqueles apresentados em 2010. Todavia, o grande diferencial se apresenta no tipo de atendimento oferecido em 2014 pelas unidades escolares filantrópicas conveniadas, que no referido ano responsabilizaram-se por 97% dos atendimentos destinado às crianças em idade de creche e apenas 3% para aquelas em idade de pré-escola, caracterizando uma reorientação no tipo de oferta das vagas.

Caracterizariam estes indicadores indício de uma política pública municipal voltada para a universalização do atendimento das crianças em idade de pré-escola em detrimento da creche?

Os dados apresentados até o presente momento convergem para a constituição da hipótese de que a divisão da Educação Infantil em creche e pré-escola criaram dois universos distintos dentro desta modalidade de ensino e estas distinções estariam se acentuando na medida em que a obrigatoriedade da universalização da pré-escola começasse a ser implementada pelo poder público municipal.

Em estudo realizado por Roselane Fátima Campos, também foi possível observar uma tendência semelhante com os dados identificados neste estudo quando afirma que,

[...] o acesso à creche continua sendo muito restrito, especialmente se considerarmos o PNE, que estabelecia a meta de 30% para 2006 e de 50% até 2010. Se compararmos o período de 1995-2009, tanto para creche como pré-escola, podemos observar que o crescimento de matrículas na primeira foi mais do que o dobro 27,8%. Também nas creches encontramos as taxas mais elevadas de atendimento em instituições privadas (CAMPOS, 2012, p.100).

Ou seja, sob a pressão de cumprimento da obrigatoriedade do atendimento das crianças em idade de pré-escola, o poder público municipal na tentativa de encontrar formas de suprir tal demanda amplia o atendimento de creche por meio de convênio.

No município investigado, além do aumento de oferta de vagas nas creches em suas próprias unidades escolares houve uma complementação neste tipo de atendimento fazendo uso dos convênios, que assumiram quase que totalmente a responsabilidade pelo atendimento preferencial de crianças em idade de creche.

Voltando o olhar para o cumprimento da Lei 12.796/2013 e a consequente universalização do atendimento das crianças em idade de pré-escola, no referido estudo por meio dos dados disponibilizados no Gráfico 22, foi possível observar que a lista de espera, ou seja, a demanda manifesta por vaga neste tipo de atendimento no município é praticamente nula.

Quando se compara o total de matrículas de crianças nessa faixa etária com a população do município de acordo com o Censo do IBGE de 2010, obtém-se que apenas 5% das crianças em idade entre quatro e cinco anos estão fora da escola enquanto que o comparativo com crianças em idade de creche, este percentual atinge o índice de 62%.

Ou seja, a obrigatoriedade está sendo cumprida com o revés para as crianças em idade de creche que compõem quase que exclusivamente a lista de espera por vagas; a maioria delas está fora da escola; dentre os matriculados nas unidades filantrópicas conveniadas quase que a totalidade também é composta por elas e por sua vez as professoras das unidades escolares municipais que atuam nas creches são aquelas que possuem o maior percentual de crianças excedentes por turma de acordo com a resolução do Conselho Municipal de Educação de número 004/2006.

Considerações Finais

O tema que conduziu a realização desta dissertação foi a Educação Infantil, mais especificamente tratou sobre a realização de um diagnóstico via survey e a continuidade de um estudo longitudinal de uma rede municipal de ensino com enfoque de análise nas modalidades creche e pré-escola.

O foco de interesse esteve voltado para a caracterização dos perfis raciais e socioeconômico dos diferentes sujeitos que compõem a rede investigada, bem como para a verificação da hipótese de que a partir da obrigatoriedade de atendimento das crianças de quatro e cinco anos com a promulgação da Lei 12.796/13 ocasionou uma diferenciação na oferta de vagas para o atendimento das crianças em idade de creche daquelas em idade de pré-escola.

No que tange a caracterização dos sujeitos da pesquisa, especificamente sobre as questões referentes ao perfil racial, na categoria das crianças, pode ser destacado o seguinte aspecto: não existe diferença significativa na proporcionalidade do atendimento entre as crianças atendidas em creche e pré-escola quando levado em conta a cor ou raça das mesmas. Quando comparada a representatividade das crianças em idade de creche no município a partir do Censo 2010, observa-se que as crianças brancas estão sub-representadas nas unidades escolares municipais para esta faixa etária, porém quando comparadas com as crianças em idade de pré-escola observa-se uma representatividade maior do que a apresentada na população são-carlense para esta idade. Podendo-se levantar como hipótese de que é possível que as crianças brancas em idade de creche estejam nos equipamentos privados de ensino.

Com relação ao pertencimento racial das crianças a partir da declaração dos pais sobre as mesmas, foi possível identificar que nas categorias classificatórias do IBGE, os brancos apresentaram um maior reconhecimento, diferentemente dos negros que apresentaram um maior distanciamento das categorias parda e preta do IBGE declarando os seus filhos como: morena, morena clara, morena mais clara, morena parda, moreninha e negra. Sendo possível afirmar que principalmente entre os negros, as categorias do IBGE não são representativas da cor que eles se atribuem.

Ainda dentro da caracterização do perfil racial destaca-se a figura dos pais das crianças, que seguindo a mesma orientação observada na declaração dos filhos também apresentaram dificuldades em se reconhecerem nas categorias do IBGE, principalmente entre os pais negros. Observou-se ainda no referido quesito que há uma tendência de branqueamento na declaração dos pais quanto a cor de seus filhos, especialmente quando um dos genitores é de cor branca, os filhos são declarados como brancos na maioria das respostas e, mesmo quando os genitores são negros (pardos ou pretos), foi possível identificar filhos declarados como brancos.

Dentro do perfil socioeconômico, os dados obtidos por ocasião deste estudo indicam que a maioria das famílias das crianças (81%) possui renda de até cinco salários mínimos e estão classificadas como classe média (66%), dividida quase que igualmente nos estratos baixa classe média (22%), média classe média (20%) e alta classe média (24%). Apresentando-se também um percentual menor (23%), mas considerável de famílias classificadas como classe baixa.

Foi possível constatar ainda que não há diferenciação considerável no tipo de família atendida nas modalidades de creche e pré-escola quando utilizado o critério socioeconômico.

Identificou-se também que as regiões geográficas de Supervisão Escolar do município exercem influência na distribuição racial e socioeconômica das crianças, sendo mais frequente a presença de crianças negras e de classe baixa nas unidades escolares localizadas nas regiões geográficas mais periféricas do município.

No que se refere ao grupo das professoras e especificamente ao perfil racial, foi possível identificar que as brancas apresentam uma representatividade maior na rede do que na população do município, entretanto a população de professoras pardas está sub-representada nesse quesito, enquanto que as pretas apresentam representatividade equivalente a dos pretos na população são-carlense.

Ainda no que diz respeito ao perfil racial dessas profissionais, um aspecto interessante que merece destaque relaciona-se com a idade das mesmas, quanto maior a faixa etária das professoras, mais branca a rede se apresenta e quanto menor a idade, a rede apresenta uma representatividade maior das professoras

pardas ou pretas. Podendo esse aspecto ser considerado um reflexo das políticas de ações afirmativas para a população negra no Brasil representando uma inversão do branqueamento dessa população no contexto investigado.

No perfil socioeconômico dentro da categoria das professoras, os dados indicaram que 65% das famílias desse grupo apresenta rendimento acima de três até oito salários mínimos. Sendo que, 72% das famílias dessas profissionais são classificadas como pertencentes à classe alta e 48% delas estão incluídas dentro da estratificação econômica baixa classe alta. Observou-se ainda que é nula a representatividade das professoras dentro da classe baixa e que 22% são classificadas como classe média sendo que 17% ocupam o estrato alta classe média.

Ou seja, quando comparado o perfil socioeconômico das professoras e das crianças pode-se concluir que dentro da rede pesquisada há uma diferenciação econômica considerável entre as professoras que cuidam e educam e os filhos da população atendida.

Para verificação da hipótese da diferenciação da oferta de vagas para as crianças em idade de creche e pré-escola em função da obrigatoriedade advinda da Lei 12.796/13, o presente estudo por meio da realização do diagnóstico da rede investigada disponibilizou os seguintes indicadores: evolução das matrículas das crianças entre os anos de 2010 e 2014 nas unidades escolares municipais e filantrópicas conveniadas com o poder público; evolução da lista de espera por vagas nas unidades escolares municipais e sobrecarga de trabalho decorrente da superlotação das turmas.

No que diz respeito a evolução das matrículas na Educação Infantil municipal, observou-se um aumento superior de vagas para as crianças em idade de creche acarretando uma diminuição da lista de espera principalmente para as crianças em idade entre dois e três anos. Com relação às crianças em idade de pré-escola no município investigado, a demanda manifesta é praticamente atendida, indicador que pouco se alterou entre os anos de 2010 e 2014.

Diante deste cenário, o estudo identificou que o crescimento de vagas para as crianças em idade de creche veio acompanhado de um aumento significativo na carga de trabalho dessas professoras, já que a evolução no atendimento da

demanda dessa faixa-etária se deu também por meio de um aumento considerável na relação entre o número de crianças por professora. Uma hipótese que pode ser considerada a partir do referido indicador disponibilizado é a de que o excedente de crianças nas turmas de creche traz uma demanda de trabalho maior do que aquela apresentada às professoras da pré-escola, bem como no que se refere ao tipo de trabalho despendido.

Outra constatação advinda do indicador da evolução das matrículas refere-se às unidades escolares filantrópicas conveniadas com o poder público municipal, na medida em que observou-se um crescimento significativo da oferta de vagas para as crianças de um a três anos e uma diminuição drástica do atendimento das crianças em idade de pré-escola nas referidas instituições, caracterizando uma reorientação no tipo de oferta de vagas entre as unidades filantrópicas e as municipais.

A hipótese de que a Lei 12.796/13 acarretou diferenciação no atendimento das crianças em idade de Educação Infantil se confirma na medida em que aquelas em idade de pré-escola estão com toda a demanda manifesta atendida em unidades escolares municipais, ao passo que uma parcela significativa das crianças em idade de creche recebe atendimento em unidades escolares conveniadas. Ou seja, as creches estão mais a cargo da rede filantrópica e a pré-escola da rede municipal. Para além do atendimento diferenciado pode-se colocar em discussão a qualidade dispensada no cuidar e educar das crianças de creche uma vez que foi identificado um percentual considerável de professoras dessa modalidade com sobrecarga de trabalho por conta da lotação das turmas nas quais elas trabalham.

As contribuições deste estudo se apresentam por meio da realização de diagnóstico como um instrumento eficaz de análise para construção de políticas públicas de qualidade na Educação Infantil a partir da ampliação dos indicadores relacionados ao atendimento das crianças público alvo desse nível de ensino, servindo de base para o aprofundamento das discussões em futuros estudos sobre: quem são as crianças que se utilizam das unidades escolares municipais de Educação Infantil; quem são as professoras que cuidam e educam essas crianças e para a elaboração de políticas públicas com vistas ao atendimento igualitário e de qualidade para a população de zero a cinco anos.

Referências

ABRAMOWICZ, A; BASSO, A; BASSO, I; MELLO, M. A. **Relatório de pesquisa: Diagnóstico da Rede Municipal de Creches de São Carlos**. FAPESP: Programa de Pesquisa em Políticas Públicas, 2004.

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ANJOS, G. dos. A questão “cor” ou “raça” nos censo nacionais. **Indicadores Econômicos FEE**, v.41, n.1, p. 103-118, 2013.

BABBIE, E. Métodos de Pesquisa Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BHERING, E; ABUCHAIM, B. Avaliação da Qualidade da Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 16-21, jan./abr. 2013.

BONDIOLI, A.; SAVIO, D. Participação e Qualidade em Educação da Infância: percurso de compartilhamento reflexivos em contextos educativos. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05/05/2014.

_____. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 20/01/2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Apresentação 2010a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3175&z=cd&o=7>>. Acesso em: 20/01/2015.

_____. Ministério da Educação. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Consulta a Matrícula do Censo Escolar – 1997/2014**. Apresentação. 2010b, 2013, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em 19/01/2015.

_____. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 04/05/2014.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 20/01/2015.

CAMINHOS e perspectivas para a educação de São Carlos: processo de construção do primeiro Plano Decenal de Educação do município / Prefeitura Municipal de São Carlos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2013.

CAMPOS, Roselane Fátima. “Política pequena” para as crianças pequenas? Experiências e desafios no atendimento das crianças de 0 a 3 anos na América Latina. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.49, p.81-105, jan./abr. 2012.

COCHRAN, W. Sampling Techniques, 3a. Ed. New York: John Wiley & Sons, 1977.

DAHLBERG, G; MOSS, P; PENCE, A. **Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSEMBERG, F. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil – **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, p. 19-26, jan.-abr. 2001.

SÃO CARLOS. Lei Municipal nº 13.889 de 18 de outubro de 2006. Estrutura e organiza a educação pública municipal de São Carlos, institui o Plano de Carreira e Remuneração para os profissionais da educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/portal_servidor/legislacao_portal_servidor/lei13889.pdf>. Acesso em: 05/05/2014.

_____. Resolução CME nº 004/06. Fixa diretrizes para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil no Sistema Municipal de Ensino do município de São Carlos. Disponível em <http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao_educacao/07_Resolucao_CME_004-06.pdf>. Acesso em: 20/01/2015.

_____. Decreto nº 6 de 11 de janeiro de 2007. Estabelece as regiões de supervisão do sistema municipal de ensino de São Carlos. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/images/stories/legislacao_educacao/03_Decreto%20de2007_RegioesSupervisao.pdf>. Acesso em: 19/06/2014.

_____. Lei nº 14.411 de 19 de março de 2008. Autoriza o poder executivo a celebrar convênio com creches filantrópicas do município de São Carlos, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-carlos/lei-ordinaria/2008/1442/14411/lei-ordinaria-n-14411-2008-autoriza-o-poder->

executivo-a-celebrar-convenio-com-creches-filantropicas-do-municipio-de-sao-carlos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 11/01/2015.

TEBET, G. G. de C. **As políticas públicas municipais para a educação de crianças de zero a três anos na cidade de São Carlos**: um estudo sobre o período de 1977 a 2006, a partir das falas de agentes do Estado. 203 f. 2007 Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

VICTOR, R. A. de. **Judicialização de Políticas Públicas para educação infantil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Anexo A – Formulário utilizado nas entrevistas com os pais e/ou responsáveis pelas crianças

Nome da escola		Tipo [1] creche [2] pré-escola [3] mista
Endereço (Rua/Av.)		Nº
Bairro	CEP [][][][][][][][][]-	cód. CIE
Nome da criança		
Código (RA)		Sexo [1] feminino [0] masculino
Data nascimento (dd/mm/aaaa) [][][]/[][][]/[][][][][]	Turno [1] manhã [2] tarde [3] integral	Fase [01] [02] [03] [04] [05] [06]
Desde que mês e ano [CRIANÇA] frequenta ou está matriculado(a) nesta creche/pré-escola? (mm/aaaa) [][][]/[][][][][]		
[CRIANÇA] frequentou outra creche ou pré-escola antes desta? [1] sim [0] não [99] não sabe responder		
→ SE SIM: Qual o mês e ano em que [CRIANÇA] começou a frequentar alguma creche ou pré-escola (mm/aaaa) [][][]/[][][][][]		

>>Gostaria de saber quem são as pessoas responsáveis pela(o) [CRIANÇA]? Note que não me refiro aqui às pessoas autorizadas a buscarem a(o) [CRIANÇA] na creche/ pré-escola, mas sim quem são os responsáveis por tomarem decisões acerca da(o) [CRIANÇA], os responsáveis legais.

Nome do primeiro responsável mencionado:	[0] apenas 1
E qual a relação do [NOME] com [CRIANÇA]? [1] mãe biológica [2] mãe adotiva [3]pai biológico [4]pai adotivo [5] avô [6] avô [7] tio [8] tia [9]outro – especificar qual _____	
E [NOME PRIMEIRO RESPONSÁVEL] mora com [CRIANÇA]? [1] sim [0] não	

Nome do segundo responsável mencionado:	[0] apenas 1
E qual a relação do [NOME] com [CRIANÇA]? [1] mãe biológica [2] mãe adotiva [3]pai biológico [4]pai adotivo [5] avô [6] avô [7] tio [8] tia [9]outro – especificar qual _____	
E [NOME SEGUNDO RESPONSÁVEL] mora com [CRIANÇA]? [1] sim [0] não	

Nome do terceiro responsável mencionado:	[0] apenas 2
E qual a relação do [NOME] com [CRIANÇA]? [1] mãe biológica [2] mãe adotiva [3]pai biológico [4]pai adotivo [5] avô [6] avô [7] tio [8] tia [9]outro – especificar qual _____	
E [NOME TERCEIRO RESPONSÁVEL] mora com [CRIANÇA]? [1] sim [0] não	

SE UM DOS RESPONSÁVEIS MENCIONADOS FOR PAI OU MÃE, PERGUNTAR:

>>Qual das seguintes opções é a que melhor descreve o relacionamento entre os pais do(a) [CRIANÇA]?

1	São casados	4	Nunca foram casados, nem moraram juntos	7	outra (QUAL?)
2	Moram juntos	5	Mãe é viúva		
3	São separados ou divorciados	6	Pai é viúvo	99	Não sabe responder

Bloco I – INFORMAÇÕES SOBRE CRIANÇA

Qual o município de nascimento da(o) [CRIANÇA]? [1] São Carlos [0] outro (qual?)	Estado nascimento [1] SP [0] outro (qual?)
Qual a cor ou raça do(a) [CRIANÇA]? (anotar como dito)	
<p>>SE UTILIZAR TERMO DIFERENTE, PERGUNTAR: Considerando as seguintes categorias que eu vou mencionar, qual a que melhor define a cor ou raça da [CRIANÇA]? [LER OPÇÕES] [1] branca [2] preta [3] amarela [4] parda ou [5] indígena [97] recusou responder [99] não sabe</p>	
<p>OBSERVAÇÃO ENTREVISTADOR: RESPONDENTE APRESENTOU ALGUMA DÚVIDA SOBRE A CATEGORIA PARDA? [1] SIM [0] NÃO SE SIM, LER DEFINIÇÃO</p>	

>>A(o) [CRIANÇA] possui alguma deficiência ou necessidade especial? [1] sim [0] não → SE SIM: Qual?

>>Essa deficiência afeta quais aspectos? (MARCAR TODOS QUE SE APLIQUEM)

[1] motor [2] visual [3] auditivo [4] mental/cognitivo [5] fala

>>Quem cuida do(a) [CRIANÇA] quando [ele/ela] não está na creche/escola?

1	Pai
2	Mãe
3	Avós
4	Irmãos
5	Vizinha
6	Outro: especificar:

>>E o(a) Sr(a) paga por esse serviço ou não? [0] não [1] sim

Bloco II – INFORMAÇÕES SOBRE OS RESPONSÁVEIS

DADOS PRIMEIRO RESPONSÁVEL

Data nascimento (dd/mm/aaaa) / /	
Município nascimento [1] São Carlos [0] outro (qual?)	Estado nascimento [1] SP [0] outro (qual?)
Estado civil [1] solteiro(a) [2] casado(a) [3] mora junto [4] divorciado(a)/ separado(a) [4] viúvo(a) [99] não sabe [97] recusou responder	
Qual a cor ou raça do(a) [NOME]? (anotar como dito)	
<p>>SE UTILIZAR TERMO DIFERENTE, PERGUNTAR: Considerando as seguintes categorias que eu vou mencionar, qual a que melhor define a cor ou raça do(a) [NOME]? [LER OPÇÕES] [1] branca [2] preta [3] amarela [4] parda ou [5] indígena [97] recusou responder</p>	

OBSERVAÇÃO ENTREVISTADOR: RESPONDENTE APRESENTOU ALGUMA DÚVIDA SOBRE A CATEGORIA PARDA?

[1] SIM [0] NÃO

SE SIM, LER DEFINIÇÃO

>>Qual a escolaridade do RESPONSÁVEL?

0	Nunca frequentou escola	
1	Fundamental I incompleto (1a. a 4a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [01] [02] [03]
2	Fundamental I completo (1a. a 4a. série)	
3	Fundamental II incompleto (5a. a 8a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [05] [06] [07]
4	Fundamental II completo (5a. a 8a. série)	
5	Ensino médio incompleto	→ Qual a última série que completou no ensino médio? [01] [02]
6	Ensino médio completo	
7	Superior incompleto	→ Qual o último ano que completou no ensino superior? [01] [02] [03] [04] [05]
8	Superior completo	
9	Mestrado completo	
10	Doutorado completo	
99	Não sabe responder	

RESPONSÁVEL está estudando ou frequentando a escola atualmente? [0] não [1] sim [99] não sabe responder

→ **SE SIM: Qual curso está fazendo?** [1] EJA [2] faculdade [3] outro (qual?)

>>**Qual a opção que melhor descreve a situação de trabalho do RESPONSÁVEL?**

0	É dona de casa que não tem trabalho remunerado	4	Trabalha sem carteira assinada	8	Autônomo
1	Trabalha com carteira assinada	5	É dona da própria empresa ou negócio	9	Outro (qual?)
2	É funcionária pública	6	Aposentada	99	Não sabe responder
3	Está desempregada	7	Estudante que não tem trabalho remunerado		

>SE OPÇÃO DIFERENTE DE 0 e 7, PERGUNTAR: **Qual a profissão do RESPONSÁVEL?** [1] empregada(o) doméstica(o) [2] faxineira(o)/diarista [3] vendedor(a) comércio [4] recepcionista/atendente [5] supervisor(a) de vendas [6] auxiliar/assistente administrativo [7] auxiliar/assistente limpeza [8] auxiliar/assistente cozinha [9] cozinheiro(a) [10] cabeleireiro(a) [11] manicure [12] professor(a) ensino infantil [13] professor ensino fundamental [14] professor ensino médio [15] garçom(nete), copeiro(a) [16] telefonista/ telemarketing [17] policial militar [18] cuidador(a) de criança (babá), jovem, adulto, idoso [20] montador/soldador [21] motorista [22] pedreiro [23] eletricitista [24] entregador [25] pintor [26] vigilante, guarda de segurança, porteiro [27] cortador(a) de cana/ apanhador(a) [19] trabalhador na indústria: especificar: _____ [99] não sabe

[96] OUTRO: especificar: _____

>>**Qual a opção que melhor descreve a religião do RESPONSÁVEL?**

0	Não tem ou não frequenta religião	4	Espirita	8	Outra (qual?)
1	Budista	5	Evangélico/protestante	99	Não sabe responder
2	Do Candomblé	6	Umbandista	97	Recusou responder
3	Católico	7	Testemunha de Jeová		

DADOS SEGUNDO RESPONSÁVEL [99] APENAS 1 RESPONSÁVEL

Data nascimento (dd/mm/aaaa) |__|_|/|__|_|/|__|_|_|_|_|

Município nascimento [1] São Carlos [0] outro (qual?)

Estado nascimento [1] SP [0] outro (qual?)

Estado civil [1] solteiro(a) [2] casado(a) [3] mora junto [4] divorciado(a)/ separado(a) [4] viúvo(a) [99] não sabe [97] recusou responder

Qual a cor ou raça do(a) [NOME]? (anotar como dito)

>SE UTILIZAR TERMO DIFERENTE, PERGUNTAR:

Considerando as seguintes categorias que eu vou mencionar, qual a que melhor define a cor ou raça do(a) [NOME]? [LER OPÇÕES]

[1] branca [2] preta [3] amarela [4] parda ou [5] indígena [97] recusou responder [99] não sabe

OBSERVAÇÃO ENTREVISTADOR: RESPONDENTE APRESENTOU ALGUMA DÚVIDA SOBRE A CATEGORIA PARDA?

[1] SIM [0] NÃO

SE SIM, LER DEFINIÇÃO

>>**Qual a escolaridade do RESPONSÁVEL?**

0	Nunca frequentou escola	
1	Fundamental I incompleto (1a. a 4a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [01] [02] [03]
2	Fundamental I completo (1a. a 4a. série)	
3	Fundamental II incompleto (5a. a 8a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [05] [06] [07]
4	Fundamental II completo (5a. a 8a. série)	
5	Ensino médio incompleto	→ Qual a última série que completou no ensino médio? [01] [02]
6	Ensino médio completo	
7	Superior incompleto	→ Qual o último ano que completou no ensino superior? [01] [02] [03] [04] [05]
8	Superior completo	
9	Mestrado completo	
10	Doutorado completo	
99	Não sabe responder	

RESPONSÁVEL está estudando ou frequentando a escola atualmente? [0] não [1] sim [99] não sabe responder

→ **SE SIM: Qual curso está fazendo?** [1] EJA [2] faculdade [3] outro (qual?)

>> **Qual a opção que melhor descreve a situação de trabalho do RESPONSÁVEL?**

0	É dona de casa que não tem trabalho remunerado	4	Trabalha sem carteira assinada	8	Autônomo
1	Trabalha com carteira assinada	5	É dona da própria empresa ou negócio	9	Outro (qual?)
2	É funcionária pública	6	Aposentada	99	Não sabe responder
3	Está desempregada	7	Estudante que não tem trabalho remunerado		

>SE OPÇÃO DIFERENTE DE 0 e 7, PERGUNTAR: **Qual a profissão do RESPONSÁVEL?** [1] empregada(o) doméstica(o) [2] faxineira(o)/diarista [3] vendedor(a) comércio [4] recepcionista/atendente [5] supervisor(a) de vendas [6] auxiliar/assistente administrativo [7] auxiliar/assistente limpeza [8] auxiliar/assistente cozinha [9] cozinheiro(a) [10] cabeleireiro(a) [11] manicure [12] professor(a) ensino infantil [13] professor ensino fundamental [14] professor ensino médio [15] garçom(nete), copeiro(a) [16] telefonista/ telemarketing [17] policial militar [18] cuidador(a) de criança (babá), jovem, adulto, idoso [20] montador/soldador [21] motorista [22] pedreiro [23] eletricitista [24] entregador [25] pintor [26] vigilante, guarda de segurança, porteiro [27] cortador(a) de cana/ apanhador(a) [19] trabalhador na indústria: especificar: _____ [99] não sabe

[96] OUTRO: especificar: _____

>> **Qual a opção que melhor descreve a religião do RESPONSÁVEL?**

0	Não tem ou não frequenta religião	4	Espirita	8	Outra (qual?)
1	Budista	5	Evangélico/protestante	99	Não sabe responder
2	Do Candomblé	6	Umbandista	97	Recusou responder
3	Católico	7	Testemunha de Jeová		

DADOS TERCEIRO RESPONSÁVEL [99] APENAS 2 RESPONSÁVEIS

Data nascimento (dd/mm/aaaa) |____|____|/|____|____|/|____|____|____|____|

Município nascimento [1] São Carlos [0] outro (qual?)

Estado nascimento [1] SP [0] outro (qual?)

Estado civil [1] solteiro(a) [2] casado(a) [3] mora junto [4] divorciado(a)/ separado(a) [4] viúvo(a) [99] não sabe [97] recusou responder

Qual a cor ou raça do(a) [NOME]? (anotar como dito)

>SE UTILIZAR TERMO DIFERENTE, PERGUNTAR:

Considerando as seguintes categorias que eu vou mencionar, qual a que melhor define a cor ou raça do(a) [NOME]? [LER OPÇÕES]

[1] branca [2] preta [3] amarela [4] parda ou [5] indígena [97] recusou responder [99] não sabe

OBSERVAÇÃO ENTREVISTADOR: RESPONDENTE APRESENTOU ALGUMA DÚVIDA SOBRE A CATEGORIA PARDA?

[1] SIM [0] NÃO

SE SIM, LER DEFINIÇÃO

>> **Qual a escolaridade do RESPONSÁVEL?**

0	Nunca frequentou escola	
1	Fundamental I incompleto (1a. a 4a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [01] [02] [03]
2	Fundamental I completo (1a. a 4a. série)	
3	Fundamental II incompleto (5a. a 8a. série)	→ Qual a última série que completou no ensino fundamental? [05] [06] [07]
4	Fundamental II completo (5a. a 8a. série)	
5	Ensino médio incompleto	→ Qual a última série que completou no ensino médio? [01] [02]
6	Ensino médio completo	
7	Superior incompleto	→ Qual o último ano que completou no ensino superior? [01] [02] [03] [04] [05]
8	Superior completo	
9	Mestrado completo	
10	Doutorado completo	
99	Não sabe responder	

RESPONSÁVEL está estudando ou frequentando a escola atualmente? [0] não [1] sim [99] não sabe responder

→ **SE SIM: Qual curso está fazendo?** [1] EJA [2] faculdade [3] outro (qual?)

>>Qual a opção que melhor descreve a situação de trabalho do **RESPONSÁVEL**?

0	É dona de casa que não tem trabalho remunerado	4	Trabalha sem carteira assinada	8	Autônomo
1	Trabalha com carteira assinada	5	É dona da própria empresa ou negócio	9	Outro (qual?)
2	É funcionária pública	6	Aposentada	99	Não sabe responder
3	Está desempregada	7	Estudante que não tem trabalho remunerado		

>SE OPÇÃO DIFERENTE DE 0 e 7, PERGUNTAR: **Qual a profissão do RESPONSÁVEL?** [1] empregada(o) doméstica(o) [2] faxineira(o)/diarista [3] vendedor(a) comércio [4] recepcionista/atendente [5] supervisor(a) de vendas [6] auxiliar/assistente administrativo [7] auxiliar/assistente limpeza [8] auxiliar/assistente cozinha [9] cozinheiro(a) [10] cabeleireiro(a) [11] manicure [12] professor(a) ensino infantil [13] professor ensino fundamental [14] professor ensino médio [15] garçom(nete), copeiro(a) [16] telefonista/ telemarketing [17] policial militar [18] cuidador(a) de criança (babá), jovem, adulto, idoso [20] montador/soldador [21] motorista [22] pedreiro [23] eletricitista [24] entregador [25] pintor [26] vigilante, guarda de segurança, porteiro [27] cortador(a) de cana/ apanhador(a) [19] trabalhador na indústria: especificar: _____ [99] não sabe

[96] OUTRO: especificar: _____

>>Qual a opção que melhor descreve a religião do **RESPONSÁVEL**?

0	Não tem ou não frequenta religião	4	Espirita	8	Outra (qual?)
1	Budista	5	Evangélico/protestante	99	Não sabe responder
2	Do Candomblé	6	Umbandista	97	Recusou responder
3	Católico	7	Testemunha de Jeová		

Bloco III – INFORMAÇÕES SOBRE DOMICÍLIO DA CRIANÇA

>>Agora eu gostaria de perguntar sobre o domicílio em que mora o(a) [CRIANÇA]

>OBS: CASO PAIS TENHAM A GUARDA COMPARTILHADA E CRIANÇA TENHA DOIS DOMOCÍLIOS, RELATAR INFORMAÇÕES SOBRE O DOMICÍLIO DA CRIANÇA REFERENTE AO RESPONSÁVEL RESPONDENTE >>Guarda compartilhada? [1] sim [0] não

Endereço (Rua/Av./Rodovia)		Nº/km
Complemento		Bairro
CEP _____- _____	Cidade [1] São Carlos [0] outra (qual?)	Área [0] urbana [1] rural
Telefone(s) contato Tel. (____) _____- _____	Tel. (____) _____- _____	
tipo 99. Não tem	1. Residencial 2. Comercial 3. Recado 4. Celular 99. Não tem	
O imóvel em que se encontra o domicílio é ... [1] próprio já pago [2] próprio pagando [3] alugado [4] emprestado ou cedido (por empregador, parente, ou outro) [5] ocupado ou invadido		

>>SE PRÓPRIO PAGANDO, PERGUNTAR: Qual o valor mensal da prestação do imóvel? anote o valor (#) _____, _____

>>SE ALUGADO, PERGUNTAR: Qual o valor mensal do aluguel do imóvel? anote o valor (#) _____, _____

>>No domicílio há...	Sim	Não
1. Água encanada	1	0
2. Energia Elétrica	1	0
3. Rede de esgoto	1	0

>>No domicílio há...	Sim	Não
4. Serviço de coleta de lixo	1	0
5. A rua do domicílio é	1	0

Quantos cômodos há no domicílio? Considerar cômodo qualquer construção, partes da casa que sejam separados por uma parede construída (quarto, sala, cozinha, copa, banheiro) _____ cômodos [99] Não sabe responder [NÃO CONSIDERAR GARAGEM, NEM CORREDOR]

Há quanto tempo a família mora neste imóvel? _____ anos _____ meses [99] Não sabe responder

Incluindo o(a) [CRIANÇA] quantas pessoas moram nesse domicílio (considerando adultos e crianças) _____ pessoas

>>Qual o grau de parentesco de cada um dos moradores com o(a) [CRIANÇA]

> SELECIONAR TODOS OS APLICÁVEIS E SE MAIS DE UM NA CATEGORIA INDICAR QUANTIDADE (Exemplo: Irmãos | 2 |)

1	Mãe biológica _____
2	Pai biológico _____
3	Mãe adotiva _____
4	Pai adotivo _____
5	Avô _____

6	Avô _____
7	Irmãos _____
8	Tios _____
9	Primos _____
10	Padrasto

11	Madrasta
12	Cunhados _____
13	Outros _____

No domicílio há outras crianças além do(a) [CRIANÇA] com idade de 0 a 5 anos? [0] não [1] sim → SE SIM: Quantas? _____ crianças

>>Quantas dessa(s) criança(s) frequenta(m) creche ou pré-escola? _____ crianças

→SE PELO MENOS UMA NÃO FREQUENTA, PERGUNTAR: Qual o motivo para criança(s) não frequentar(em) creche ou pré-escola?

[1] não conseguiu vaga [2] ainda é muito cedo, criança muito nova [3] outro motivo (qual?)

>>Quem cuida da(s) criança(s) quando não estão na creche/escola?

1	Pai
2	Mãe
3	Avós
4	Irmãos
5	Vizinha
6	Outro: especificar:

>>E o(a) Sr(a) paga por esse serviço ou é não? [0] gratuito/não paga [1] paga

No domicílio há crianças e jovens com idade ACIMA DE 5 anos até 17 anos? [0] não [1] sim → SE SIM: Quantas até 6 anos? _____ crianças

Quantas acima de 6 até 17 anos?

_____ crianças/jovens

>>Quantas dessa(s) criança(s)/jovens frequenta(m) escola? _____ crianças

→SE NÃO OU PELO MENOS UMA NÃO FREQUENTA, PERGUNTAR: Qual o motivo para criança(s)/jovens não frequentar(em) escola?

[1] não conseguiu vaga [2] necessidade de trabalhar [3] outro motivo (qual?)

SE CRIANÇA ATÉ 6 ANOS, PERGUNTAR

>>Quem cuida da(s) criança(s) quando não estão na creche/escola?

1	Pai
2	Mãe
3	Avós
4	Irmãos
5	Vizinha
6	Outro: especificar:

>>E o(a) Sr(a) paga por esse serviço ou é não? [0] gratuito/não paga [1] paga

Alguém do domicílio é beneficiado pelo programa bolsa família? [0] não [1] sim

>>Agora vou fazer algumas perguntas para fins de classificação econômica.

>>O domicílio conta com os serviços de empregada doméstica mensalista (que trabalhe pelo menos 3 dias por semana)? [1] sim [0] não

>>No domicílio há livros? [0] não [1] sim → SE SIM: quantas(os)? _____ (aproximadamente)

>>Que tipo de livros há no domicílio? [MARCAR TODOS OS QUE TENHA]

1	Livros infantis
2	Bíblia
3	Livros didáticos

4	Literatura
5	Outros: especificar

>>No domicílio há revistas/ jornais? [0] não [1] sim

>>SE SIM → Que tipo de revistas/jornais há no domicílio? [MARCAR TODOS OS QUE TENHA]

1	Gibis/ quadrinhos
2	Fofoca (tipo caras, Ana Maria, Contigo, etc.)
3	Variedades (tipo Veja, Época, Isto É)
4	Jornal
5	Outros: especificar

>>No domicílio há os seguintes itens [em funcionamento]? [LER ITENS]

>>SE SIM: quantas(os)?

	Não tem	Um	Dois	Três	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	1	2	3	4
DVD	0	1	2	3	4
Automóvel (uso de passeio)	0	1	2	3	4
Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4
Tanquinho	0	1	2	3	4
Secadora de roupa	0	1	2	3	4
Geladeira	0	1	2	3	4
Freezer (aparelho independente ou parte de geladeira duplex)	0	1	2	3	4
Motocicleta	0	1	2	3	4
Videogame	0	1	2	3	4
Chuveiro elétrico	0	1	2	3	4
Telefone fixo	0	1	2	3	4
Telefone celular	0	1	2	3	4
Brinquedos	0	1	2	3	4
Computador ou laptop	0	1	2	3	4
Internet	0	1			
TV a cabo ou por assinatura	0	1			

>>O(a) Sr.(a) poderia me dizer qual é aproximadamente a renda mensal total do domicílio, isto é, a soma da renda mensal de todos os membros do domicílio e mais qualquer outro rendimento incluindo pensão, programa social, recebimento de aluguel, bicos, etc.?
(SE NÃO RESPONDER ESPONTANEAMENTE LEIA OS INTERVALOS)

#	anote o valor (#) . ,
1	Até R\$ 622,00 (ISM)
2	De R\$ 622,01 até R\$ 1.244,00 (mais de 1SM até 2SM)
3	De R\$ 1.244,01 até R\$ 1.866,00 (mais de 2SM até 3SM)
4	De R\$ 1.866,01 até R\$ 2.488,00 (mais de 3SM até 4SM)
5	De R\$ 2.488,01 até R\$ 3.110,00 (mais de 4SM até 5SM)
6	De R\$ 3.110,01 até R\$ 3.732,00 (mais de 5SM até 6SM)
7	De R\$ 3.732,01 até R\$ 4.976,00 (mais de 6SM até 8SM)
8	De R\$ 4.976,01 até R\$ 6.220,00 (mais de 8SM até 10SM)
9	Mais de R\$ 6.220,01 (mais de 10SM)
97	Recusa

Bloco IV – INFORMAÇÕES SOBRE ROTINA DO(A) ALUNO(A)

>>Agora eu gostaria de perguntar sobre o dia-a-dia do(a) [CRIANÇA]

>>Como o(a) [CRIANÇA] vai para a escola na maioria dos dias da semana?

1	Caminhando/ a pé	4	De carro
2	Ônibus escolar	5	De moto
3	Ônibus regular (de linha)	6	Outro (qual?)

Quanto tempo leva em média da casa do(a) [CRIANÇA] para a escola? | | | minutos

>>Como o(a) [CRIANÇA] volta da a escola na maioria dos dias da semana?

1	Caminhando/ a pé	4	De carro
---	------------------	---	----------

2	Ônibus escolar	5	De moto
3	Ônibus regular (de linha)	6	Outro (qual?)

Quanto tempo leva em média da escola do(a) [CRIANÇA] para a casa? _____ minutos

>>Nos últimos 7 dias, o(a) Sr(a) ou algum responsável pela [CRIANÇA] realizou alguma das atividades que eu vou mencionar?
Se sim, com que frequência?

		NÃO REALIZOU	Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis	Todo dia	Não sabe
1	Assistiu televisão com [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
2	Preparou refeições para [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
3	Preparou roupa para [CRIANÇA] ir à escola	0	1	2	3	4	5	6	7	99
4	Contou uma história para [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
5	Saiu para passear com [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
6	Cantou ou ouviu música com [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
7	Brincou com [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99

		NÃO REALIZOU	Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis	Todo dia	Não sabe
8	Conversou com [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
9	Colocou [CRIANÇA] de castigo	0	1	2	3	4	5	6	7	99
10	Deu bronca ou repreendeu [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99
11	Deu umas palmadas no(a) [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	5	6	7	99

SE NÃO DEU PALMADAS, PERGUNTAR: Em algum momento passado já deu umas palmadas no(a) [CRIANÇA]? [1] SIM [0] NÃO

		NÃO	Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis	Todo dia	Não sabe	NÃO SE APLICA
12	Ajudou [CRIANÇA] na tarefa ou dever de casa	0	1	2	3	4	5	6	7	99	97

Nos últimos seis meses, o(a) Sr.(a) ou algum dos responsáveis pelo(a) [CRIANÇA] realizou alguma das atividades que eu vou mencionar?	Não (nenhuma)	Pelo menos 1 vez	Duas a três vezes	Quatro a cinco vezes	6 vezes ou mais	Não sabe
SE SIM->>Com que frequência? [pelo menos uma vez; de 2 a 3 vezes; de 4 a 5 vezes; 6 vezes ou mais]						
Visitou a creche/pré-escola para conversar sobre o(a) [CRIANÇA] com a direção	0	1	2	3	4	99
Conversou sobre [CRIANÇA] com o(a) professor(a)	0	1	2	3	4	99
Foi chamado para participar de reuniões na creche/pré-escola do(a) [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	99
Compareceu a reuniões na creche/pré-escola do(a) [CRIANÇA]	0	1	2	3	4	99
Foi convidado para participar de festas ou outras atividades/ eventos na creche/pré-escola	0	1	2	3	4	99

O quanto a(o) Sr.(a) diria que procura saber sobre as atividades pedagógicas/educativas que [CRIANÇA] realiza na escola? [3] muito [2] um pouco [1] quase nada ou [0] nada

O(a) Sr.(a) sabe como entrar em contato com a escola para conversar sobre o(a) [CRIANÇA]? [0] não [1] sim

Algumas crianças têm dificuldade de se adaptar à escola. Na última semana quantas vezes [CRIANÇA] chorou por ter que ir à escola ou se recusou a ir?

[0] nenhuma [1] uma vez [2] duas vezes [3] três vezes [4] quatro vezes ou mais

>>Qual o principal motivo para ter colocado [CRIANÇA] na creche/ pré-escola?

>>Agora eu vou citar uma série de aspectos, e gostaria que você me dissesse o quão importante é para o(a) Sr(a) mandar o(a) [CRIANÇA] para a creche / pré-escola para... [LER ITEM] ... é muito importante, importante, pouco importante ou nada importante?

>>E qual destes aspectos você considera o mais importante numa creche/pré-escola?

		Muito importante	Importante	pouco importante	Nada importante	Não sabe	MAIS IMPORTANTE
1	Alimentar-se	3	2	1	0	99	1
2	Conviver e ter contato com outras crianças	3	2	1	0	99	2
3	Brincar	3	2	1	0	99	3
4	Ter um local para ficar enquanto responsáveis trabalham	3	2	1	0	99	4
5	Aprender	3	2	1	0	99	5

Quão longe o(a) Sr.(a) acredita que o(a) [CRIANÇA] consiga chegar nos estudos? [LER OPÇÕES]

0	Nunca pensou sobre isso/ não sabe responder
1	Que aprenda a ler e escrever
2	Que termine o ensino fundamental
3	Que termine o ensino médio
4	Que faça ensino técnico
5	Que faça universidade

Para finalizar, gostaria de saber:

O que o(a) Sr(a) mudaria na creche/pré-escola que a(o) [CRIANÇA] frequenta. Ou seja, o que falta ou o que não está bom na creche/pré-escola?

E o que a creche/pré-escola que a(o) [CRIANÇA] frequenta tem de melhor?

Anexo B – Formulário utilizado nas entrevistas com as professoras de Educação Infantil

BLOCO A – PERFIL		
1) data preenchimento: _ _ / _ _ / _ _ _ _ _	2) sexo <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino	3) idade _ _ _ anos
4) estado civil? <input type="checkbox"/> solteiro(a) <input type="checkbox"/> casado(a) <input type="checkbox"/> separado(a)/divorciado(a) <input type="checkbox"/> viúvo(a) <input type="checkbox"/> união estável/mora junto		
>SE CASADO/UNIÃO ESTÁVEL/MORA JUNTO RESPONDA QUESTÃO 5, CASO CONTRÁRIO PULE PARA QUESTÃO 6		
5) qual a ocupação do cônjuge:		
6) Cidade em que nasceu:	7) Estado:	
8) Cidade em que mora:	9) Bairro:	
10) qual a sua cor ou raça? <input type="checkbox"/> branca <input type="checkbox"/> preta <input type="checkbox"/> amarela <input type="checkbox"/> parda <input type="checkbox"/> indígena <input type="checkbox"/> outra-especificar qual:		

Q11) Identifique abaixo o seu nível de escolaridade mais alto, e também do seu pai (ou responsável), da sua mãe (ou responsável), e do seu marido/esposa (cônjuge) - se for casado(a) ou tiver união estável.

	11a) Sua Escolaridade	11b) Escolaridade pai (ou responsável)	11c) Escolaridade mãe (ou responsável)	Q11d. Escolaridade cônjuge
Não possui escolaridade formal	0 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
Fundamental I incompleto (1ª. A 4ª.)	1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
Fundamental I completo (1ª. A 4ª.)	2 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
Fundamental II incompleto (5ª. A 8ª.)	3 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Fundamental II completo (5ª. A 8ª.)	4 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
Ensino médio incompleto	5 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Ensino médio completo	6 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>
Ensino universitário incompleto (em curso)	7 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>	7 <input type="checkbox"/>
Ensino universitário completo	8 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
Mestrado completo	9 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>
Doutorado completo	10 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>
Não sei	99 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>	99 <input type="checkbox"/>

>CASO VOCÊ TENHA CURSO SUPERIOR (COMPLETO OU INCOMPLETO) POR FAVOR RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO (12-17), CASO CONTRÁRIO PULE PARA QUESTÃO 31

12) você cursou (ou está cursando) o ensino superior predominantemente em faculdade ou universidade: <input type="checkbox"/> pública ou <input type="checkbox"/> privada	
13) qual a área de conhecimento do curso de graduação? (pedagogia, letras, administração, etc.)	
14) o curso é <input type="checkbox"/> bacharelado ou <input type="checkbox"/> licenciatura (se possuir ambos, assinale os dois)	
15) ano ingresso ensino superior _ _ _ _ _	16) ano conclusão ensino superior _ _ _ _ _ _ (caso esteja cursando indicar ano em que possivelmente concluirá)

17) seu ingresso na graduação se deu via programa de ação afirmativa? não sim não sabe

>CASO VOCÊ JÁ TENHA CURSADO OU ESTEJA CURSANDO PÓS GRADUAÇÃO RESPONDA A QUESTÃO 18, CASO CONTRÁRIO PULE PARA QUESTÃO 31

18) você já concluiu curso de pós graduação OU está cursando pós-graduação no momento (assinale ambas caso se aplique)

SE JÁ CONCLUI RESPONDA QUESTÕES 19 A 24

SE ESTÁ CURSANDO RESPONDA QUESTÕES 25 A 30

>SE JÁ CONCLUIU ALGUM CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

19) qual foi o tipo do último curso que finalizou? mestrado doutorado outro tipo lato sensu (especialização, MBA, etc.)

20) em que área de conhecimento

21) universidade pública privada

22) ano de ingresso |_|_|_|_|_|_|_|_|

23) ano de conclusão |_|_|_|_|_|_|_|_|

24) teve bolsa? não sim, CNPq sim, Capes sim, outra (especificar qual):

>SE ESTIVER CURSANDO ALGUM CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO RESPONDA AS QUESTÕES 25 A 30, CASO CONTRÁRIO PULE PARA QUESTÃO 31

25) tipo de curso que está fazendo mestrado doutorado outro tipo lato sensu (especialização, MBA, etc.)

26) área de conhecimento

27) universidade pública privada

28) ano de ingresso |_|_|_|_|_|_|_|_|

29) ano previsão da conclusão |_|_|_|_|_|_|_|_|

30) tem bolsa? não sim, CNPq sim, Capes sim, outra (especificar qual):

31) Qual a opção que melhor descreve a sua religião?

<input type="checkbox"/>	Não tem religião
<input type="checkbox"/>	Adventista
<input type="checkbox"/>	Batista
<input type="checkbox"/>	Budista
<input type="checkbox"/>	Candomblé

<input type="checkbox"/>	Católica
<input type="checkbox"/>	Espirita
<input type="checkbox"/>	Evangélica Pentecostal (Igreja Universal)
<input type="checkbox"/>	Evangélica – especificar igreja:

<input type="checkbox"/>	Testemunha de Jeová
<input type="checkbox"/>	Umbanda
<input type="checkbox"/>	Outra religião – especificar qual:
<input type="checkbox"/>	Prefere não responder

>SE TIVER RELIGIÃO RESPONDA A QUESTÃO 32, CASO CONTRÁRIO PULE PARA A QUESTÃO 33

32) Qual a opção que melhor descreve a assiduidade com que você frequenta sua religião? (marque a opção que mais se aproxima da sua prática atual)

<input type="checkbox"/>	Mais de uma vez por semana
<input type="checkbox"/>	Uma vez por semana
<input type="checkbox"/>	Uma ou duas vezes por mês

<input type="checkbox"/> 2	Uma ou duas vezes por ano
<input type="checkbox"/> 1	Quase nunca
<input type="checkbox"/> 0	Nunca
<input type="checkbox"/> 99	Prefere não responder

BLOCO B – PERFIL PROFISSIONAL

33) Há quantos anos você leciona? |__|__| anos Leciono há menos de um ano

34) Em quantas escolas você trabalha atualmente? |__|__| escola(s)

35) Em que ano ingressou na rede pública municipal de ensino em que trabalha atualmente? |__|__|__|__|

36) Qual das seguintes alternativas melhor descreve sua situação trabalhista na rede pública municipal de ensino?

1 Estatutário 2 CLT-Efetivo 3 Contrato temporário de serviço 4 Estagiário(a) 5 Outro – especificar qual?:

37) Qual das seguintes alternativas melhor descreve o cargo que você ocupa na rede pública municipal de ensino?

Professor I Professor II Professor III Professor IV Educador de Creche Pajem

38) Qual o principal motivo de ter escolhido a carreira de magistério?

<input type="checkbox"/>	Sonho/realização pessoal/vocação
<input type="checkbox"/>	Remuneração
<input type="checkbox"/>	Influência da família
<input type="checkbox"/>	Status social
<input type="checkbox"/>	Falta de outra opção
<input type="checkbox"/>	Facilidade de inserção no mercado de trabalho
<input type="checkbox"/>	Outro motivo (especificar qual):

39) Você participou de alguma atividade de formação continuada certificada (como por exemplo especialização, treinamento, capacitação, pacto nacional pela alfabetização, etc.) nos últimos 12 meses? 1 Sim 0 Não

>SE SIM, LISTAR curso, carga horaria e instituição promotora (se realizou mais de 3, descreva abaixo os 3 principais realizados nos últimos 12 meses)

Atividade	Carga horaria	Instituição promotora
1		
2		
3		

40) O quanto diria que está satisfeito com a sua profissão de professor(a) numa escala de 0 a 10, sendo que 0 significa que você está totalmente insatisfeito e 10 que está totalmente satisfeito? Nota |__|__|

41) Se você pudesse voltar atrás no tempo, você faria opção pela carreira do magistério novamente?

<input type="checkbox"/>	Certamente faria
<input type="checkbox"/>	Provavelmente faria
<input type="checkbox"/>	Provavelmente não faria
<input type="checkbox"/>	Certamente não faria

42) Se seu filho ou filha optasse por seguir a carreira de magistério, você ficaria...

<input type="checkbox"/>	Muito satisfeito
<input type="checkbox"/>	Um pouco satisfeito
<input type="checkbox"/>	Um pouco insatisfeito
<input type="checkbox"/>	Muito insatisfeito

43) Com que frequência você...

	Nunca	Menos de 1 vez por mês	De 1 a 2 vezes por mês	De 3 a 4 vezes por mês	De 1 a 3 vezes por semana	Mais de 3 vezes por semana
a) Assiste noticiário na TV ou internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Lê jornais (Folha de S. Paulo, Estadão, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Lê blogs de opinião e notícias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Lê revistas como Veja, Isto é, Carta Capital, Época, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Lê revistas especializadas da sua área	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Lê livros sobre educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Lê livros de histórias infantis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Literatura em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

44) Pensando na realidade do seu ambiente escolar, marque o quanto concorda ou discorda de cada uma das afirmações listadas abaixo:

	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente	Não sabe
1) sinto que sou parte importante dessa escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) participo das decisões educacionais dessa escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) sinto que há um clima de cooperação entre os professores desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) sinto que há um clima de cooperação entre professores e funcionários desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5) sinto que há um clima de cooperação entre os professores e a direção desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) me sinto estimulado(a) a desenvolver atividades inovadoras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) recebo apoio dos pais dos alunos para o desenvolvimento do meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8) tenho uma boa infraestrutura para o desenvolvimento do meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9) tenho acesso na escola aos materiais pedagógicos necessários para o desenvolvimento do meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10) a instituição tem uma proposta pedagógica clara para o ensino infantil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11) a proposta pedagógica estabelece diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação de cor e raça.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12) a proposta pedagógica estabelece diretrizes para valorizar as diferenças e combater a discriminação de pessoas com deficiências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13) a equipe da instituição conta com apoio da Secretaria Municipal de Educação para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14) As professoras organizam o tempo e as atividades de modo a permitir que as crianças brinquem todos os dias, tanto nas áreas externas quanto internas da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15) Cada professora faz registros sobre as brincadeiras, vivências, produções e aprendizagens de cada criança e do grupo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

45) Pensando na estrutura da escola, marque o quanto concorda ou discorda de cada uma das afirmações listadas abaixo:

	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda em parte	Discorda totalmente	Não sabe
1) As salas de atividades e ambientes internos são agradáveis e limpos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Os ambientes externos são agradáveis e limpos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Há diversos tipos de livros e outros materiais de leitura em quantidade suficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) Há brinquedos que respondam aos interesses das crianças em quantidade suficiente e para diversos usos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5) Há instrumentos musicais em quantidade suficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Há material individual de higiene, de qualidade e em quantidade suficiente (sabonetes, fraldas, escovas de dentes, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Há livros, brinquedos, materiais pedagógicos e audiovisuais adequados às necessidades das crianças com deficiência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8) O cardápio nutricional é variado e rico, atendendo às necessidades das crianças, inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

BLOCO C – PERFIL DOMICILIAR

46) incluindo você, quantas pessoas residem em sua moradia atual? (*considere adultos e crianças*) | ___ | ___ |
pessoas

47) você tem filhos? não sim → quantos filhos? | ___ | filhos

48) filhos residem com você? não sim

>CASO VOCÊ TENHA FILHOS RESPONDA AS QUESTÕES 49 A 54, CASO CONTRÁRIO PULE PARA QUESTÃO 55

49) quantos dos seus filhos tem idade entre 0 e 6 anos? | ___ | filhos

>SE ALGUM, 50) frequenta(m) creche pré-escola? Sim Não >SE SIM → 51) rede: privada ou pública

> SE PRIVADA, 51b) Qual o principal motivo para filho(s) não frequentar escola pública?

qualidade do ensino outro motivo (especificar qual): _____

52) quantos dos seus filhos tem idade entre 7 e 15 anos? | ___ | filhos

>SE ALGUM, 53) frequenta(m) escola? Sim Não >SE SIM → 54) rede: privada ou pública

> SE PRIVADA, 54b) Qual o principal motivo para filho(s) não frequentar escola pública?

qualidade do ensino outro motivo (especificar qual): _____

--

55) sua moradia atual é própria, já paga própria, pagando alugada cedida/emprestada outro – especificar qual:

56) No domicílio há...	Sim	Não
1. Água encanada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Energia Elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Rede de esgoto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Serviço de coleta de lixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. A rua do domicílio é pavimentada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

57) Quantos cômodos há no domicílio? Considerar cômodo qualquer construção, partes da casa que sejam separados por uma parede construída (quarto, sala, cozinha, copa, banheiro) [NÃO CONSIDERAR GARAGEM, NEM CORREDOR]

|____|____| cômodos [99] Não sabe responder

58) Você ou alguém do seu domicílio é beneficiado pelo programa bolsa família?

não sim

59) O domicílio conta com os serviços de empregada doméstica mensalista (que trabalhe pelo menos 3 dias por semana)?

não sim

60) Qual é aproximadamente a renda mensal total do domicílio, isto é, a soma da renda mensal de todos os membros do domicílio e mais qualquer outro rendimento incluindo pensão, programa social, recebimento de aluguel, bicos, etc.?

1	Até R\$753,00 (1 salário mínimo)
2	De R\$753,01 até R\$1.506,00 (mais de 1 a 2 salários mínimos)
3	De R\$1.506,01 até R\$2.259,00 (mais de 2 a 3 salários mínimos)
4	De R\$2.259,01 até R\$3.012,00 (mais de 3 a 4 salários mínimos)
5	De R\$3.012,01 até R\$4.518,00 (mais de 4 a 6 salários mínimos)
6	De R\$4.518,01 até R\$ 6.024,00 (mais de 6 a 8 salários mínimos)
7	De R\$ 6.024,01 até R\$ 7.530,00 (mais de 8 a 10 salários mínimos)
8	De R\$ 7.530,01 até R\$9.036,00 (mais de 10 a 12 salários mínimos)
9	De R\$ 9.036,01 até R\$ 10.542,00 (mais de 10 a 12 salários mínimos)
10	De R\$ 10.542,01 ou mais (mais de 12 salários mínimos)

61) No domicílio há os seguintes itens [em funcionamento]?

[ITENS] >>SE SIM: quantas(os)?

	Não tem	Um	Dois	Três	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	1	2	3	4
Aparelho de DVD	0	1	2	3	4
Automóvel	0	1	2	3	4
Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4
Tanquinho	0	1	2	3	4

Secadora de roupa	0	1	2	3	4
Geladeira	0	1	2	3	4
Freezer (aparelho independente ou parte de geladeira duplex)	0	1	2	3	4
Motocicleta	0	1	2	3	4
Videogame	0	1	2	3	4
Chuveiro elétrico	0	1	2	3	4
Telefone fixo	0	1	2	3	4
Telefone celular	0	1	2	3	4
Computador ou laptop	0	1	2	3	4
Internet	0	1	2	3	4
TV a cabo ou por assinatura	0	1	2	3	4

BLOCO D – PERCEPÇÕES CRECHE/PRÉ-ESCOLA

62) Na sua opinião, qual o principal motivo que leva os pais a colocarem seus filhos na creche ou pré-escola?

63) Para você, quais são os três principais objetivos do ensino infantil?

1.
2.
3.

64) O que você mudaria na creche/pré-escola em que trabalha? Ou seja, o que falta ou o que não está bom nessa creche/pré-escola?

65) E o que a creche/pré-escola em que você trabalha tem de melhor?

66) Em poucas palavras, na sua opinião o que é um ensino infantil de qualidade?